



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Dezembro

2012

Edição 2012



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2012 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

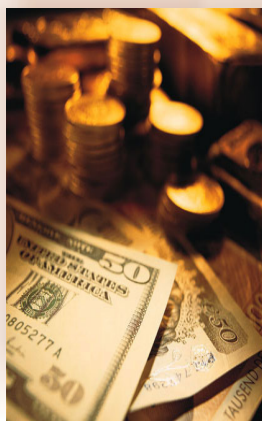
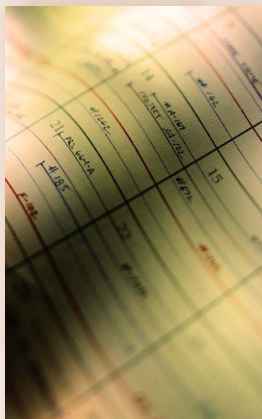
...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais	26
Capítulo 3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	30
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento (continuação)	31
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	32
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
Evolução da taxa de desemprego	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
Total de sessões efetuados	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	37
Total de espectadores	37
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	43
4.5 - Pesca descarregada	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
Capítulo 5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	53
5.6 - Obras concluídas	54
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	55
5.8 - Índice de preços na produção industrial	56
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	60

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	61
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	61
6.4 - Evolução do comércio internacional	62
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	65
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	66
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	67
Capítulo 7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	73
7.4 - Transportes aéreos	74
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	75
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	77
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	78
Capítulo 8. Finanças e Empresas	79
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-12-12 e 11-01-13

Atividade Turística – outubro de 2012

No período de janeiro a outubro de 2012, a hotelaria acolheu 12,4 milhões de hóspedes, que originaram 36,1 milhões de dormidas. Em comparação com o período homólogo, estes valores representam uma ligeira redução no número de hóspedes (-1,2%) e um aumento, também ligeiro, das dormidas (+0,4%).

A nível internacional, os resultados preliminares disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo para o período de janeiro a agosto de 2012 estimam um total de 705 milhões de chegadas internacionais de turistas, mais 4,1% do que no período homólogo de 2011. Para este resultado contribuíram as economias avançadas (+3,6%) e também as emergentes (+4,6%). A evolução regional foi maioritariamente positiva, destacando-se a Ásia e Pacífico (+7,3%) e a África (+6,1%). A Europa cresceu 3,4%, com o contributo positivo de todas as sub-regiões, principalmente da Europa Central e de Leste (+9,2%) e da Europa Ocidental (+3,3%). O Médio Oriente foi a única região a evoluir negativamente (-1,4%).

No mês de outubro de 2012, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,2 milhões de hóspedes (menos 1,5% do que em outubro de 2011) e 3,5 milhões de dormidas (variação homóloga de +1,5%).

Os aldeamentos e os apartamentos turísticos apresentaram os melhores resultados no que diz respeito ao total de dormidas (+15,6% e +13,4% do que em outubro de 2011).

Os hotéis-apartamentos (+3,7%) beneficiaram do contributo positivo das unidades de quatro estrelas (+7,2%), responsáveis por 70% do total de dormidas da tipologia. As unidades de cinco estrelas decresceram 14,8% enquanto as de três e duas estrelas registaram sensivelmente o mesmo número de dormidas.

Nos hotéis, as dormidas pouco oscilaram (-0,2%), consequência do contributo negativo das unidades de três estrelas (-7,2%) em parte contrariado pela evolução positiva das restantes categorias.

As pousadas mantiveram a tendência decrescente que se tem vindo a verificar ao longo de todos os meses de 2012 (-10,6% de dormidas em outubro de 2012).

Os residentes originaram 861 mil dormidas, valor que se traduz numa redução homóloga de 11,4%, após a ligeira melhoria do mês anterior (+0,4%) que tinha interrompido 12 meses de contração.

Os residentes no estrangeiro mantiveram a tendência de crescimento (+6,6%) que se verifica desde janeiro, com 2,7 milhões de dormidas em outubro.

A evolução dos principais mercados emissores foi maioritariamente positiva em outubro. O mercado irlandês apresentou os melhores resultados comparativamente a igual período do ano anterior (+35,3% de dormidas), seguindo-se o alemão (+16,5%) e o britânico (+7,3%). Os mercados espanhol e italiano tiveram evoluções negativas, ambos com decréscimos de 14,9%. No seu conjunto, o grupo dos 8 principais mercados representou 3/4 das dormidas de não residentes.

Algarve e Lisboa foram as únicas regiões a apresentar crescimentos homólogos nas dormidas (+8,9% e +5%, respetivamente), o que se verifica desde maio no que se refere ao Algarve e desde março relativamente a Lisboa. As restantes regiões prosseguiram a tendência decrescente que tem predominado nos últimos meses, em particular nos Açores, que registou uma quebra de 18,5%.

No Algarve, observou-se uma melhoria na evolução homóloga das dormidas ao nível dos principais mercados emissores da região, nomeadamente o alemão (+15,1%), o britânico (+12,4%) e o holandês (+6,2%). Em conjunto, estes mercados representaram cerca de 75% das dormidas de não residentes no Algarve. Quanto ao mercado interno, manteve a tendência decrescente (-9,9%).

Os resultados positivos em Lisboa também derivaram exclusivamente dos não residentes (+7,9%), uma vez que os residentes decresceram 3,6%.

Nos Açores, a evolução homóloga foi globalmente negativa (-28,2% de dormidas de residentes, representando 44,3% do total e -8,7% de dormidas de não residentes).

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 39,6%, muito semelhante à do mês de outubro do ano anterior (40%).

Como é habitual, as regiões com maior taxa de ocupação foram Lisboa (52,7%), Madeira (52%) e Algarve (40,3%).

Em termos de evolução homóloga, o Algarve e Lisboa foram as únicas em que este indicador registou aumentos, de +2,3 p.p. e +0,6 p.p., respetivamente. Nas restantes regiões os níveis de ocupação reduziram-se, com maior impacto nos Açores (-5,4 p.p.) e no Centro (-4 p.p.).

Face a outubro de 2011, os aldeamentos turísticos obtiveram o maior acréscimo nas taxas de ocupação (+3,7 p.p.), seguidos pelos hotéis-apartamentos (+0,8 p.p.). Nestes, verificou-se o contributo positivo das unidades de 2 a 4 estrelas, enquanto as de cinco estrelas decresceram (-2,2 p.p.).

Os hotéis apresentaram um decréscimo de 1 p.p., tendência apenas contrariada pelas unidades de cinco estrelas (+3,2 p.p.). As pousadas continuaram a apresentar os resultados mais desfavoráveis (-13,2 p.p.).

Considerando as categorias dos estabelecimentos, a taxa de ocupação registou os valores mais elevados nos hotéis de cinco estrelas (52,4%), seguindo-se os hotéis de quatro estrelas (46,4%) e os hotéis-apartamentos de quatro e de cinco estrelas (45,2% e 42,1%, respetivamente).

A estada média foi de 2,8 noites, similar à de outubro de 2011 (2,7).

A Madeira foi a região com maior estada média (5,4 noites). Seguiu-se o Algarve (4,8) que registou o maior aumento (4,3 em outubro de 2011) neste indicador.

Os apartamentos turísticos lideraram os valores da estada média (5,6 noites), seguindo-se os aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (ambos com 5,1).

À semelhança do mês anterior, os proveitos evoluíram negativamente, não acompanhando o crescimento das dormidas.

Os proveitos totais atingiram 162,8 milhões de euros, menos 4,5% do que em outubro de 2011. Os proveitos de aposento fixaram-se em 111,7 milhões de euros, correspondendo também a um decréscimo homólogo de 3%.

A nível regional, a evolução dos proveitos foi maioritariamente negativa, registando os Açores as maiores quebras: -22,8% nos proveitos totais e -21,7% nos de aposento.

Apenas o Algarve apresentou resultados positivos (+4,4% nos proveitos totais e +6,3% nos de aposento), prossequindo a tendência de crescimento que se verifica há seis meses consecutivos, evolução sem paralelo nas outras regiões.

O RevPAR foi de 27,8 euros, menos 5,1% do que no mês homólogo do ano anterior.

As regiões com maior rentabilidade média foram Lisboa (48,5 €), a Madeira (30,7 €) e o Algarve (24,5 €). As duas últimas foram as únicas a registar uma melhoria face ao período homólogo (+2,5% no Algarve e +1% na Madeira). As restantes regiões decresceram, mais intensamente os Açores (-20%) e Lisboa (-11%).

Os hotéis de cinco estrelas registaram o valor mais elevado do RevPAR (63,6 €).

Considerando o tipo de estabelecimento, sobressaem as pousadas (41,1 €) e os hotéis (33 €), com uma rentabilidade média superior à média nacional (27,8 €).

A evolução homóloga foi maioritariamente negativa, com os maiores decréscimos a ocorrerem nos hotéis de três estrelas (-14,7%) e nas pousadas (-9,1%). Os aldeamentos turísticos registaram um crescimento assinalável (+34,8%).

No período de janeiro a outubro 2012, os proveitos da hotelaria atingiram 1 689 milhões de euros, menos 2,5% do que no mês homólogo de 2011. Os proveitos de aposento foram de 1 179,9 euros, equivalendo a um decréscimo homólogo de 1,5%.

O RevPAR fixou-se em 30,7 euros, inferior em 3,8% ao observado em outubro de 2011.

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 3º Trimestre de 2012 – dados preliminares

Em Portugal, no 3º trimestre de 2012, foram licenciados 5,1 mil edifícios e concluídos 6,4 mil edifícios, valores que correspondem a variações médias anuais de -14,4% e -1,1%, respetivamente.

Do total de edifícios licenciados, 55,9% correspondiam a construções novas e, destas, 69% destinavam-se a habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas registou uma diminuição de 2,7% face ao trimestre anterior; no que se refere às construções novas concluídas, registou-se um acréscimo de 5,4%, no mesmo período.

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação média anual negativa de 32,4%, mais acentuada do que nos fogos concluídos, com uma variação negativa de 22%.

No 3º trimestre de 2012, a duração média prevista das obras licenciadas em construções novas para habitação familiar foi de 19 meses.

No mesmo período, os edifícios concluídos em construções novas para habitação familiar registaram uma duração média de execução de 27 meses, sendo as regiões Norte (32 meses) e Centro (24 meses) as que apresentaram uma duração média de execução mais elevada.

Conta de Fluxos de Materiais – 1995/2011

Pelo terceiro ano consecutivo, o Consumo Interno de Materiais decresceu mas, em 2011, continuou a aumentar a produtividade associada à utilização dos materiais

O Consumo Interno de Materiais diminuiu em 2011, pelo terceiro ano consecutivo, tendo decrescido 14,7% face a 2010. A produtividade associada à utilização dos materiais aumentou em 2011, mantendo-se a tendência crescente observada desde 2008. Em 2009, último ano com informação disponível para a UE, Portugal registou a 8ª mais baixa produtividade de recursos. O INE divulga os resultados provisórios da Conta de Fluxos de Materiais (CFM) para o ano de 2011. Esta conta é parte integrante das contas económicas do ambiente. A série de CFM, abrangendo o período de 1995 a 2011, é consistente com as Contas Nacionais Portuguesas. No Portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), é possível aceder a informação adicional mais detalhada. Para permitir ter um quadro de referência, são comparados os resultados de 2000-2009 com informação similar disponível a nível europeu. A CFM permite avaliar se a economia recorre a um uso cada vez mais intenso e progressivo de materiais ou se, pelo contrário, o crescimento económico é acompanhado por um uso mais eficiente dos materiais extraídos do meio ambiente (desmaterialização).

1. Análise dos principais indicadores

1.1. Principais resultados

A redução observada no Consumo Interno de Materiais em 2011, em 14,7%, refletiu em parte a contração da economia e, sobretudo, a alteração da sua estrutura, com perda do peso relativo das atividades com uso mais intensivo de materiais, como é o caso da Construção, cujo VAB diminuiu 9,7%. Esta recomposição da estrutura produtiva da economia teve também influência no comportamento de outro indicador: a produtividade associada à utilização dos materiais, a qual registou um aumento de 15,4% em 2011.

1.2. Extração interna de materiais

Em 2011 foram extraídas em Portugal 143,5 milhões de toneladas de materiais, observando-se uma redução de 14,8% face a 2010, mantendo-se a tendência decrescente observada desde 2008, o ponto máximo da série. Os minerais não metálicos (nomeadamente a areia e saibro, calcário e gesso, rochas ornamentais e outras pedras de cantaria ou de construção) constituíram o tipo de material predominante em toda a série, tendo, no entanto, perdido importância relativa em 2011.

1.3. Importações de materiais

As importações de materiais observaram uma tendência crescente na série em análise, passando de 43,6 milhões de toneladas em 1995, para 53,0 milhões de toneladas, em 2011. No entanto, o ponto máximo da série foi atingido em 2005, registando-se um perfil descendente desde então. Os materiais energéticos fósseis constituíram a principal componente em todo o período, mas apresentaram uma redução expressiva do seu peso relativo em 2010.

1.4. Exportações de materiais

Entre 1995 e 2011 as exportações de materiais observaram uma tendência crescente, passando de 16,4 milhões de toneladas em 1995, para 33,3 milhões de toneladas em 2011, o ano que em que se observou o ponto máximo na série. Contrariamente ao que sucedeu na extração interna e importações, a biomassa constituiu a categoria mais importante no âmbito das exportações de materiais (mais concretamente os produtos florestais e os produtos da indústria da pasta do papel, do cartão e seus artigos), mantendo-se a sua importância relativa, em toda a série, superior a 30%.

1.5. Consumo Interno de Materiais (DMC)

O indicador Consumo Interno de Materiais (DMC – Domestic Material Consumption) mede a quantidade total de materiais utilizados diretamente na economia. É obtido adicionando à extração interna as importações de materiais e subtraindo as exportações de materiais. Analisado conjuntamente com o Produto Interno Bruto (PIB), permite avaliar se a economia evolui através de uma utilização mais ou menos intensiva de materiais. Entre 1995 e 2011, o DMC aumentou 29,3% (aproximadamente 36,9 milhões de toneladas), enquanto o PIB cresceu 29,8%, em termos reais. Contudo, apesar desta diferença marginal no conjunto do período 1995-2011, até 2008 o crescimento do DMC, em termos anuais, foi superior ao da atividade económica, na maioria dos anos da série. Nos últimos 3 anos em análise (2009, 2010 e 2011) registou-se uma desmaterialização (decoupling), isto é, um crescimento do DMC inferior ao do PIB. Entre 1995 e 2011 os principais tipos de materiais utilizados pela economia foram destacadamente os minerais não metálicos, apresentando uma importância crescente na série, em detrimento dos materiais energéticos fósseis e biomassa. Contudo, em 2011 perderam peso relativo, face a 2010 e à média do quinquénio precedente (2005-2009).

1.6. Emissões internas de materiais (DPO)

O indicador Emissões Internas de Materiais (Domestic Processed Output – DPO) considera a totalidade dos materiais resultantes do processo produtivo e do consumo das famílias. Inclui emissões e desperdícios (emissões atmosféricas, desperdícios lançados para o solo e água), uso dissipativo de produtos (fertilizantes, pesticidas, sementes, etc.) e perdas dissipadas (fugas/derrames, acidentes químicos, etc.).

Este indicador observou uma tendência crescente até 2005, diminuindo, no entanto, continuamente, desde então. Entre 1995 e 2010 (não existe ainda informação que permita determinar as emissões internas para 2011), o DPO reduziu-se em 9,3%, enquanto o PIB cresceu 29,8%, em termos reais. As emissões atmosféricas constituíram o principal tipo de emissão em toda a série (oscilando entre os 77,3% em 1996 e os 86,5% em 2010), sendo, por isso, determinantes na evolução deste indicador. A par do decréscimo das emissões atmosféricas, com a crescente valorização dos resíduos (isto é, reciclagem ou incineração com aproveitamento estratégico), também a componente de desperdícios diminuiu, contribuindo igualmente para a redução das emissões internas.

1.7.O Balanço Material

O Balanço Material permite apurar a quantidade de material retida por um sistema económico: o acréscimo líquido às existências de materiais. Em 2010, a economia portuguesa acumulou cerca de 133,9 milhões de toneladas de materiais; 168,5 milhões de toneladas foram extraídas do ambiente interno e 54,8 milhões foram importadas. Depositaram-se no ambiente interno 78,1 milhões de toneladas e 32,1 milhões foram exportadas. Para garantir a consistência do Balanço Material e para permitir uma interpretação correta das diferenças entre as entradas e as saídas de materiais, é também necessário considerar determinados itens de equilíbrio, tais como o oxigénio utilizado nos processos de combustão, o azoto absorvido por determinados processos de fabrico ou o vapor de água resultante da combustão (v. notas metodológicas). Em termos líquidos, os itens de equilíbrio contribuíram com 20,8 milhões de toneladas para o acréscimo líquido às existências de materiais. Comparando o total das emissões internas de materiais (DPO) com a soma das entradas de materiais e extração interna ("entrada direta de materiais"), conclui-se que 35,0% dos materiais que entraram na economia foram depositados no ambiente interno, sob a forma de emissões atmosféricas e resíduos.

2. Comparações internacionais

Portugal registou, em 2009, um Consumo Interno de Materiais (DMC) de 18,7 ton por habitante, apresentando-se como o 10º país da UE com um maior valor deste indicador. A média europeia foi de 14,4 ton por habitante naquele ano. A decomposição, por grandes categorias, do Consumo Interno de Materiais (DMC) por habitante evidencia uma predominância do consumo de minerais não metálicos em Portugal e na maioria dos Estados Membros. Portugal apresentou, em 2000 e 2009, uma produtividade de recursos (PIB/DMC) inferior à média europeia. Em 2000, Portugal era o 10º país com a mais baixa produtividade de recursos na UE. Em 2009, a distância aumentou com o recuo de dois lugares no ranking. Comparando a evolução do PIB e do Consumo Interno de Materiais (DMC) entre 2000 e 2009, é possível verificar que, na UE, se registou uma dissociação entre a evolução destas duas variáveis no período em análise. Contrariamente, em Portugal, no mesmo período, observou-se que o crescimento da utilização dos recursos se situou marginalmente acima do crescimento do PIB.

3.Revisões de dados

Relativamente à última publicação da Conta de Fluxos de Materiais, em 16 de dezembro de 2011, registaram-se alterações devido à integração de dados revistos de algumas fontes de informação (nomeadamente o inventário das emissões atmosféricas, as estatísticas da indústria extrativa e do comércio externo e a incorporação das Contas Nacionais Anuais finais para 2010).

Conta Satélite da Economia Social – 2010 Resultados Preliminares

Economia Social responsável por 2,8% do VAB nacional em 2010

Em 2010, a Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 4,7% do emprego total e 5,5% do emprego remunerado. As remunerações pagas pela Economia Social representaram 4,6% do total das remunerações, correspondendo a remuneração média neste setor a pouco mais de 4/5 da remuneração média no conjunto da economia. Neste setor integravam-se cerca de 55 mil unidades, que se distribuíam por um conjunto diversificado de atividades, entre as quais se destacavam os serviços de ação e solidariedade social, com um peso relativo no VAB da Economia Social ligeiramente superior a 40%. O Instituto Nacional de Estatística procede à divulgação dos resultados preliminares da Conta Satélite da Economia Social, na sequência da publicação da Conta Nacional anual de 2010. No Portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), é possível aceder a informação adicional. Com a elaboração da Conta Satélite da Economia Social, o Instituto Nacional de Estatística procura satisfazer o interesse manifestado em vários momentos e por várias entidades em se dispor de uma avaliação exaustiva da dimensão económica e das principais características da Economia Social em Portugal. O projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. O conceito de Economia Social utilizado no âmbito da conta satélite baseou-se na mais recente delimitação conceptual, que surge no Relatório "The Social Economy in the European Union", no qual se entende como Economia Social o "Conjunto de empresas privadas, organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade

de adesão, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros através do mercado, produzindo bens e serviços, assegurando o financiamento, onde o processo de tomada de decisão e distribuição de benefícios ou excedentes pelos membros não estão diretamente ligados ao capital ou quotas de cada um, correspondendo a cada membro um voto. A Economia Social agrupa também as entidades privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, que produzem serviços não mercantis para as famílias e cujos excedentes, quando existem, não podem ser apropriados pelos agentes económicos que os criam, controlam ou financiam.“ Os resultados finais da Conta Satélite da Economia Social, com um detalhe mais aprofundado e tratamento mais exaustivo da informação disponível — designadamente a relativa ao trabalho voluntário, tendo como referência resultados de um módulo de questões adicionais introduzidas no Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2012 — serão apresentados em estudo a publicar no final do primeiro trimestre de 2013.

1.Principais resultados

De acordo com os resultados preliminares obtidos no âmbito da Conta Satélite da Economia Social, em 2010 a Economia Social representava 2,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nacional, 4,6% das remunerações, 5,5% do emprego remunerado e 4,7% do emprego total (em ambos os casos, medido em unidades de trabalho equivalentes a tempo completo – ETC). A remuneração por ETC nas entidades da Economia Social era 83,4% da média nacional. O setor da Economia Social caracteriza-se por forte heterogeneidade (ver Quadro 1), estando presente em múltiplas áreas de atividade (ver nas notas metodológicas informação adicional sobre a nomenclatura utilizada, incluindo exemplos). Em 2010, os serviços de ação e solidariedade social eram a principal atividade económica, gerando 41,4% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia Social. Das cerca de 55 mil unidades consideradas no âmbito da Economia Social (ver Quadro 2), as Associações e outras organizações da Economia Social representavam 94,0%, sendo responsáveis por 54,0% do VAB, 64,9% do emprego (ETC remunerado) e 62,7% das remunerações. As Cooperativas constituíam o segundo grupo de entidades da Economia Social com maior peso relativo, em termos do número de unidades, VAB e Remunerações. As Mutualidades foram as entidades que apresentaram o VAB gerado por ETC e a remuneração média mais elevados.

2.Caracterização sumária da Economia Social em Portugal

2.1.Unidades

As unidades que se integram no setor da Economia Social estão presentes num conjunto relativamente extenso de atividades económicas. Ainda assim, a atividade na área da cultura, desporto e recreio, concentrava, em 2010, quase metade (48,4%) das unidades da Economia Social. Os cultos e congregações (15,8%) e os serviços de ação e solidariedade social (14,0%) também apresentavam um peso bastante significativo no conjunto das entidades da Economia Social. As atividades com menor representatividade estavam relacionadas com a produção e transformação (0,7%), com a agricultura, silvicultura e pescas (0,5%) e atividades financeiras (0,2%).

2.2.Emprego

Em termos de emprego (ETC remunerado) é possível observar uma hierarquização distinta das atividades relativamente ao que foi observado no número de unidades. Com efeito, 34,3% do emprego na Economia Social concentrava-se nos serviços de ação e solidariedade social. Seguiam-se as atividades de cultura, desporto e recreio (23,5%), cultos e congregações (9,7%) e ensino e investigação (9,6%). Subdividindo o emprego (ETC remunerado) por grupos de entidades da Economia Social, observa-se que as Associações e outras organizações da Economia Social representavam 64,9% do total, as Misericórdias 14,4%, as Cooperativas 14,1%, as Fundações 4,7% e, finalmente, as Mutualidades apenas 2,0%.

2.3.VAB

Idêntica posição relativa dos serviços de ação e solidariedade social verificou-se ao nível do VAB, representando esta atividade 41,4% do VAB da Economia Social. Outras atividades da Economia Social que também se destacaram com um VAB significativo foram os cultos e congregações (13,8%), as atividades financeiras (12,4%), o ensino e investigação (11,8%), a cultura, desporto e recreio (6,8%) e a produção e transformação (5,1%). As Associações e outras organizações da Economia Social foram responsáveis por 54,0% do VAB da Economia Social. As Cooperativas totalizaram 17,5%, as Misericórdias 12,2%, as Fundações 8,5% e as Mutualidades 7,8%. O VAB gerado por ETC mais elevado registou-se nas Mutualidades e Fundações, ambas com um rácio superior ao da média nacional.

2.4.Remunerações

Ao nível das remunerações pagas na Economia Social, evidenciaram-se as Associações e outras organizações da Economia Social, que constituíam o grupo mais importante, com 62,7%. Seguiam-se as Cooperativas (16,6%), as Misericórdias (10,8%), as Fundações (5,4%) e as Mutualidades (4,5%). A remuneração média (por ETC remunerado) apresentou uma dispersão significativa por grupo de entidades

da Economia Social. As Mutualidades constituíam o grupo da Economia Social com remuneração média mais elevada.

3.A Economia Social na Economia Portuguesa

Os resultados preliminares da conta de exploração da Economia Social (ver quadro 3) mostram que, não obstante as especificidades deste setor, globalmente a relação entre o VAB e a Produção é semelhante à do conjunto da economia. Efetivamente, Produção e VAB da Economia Social representavam, em 2010, 2,8% da economia nacional. No entanto, no que se refere aos outros componentes da conta de exploração, os pesos relativos são diferenciados: as remunerações representavam 4,6%; os Outros Subsídios à Produção (onde se incluem nomeadamente, subsídios para apoio à formação profissional e subvenções a atividades culturais, desportivas e artísticas) tinham um peso relativo significativamente mais elevado (21,2%); os Outros Impostos sobre Produção tinham um peso relativo diminuto (1,0%). Como seria de esperar devido à natureza das entidades que a compõem, o Excedente Bruto de Exploração gerado na Economia Social apresentava um peso relativamente reduzido no conjunto da economia (1,2%). Como referências para avaliar a importância da Economia Social, indicam-se nos gráficos seguintes os pesos relativos em termos de VAB e emprego (ETC remunerado) de alguns ramos de atividade. No que se refere ao primeiro indicador, o peso relativo no VAB da Economia Social foi ligeiramente superior ao do ramo de atividade da Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio, em 2010. Em termos do peso relativo no emprego (ETC) remunerado total, este indicador para a Economia Social superou em quase um ponto percentual o correspondente ao ramo de atividades de saúde humana, onde também estão presentes unidades do setor da Economia Social.

Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2012

Comércio Internacional: saídas de bens diminuíram 0,1% e entradas de bens diminuíram 3,6%

As saídas de bens diminuíram 0,1% e as entradas de bens diminuíram 3,6% no trimestre terminado em novembro de 2012, face ao período homólogo de 2011 (setembro de 2011/novembro de 2011), o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 511,2 milhões de euros.

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em novembro de 2012, as saídas diminuíram 0,1% e as entradas diminuíram 3,6%, face ao período homólogo do ano anterior. Esta evolução determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 511,2 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 80,5%, o que corresponde a uma melhoria de 2,8 p.p. face à taxa registada no mesmo período de 2011.

Em termos das variações homólogas, no mês de novembro de 2012 as saídas aumentaram 0,1%, devido à evolução positiva registada no comércio Extra-UE (verificada na quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Metais comuns*), dado que no comércio Intra-UE se registou uma quebra. As entradas diminuíram 5,9% face ao valor registado em novembro de 2011, em resultado da redução verificada tanto no comércio Intra-UE como no Extra-UE, embora com maior dimensão no comércio Intra-UE (devido sobretudo aos *Veículos e outro material de transporte* e às *Máquinas e aparelhos*).

Em termos das variações mensais, em novembro de 2012 as saídas diminuíram 3,2% face a outubro de 2012, principalmente devido à quebra registada no comércio Extra-UE (em resultado sobretudo da evolução dos *Combustíveis minerais* e dos *Minerais e minérios*). As entradas contabilizaram um decréscimo de 10%, reflexo principalmente da redução verificada no comércio Intra-UE (verificada em quase todos os grupos de produtos, mas em especial nos *Veículos e outro material de transporte*, nos produtos *Agrícolas* e nas *Máquinas e aparelhos*).

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em novembro de 2012, as expedições e as chegadas diminuíram, respetivamente 3,6% e 4,4%, face ao período homólogo do ano transato.

Em novembro de 2012 as expedições diminuíram 2,4% face ao mês homólogo de 2011, reflexo sobretudo do decréscimo registado nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*, nos *Automóveis de passageiros* e nos *Veículos automóveis para transporte de mercadorias*). As chegadas registaram uma redução de 5,6%, em especial devido aos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*) e às *Máquinas e aparelhos*.

Em relação ao mês anterior, as expedições diminuíram 1,3% em novembro de 2012, tendo resultado sobretudo da evolução registada nos *Plásticos e borrachas* (principalmente nos *Pneumáticos novos, de borracha* e nas *Resinas amínicas, resinas fenólicas e poliuretanos, em formas primárias*) e nas *Máquinas e aparelhos*. As chegadas diminuíram 9,8%, em resultado dos decréscimos que se verificaram na quase totalidade dos grupos de produtos, em especial nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente

nos *Automóveis de passageiros* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*), nos produtos *Agrícolas* (principalmente nas *Sementes de girassol, mesmo trituradas* e no *Trigo e mistura de trigo com centeio*) e nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em novembro de 2012 e face ao período homólogo do ano anterior, as exportações registaram um aumento de 9,5% e as importações uma diminuição de 1,3%, a que correspondeu um défice de 540,7 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 86,2%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 13,5% e as importações diminuíram 10,7%, face ao período homólogo de 2011. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 1 301,3 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 179,2%.

Em novembro de 2012 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 6,7% face ao mês homólogo de 2011, em resultado das subidas registadas em quase todos os grupos de produtos, mas com maior destaque nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente nos *Transformadores de dielétrico líquido, de potência > 10.000 KVA*) e nos *Metais comuns* (nomeadamente nas *Construções e suas partes, no Fio-máquina dos tipos utilizados para armaduras de betão, liso, de ferro ou aço não ligado* e nas *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos*). As importações apresentaram uma diminuição de 7%, devido maioritariamente ao decréscimo verificado nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Em novembro de 2012 as exportações registaram um decréscimo de 7,4%, relativamente ao mês anterior, reflexo sobretudo das quebras verificadas nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e nos *Minerais e minérios* (principalmente *Minérios de cobre e seus concentrados*). As importações apresentaram um decréscimo de 10,6%, tendo resultado essencialmente da redução registada nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em novembro de 2012, os maiores decréscimos nas saídas, face ao período homólogo de 2011, verificaram-se no *Material de transporte e acessórios* (-14,3%) e nos *Combustíveis e lubrificantes* (-10,4%), mas em contrapartida nas saídas de *Máquinas e outros bens de capital* registou-se um aumento (+14,9%).

No mesmo período, e no que se refere às entradas, salientam-se as diminuições no *Material de transporte e acessórios* (-17,7%) e nos *Bens de consumo* (-8,5%) e o acréscimo nos *Combustíveis e lubrificantes* (+6,4%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – novembro de 2012

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelera ligeiramente

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente passou de uma variação homóloga de 2,2% em outubro para 2,4% em novembro. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, aumentou 2,8% em termos homólogos em novembro, variação idêntica à observada no mês anterior.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, fixou-se em 2,4% em novembro, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. A aceleração do índice agregado foi determinada pelo acréscimo, face a outubro, de 0,4 pontos percentuais (p.p.) da taxa de variação homóloga do índice da componente *Materiais* (variação de 3,5% em novembro). O índice da componente *Mão de Obra* registou, em novembro, uma variação de 1,5%, taxa idêntica à observada no mês anterior. A variação homóloga do índice relativo aos *Apartamentos* fixou-se em 2,2% (2,0% em outubro), enquanto o índice relativo às *Moradias* passou de uma taxa de variação de 2,5% em outubro para 2,6%, em novembro.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,8% em novembro, igual à variação observada no mês anterior. O acréscimo de 0,3 p.p. na taxa de variação do índice da componente *Serviços* compensou a redução de igual intensidade observada na componente *Produtos*. As taxas de variação homóloga daquelas componentes foram 2,5% e 3,1% em novembro, pela mesma ordem. Por regiões NUTS II do Continente, a variação homóloga do índice da região do *Norte* aumentou 0,2 p.p. face à taxa observada em outubro, anulando o efeito da

desaceleração de 0,3 p.p. registada no índice da região *Centro*. Os índices das restantes regiões registaram, em novembro, variações homólogas idênticas às observadas em outubro.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – novembro de 2012

Variação homóloga do Índice de Novas Encomendas na Indústria manteve-se negativa

Em termos homólogos, o índice de novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuiu 5,0% em novembro (redução de 5,2% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -15,0% (-16,3% em outubro), enquanto as encomendas provenientes do mercado externo registaram um crescimento de 2,2% (3,0% no mês precedente).

Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2012

A taxa de variação média do IPC foi 2,8% em 2012 e a taxa de variação homóloga situou-se em 1,9% em dezembro

Em 2012, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 2,8% (3,7% no ano anterior). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média passou de 2,3% em 2011 para 1,5% em 2012.

Em dezembro de 2012, o IPC registou uma variação homóloga de 1,9%, igual à observada em novembro. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga foi 1,3% (1,2% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o IPC apresentou uma variação nula em dezembro, semelhante à observada em igual período do ano anterior e superior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à registada em novembro.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação média de 2,8% em 2012 (3,6% no ano anterior). A taxa de variação homóloga situou-se em 2,1% em dezembro, superior em 0,2 p.p. à observada em novembro de 2012 e 0,1 p.p. inferior à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,2%.

Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2012

Índice de Preços na Produção Industrial desacelerou em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em novembro, uma variação homóloga de 3,8% (4,6% em outubro). A variação mensal situou-se em -0,6% (0,2% em novembro de 2011). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,0% (3,0% em outubro), enquanto a variação mensal foi -0,7% (0,2% em igual mês do ano precedente).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se, em novembro, em 3,8%, o que representou um decréscimo de 0,8 pontos percentuais (p.p.) comparativamente à taxa observada em outubro. A desaceleração do índice global esteve associada às reduções das taxas de variação homóloga dos agrupamentos *Energia* e de *Bens de Consumo*, que passaram de 11,1% e 2,3% em outubro, para 8,3% e 2,0% em novembro. Pela mesma ordem, os contributos para a variação homóloga do índice total daqueles agrupamentos foram 2,7 p.p. e 0,6 p.p. em novembro. A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em 2,0%, taxa inferior em 1,0 p.p. à observada em outubro, da qual resultou um contributo de 1,6 p.p. para a variação do índice total. Excluindo desta secção a divisão de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, a variação homóloga fixou-se em 1,7% (1,5% no mês anterior).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de -0,6% (0,2% em novembro de 2011), taxa inferior em 0,4 p.p. à observada em outubro. O índice do agrupamento de *Energia* teve o contributo mais expressivo para a variação mensal do índice total, -0,5 p.p., em resultado de uma variação mensal de -1,4% (1,2% em novembro do ano anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou o contributo negativo mais expressivo para a variação mensal do índice total, que se fixou em -0,6 p.p. em novembro, resultante de uma taxa de variação mensal de -0,7% (0,2% no período homólogo).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2012

Índice de Produção na Construção acentuou variação homóloga negativa

O índice de produção na construção apresentou, em novembro de 2012, uma taxa de variação homóloga de -19,3%, o que compara com a redução de 18,0% observada em outubro. Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 19,0% e 20,3%, respetivamente.

Produção

Em novembro o índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -19,3%, o que compara com a variação de -18,0% observada em outubro. Os dois segmentos considerados, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*, registaram agravamentos das respetivas variações homólogas, que se fixaram em -16,9% e em -21,3% em novembro, mais intensas em 1,8 pontos percentuais (p.p.) e em 0,9 p.p. que as observadas em outubro.

Emprego

O volume de emprego no setor da construção diminuiu 19,0% em termos homólogos (variação de -18,4% em outubro). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -2,2% (-1,4% em novembro de 2011).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas pelo setor da construção decresceram 20,3%, em termos homólogos (variação de -21,4% em outubro). Face ao mês anterior, as remunerações aumentaram 20,8% (variação de 19,2% em novembro de 2011), devido a uma maior concentração de pagamento de subsídios que ocorre habitualmente neste período.

Índices de Produção Industrial – novembro de 2012

Índice de Produção Industrial acentuou variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -4,3% em novembro (-3,6% em outubro). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -4,3%, após um aumento de 1,4% no mês anterior.

Variação homóloga

A variação homóloga do índice de produção industrial situou-se em -4,3% em novembro, taxa inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento*, com contributos de -2,4 p.p. e de -1,9 p.p., respetivamente, determinaram a variação negativa do índice agregado. A variação homóloga destes agrupamentos situou-se em -6,1% e em -16,2% (-6,2% e -6,8% no mês anterior), respetivamente.

O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo negativo mais intenso para a variação homóloga do índice agregado (-3,6 p.p.), resultante de uma diminuição de 4,3% (variação positiva de 1,4% em outubro). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de 0,1 p.p., originado por uma taxa de variação de 1,1% (-15,7% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -48,1% em outubro, para -24,5% em novembro (contributo de -0,9 p.p.).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou, em novembro, uma variação mensal de -3,3% (5,5% em outubro), tendo todos os agrupamentos apresentado variações negativas.

Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* registaram os contributos mais influentes para a variação negativa do índice total (-1,4 p.p. e -1,2 p.p.), originados por uma diminuição mensal de 3,6% em ambos os casos (variações de 3,3% e 8,9% no mês anterior, respetivamente).

A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (-3,1 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -3,7% (4,9% no mês anterior). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma taxa de variação de 12,4%, em outubro, para -4,8% em novembro (contributo de -0,7 p.p.). A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou um contributo positivo de 0,5 p.p., resultante de uma variação mensal de 20,7% (-10,5% em outubro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – novembro de 2012

Variação homóloga do Volume de Negócios no Comércio a Retalho manteve-se negativa

A taxa de variação homóloga do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho foi -5,3% em novembro (-6,5% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de -5,7%, de -6,1% e de -6,5%, respetivamente (-5,8%, -5,3% e -4,7% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma taxa de variação homóloga de -6,5% em outubro para -5,3% em novembro. Os índices dos dois agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, registaram, em novembro, taxas de variação homóloga menos negativas em 1,7 pontos percentuais (p.p.) e em 0,9 p.p., respetivamente, que as observadas em outubro. Pela mesma ordem, as taxas de variação homóloga situaram-se em -2,6% e em -8,0% em novembro. Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 4,7% (variação de -5,5% em outubro).

Emprego

A variação homóloga do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em -5,7% em novembro (-5,8% em outubro). Nos agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, as taxas de variação homóloga dos índices de emprego foram -2,7% e -8,2%, respetivamente (variações de -2,4% e de -8,8% no mês anterior).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego no comércio a retalho aumentou 0,4% em novembro, o que compara com o aumento de 0,2% verificado em novembro de 2011.

Remunerações

O índice de remunerações do comércio a retalho diminuiu, em termos homólogos, 6,5% em novembro (diminuição de 4,7% em outubro). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações apresentou uma variação de 13,6% (variação de 15,8% em novembro de 2011).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, decresceu 6,1% em termos homólogos (variação de -5,3% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -0,3% em novembro de 2012 (aumento de 0,5% em igual período de 2011).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2012

Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios na Indústria passou de uma variação homóloga nominal de 0,4% em outubro para -5,9% em novembro. Este resultado foi determinado pelo comportamento do índice do mercado externo, que registou uma diminuição de 11,2% em novembro, após o crescimento de 4,4% observado no mês anterior. A variação do índice relativo ao mercado nacional situou-se em -1,9% (-2,3% em outubro). Os índices de emprego e de remunerações efetivamente pagas na indústria registaram reduções homólogas de 4,4%, enquanto a variação do índice de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, se fixou em -4,8%.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de -5,9% em novembro, o que compara com um crescimento de 0,4% observado no mês anterior. O índice relativo ao mercado externo determinou o comportamento do índice total, passando de um aumento de 4,4% em outubro para uma diminuição de 11,2% em novembro. O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma redução de 1,9%, menos intensa em 0,4 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês precedente. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas negativas em novembro. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios*, de *Bens de Consumo* e de *Energia* passaram de crescimentos de 1,3%, 4,9% e de 3,4% em outubro, respetivamente, para diminuições de 7,2%, 3,7% e de 1,9% em novembro. O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* em novembro diminuiu 6,9% em termos homólogos (aumento de 2,3% no mês anterior). O Índice de Volume de

Negócios na Indústria apresentaram uma redução mensal de 5,2%, quando em novembro de 2011 tinha registado um crescimento de 1,2%.

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice relativo às vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 1,9% em novembro (variação de -2,3% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* foi o único a apresentar uma variação homóloga positiva, de 9,7%, quando em outubro tinha registado uma diminuição de 2,9%. Em sentido inverso, os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* passaram de aumentos de 0,5% e de 3,0% em outubro, respetivamente, para reduções de 6,6% e de 2,8% em novembro. As vendas da secção das *Indústrias Transformadoras* para o mercado nacional apresentaram uma variação homóloga de -3,9% (-0,5% em outubro). A variação mensal das vendas na indústria destinadas ao mercado nacional situou-se em -1,0% (-1,5% em novembro de 2011).

Mercado Externo

As vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuíram 11,2% em termos homólogos, quando em outubro tinham apresentado um crescimento de 4,4%. Este comportamento foi determinado pela evolução dos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios*, cujas variações se situaram em -36,7% e em -11,5% (24,2% e -0,4% em outubro), respetivamente. O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a apresentar um aumento em novembro, de 1,0%, taxa ainda assim inferior em 11,3 p.p. à observada no mês precedente. Em termos homólogos, o índice relativo às vendas para o mercado externo da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de um crescimento de 5,7% em outubro para uma redução de 10,2% em novembro. O índice de volume de negócios da indústria com destino ao mercado externo registou uma variação mensal de -10,6% (5,0% em novembro de 2011).

Variáveis Sociais

O emprego na indústria apresentou uma variação homóloga de -4,4% em novembro (-4,3% no mês anterior). Em termos mensais, o índice de emprego diminuiu 0,5% em novembro (variação de -0,4% em igual mês do ano anterior). As remunerações efetivamente pagas na indústria diminuíram 4,4% em termos homólogos (redução de 3,9% em outubro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações aumentou 25,2% em novembro (variação de 25,9% em novembro de 2011). O volume de trabalho na indústria, medido pelas horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, registou uma diminuição, em novembro, de 4,8% (variação de -4,2% no mês anterior) em termos homólogos e de 0,7% quando comparado com o mês anterior.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2012

Índice de Volume de Negócios nos Serviços diminuiu 8,3% em termos homólogos

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em novembro, uma variação homóloga nominal de -8,3% (-7,7% no mês anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustadas dos efeitos de calendário, apresentaram diminuições homólogas de 6,7%, 10,1% e de 6,6%, respetivamente (reduções de 6,8%, 6,9% e de 5,1% em outubro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição homóloga nominal de 8,3% em novembro (variação de -7,7% no mês anterior). O índice da secção de *Comércio por grosso e reparação de veículos automóveis e motociclos* foi o que mais influenciou a evolução do índice total, passando de uma redução homóloga de 8,9% em outubro, para uma variação de -9,8% em novembro. Esta secção contribuiu com -5,9 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total. A variação homóloga do índice da secção de *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* apresentou um decréscimo de 3,0 p.p. face a outubro, fixando-se em -8,2% em novembro, tendo contribuído com -0,5 p.p. para a variação agregada do índice. As secções de *Atividades de informação e comunicação* e de *Transportes e armazenagem* apresentaram diminuições de 10,1% e de 0,5%, menos intensas que as observadas em outubro em 0,9 p.p. e em 1,6 p.p., respetivamente. Estas secções contribuíram, conjuntamente, com -0,9 p.p. para a variação total do índice. O índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição em cadeia de 2,2% (variação de -1,2% em outubro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços diminuiu, em termos homólogos, 6,7% em novembro (-6,8% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em -1,6% (-1,7% em novembro de 2011).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas apresentou uma variação homóloga de -10,1% em novembro (-6,9% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações nos serviços registou um aumento de 17,4% (aumento de 21,6% em novembro de 2011).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, apresentou uma variação homóloga de -6,6% em novembro (-5,1% no mês precedente). A variação mensal do índice de volume de trabalho, ajustado dos efeitos de calendário, situou-se em -2,5% (-0,9% em novembro de 2011).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro de 2012

Valor médio de avaliação bancária acentuou tendência negativa

O valor médio de avaliação bancária de habitação do total do *País* foi 1021 euros/m² em novembro de 2012, correspondendo a uma diminuição de 0,5% comparativamente com o valor observado no mês anterior e a uma variação homóloga de -6,2% (variações de -0,1% e de -6,1%, em outubro, pela mesma ordem). Nas *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto*, as variações em cadeia foram -0,7% e -0,2% em novembro, respetivamente, enquanto as variações homólogas se fixaram em -7,7% e em -6,9%, pela mesma ordem.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1021 euros/m² em novembro, o que se traduziu numa diminuição de 5 euros/m² (-0,5%) quando comparado com o mês anterior. Este decréscimo esteve particularmente associado a uma diminuição mais intensa do valor médio relativo a *Apartamentos*, que passou de uma variação mensal de -0,3% em outubro para -0,8% em novembro. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* diminuiu 6,2% (variação de -6,1% em outubro). A maioria das regiões registou, em novembro, taxas de variação mais negativas que no mês anterior. A região de *Lisboa* e a *Região Autónoma dos Açores* registaram as diminuições homólogas mais significativas, -7,7% e -14,2%, respetivamente (diminuições de 8,5% e 13,0% no mês anterior). Pela mesma ordem, os valores médios de avaliação por m² daquelas regiões foram 1208 euros e 890 euros em novembro.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos situou-se em 1049 euros/m², em novembro, diminuindo 0,8% quando comparado com o mês anterior. Esta redução foi fortemente influenciada pelas variações observadas nas regiões do *Norte* (-0,8%), do *Centro* (-0,9%) e de *Lisboa* (-0,7%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* diminuiu 6,3%, refletindo as variações negativas observadas em todas as regiões *NUTS II*. As regiões de *Lisboa* e do *Norte* deram os contributos mais influentes para a variação deste agregado, com valores de avaliação de 1194 euros/m² e 891 euros/m², associados a variações homólogas de -7,7% e de -6,1%, respetivamente. O valor médio de avaliação para os apartamentos *T2* e *T3*, para o total do *País*, situou-se em 1042 euros/m² e 991 euros/m², respetivamente, diminuindo 11 euros/m² (-1,0%) nos *T2* e 3 euros/m² (-0,3%) nos *T3*, comparativamente com os valores verificados em outubro.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, fixou-se em 972 euros/m² em novembro, o que traduziu um aumento de 1 euro/m² (0,1%) comparativamente ao valor observado em outubro. As regiões do *Norte* (valor de avaliação de 914 euros/m²), do *Centro* (853 euros/m²) e as *Regiões Autónomas dos Açores* e da *Madeira*, com valores de avaliação de 880 euros/m² e de 1356 euros/m², apresentaram variações mensais positivas de 0,7%, de 0,6%, de 1,7% e de 5,0%, respetivamente. As restantes regiões *NUTS II* registaram decréscimos mensais, tendo o mais intenso sido observado na região de *Lisboa* (variação de -1,2%), para um valor de avaliação de 1275 euros/m². Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 6,3%, tendo-se observado reduções homólogas em todas as regiões. Para o total do *País*, as moradias de tipologia *T3* registaram um valor médio de avaliação de 957 euros/m² (958 euros/m² no mês anterior), enquanto nas de tipologia *T4* este valor se manteve em 974 euros/m², igual ao observado no mês precedente.

Análise por Regiões NUTS III

Tendo como referência a média do *País*, a análise por *NUTS III* dos índices de valor médio de avaliação bancária de habitação mostrou decréscimos relativamente ao mês anterior em 16 das 30 regiões

analisadas, tendo a região do *Pinhal Interior Norte* registado a diminuição mais acentuada (-2,8%). Na região do *Médio Tejo* observou-se o maior acréscimo do índice (3,4%).

Análise das Áreas Metropolitanas

A *Área Metropolitana de Lisboa* registou um valor médio de avaliação bancária de 1208 euros/m², em novembro, a que correspondeu um decréscimo de 0,7% face ao mês anterior. Na *Área Metropolitana do Porto*, o valor médio de avaliação foi 962 euros/m² (964 euros/m² no mês anterior). Comparativamente com o mesmo mês do ano precedente, os valores médios das *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto* diminuíram 7,7% e 6,9% (variações de -8,5% e de -6,5% em outubro), respetivamente. Nos municípios de *Lisboa* e do *Porto* continuaram a observar-se os valores médios de avaliação mais elevados das respetivas *Áreas Metropolitanas*, de 1768 euros/m² e 1280 euros/m², respetivamente (1767 euros/m² e 1303 euros/m², em outubro, pela mesma ordem).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – dezembro de 2012

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, atingindo em dezembro um novo mínimo para a série. A diminuição em dezembro foi, no entanto, menos intensa que a verificada nos meses anteriores.

Em dezembro, observou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços. Contudo, o indicador de clima económico, que não resulta da agregação simples dos indicadores de confiança setoriais e inclui um conjunto de variáveis distinto destes, apresentou um ténue agravamento no mês de referência, mantendo o movimento descendente iniciado em setembro.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores em dezembro, menos intensa que a verificada nos meses anteriores, deveu-se aos contributos negativos de todas as componentes, com exceção das perspetivas de evolução da poupança. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou nos últimos dois meses.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em dezembro, em resultado do contributo positivo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou no mês de referência, após registar o mínimo da série em novembro, refletindo a recuperação das perspetivas de emprego, enquanto as opiniões sobre a carteira de encomendas voltaram a diminuir. O indicador de confiança do Comércio aumentou nos últimos dois meses, o que em dezembro se deveu à recuperação registada em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e a Retalho. No entanto, é de referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio diminuiu em dezembro. O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente no mês de referência, após registar o valor mais baixo da série em novembro, devido ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspetivas de procura, mais acentuado no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas à evolução da atividade da empresa contribuíram em sentido contrário.

Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2012

Em novembro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a agravar-se. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,7% e -1,3% (-3,0% e -1,9% em outubro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico diminuiu entre setembro e novembro, interrompendo o movimento ascendente anterior e atingindo o mínimo da série. O indicador de atividade económica, disponível até outubro, registou uma redução ligeiramente menos expressiva, contrariando o comportamento observado nos dois meses precedentes. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga menos acentuada em outubro, refletindo sobretudo o contributo negativo menos significativo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente menos intensa em outubro, em resultado da evolução negativa menos expressiva das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 3,4% e -0,6% em outubro (4,2% e -4,9% no mês anterior), respetivamente.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 2,1% em outubro para 1,9% em novembro. Este comportamento resultou da desaceleração do índice da componente de bens, que passou de uma variação homóloga de 1,6% em outubro para 1,2%. Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços estabilizou, mantendo uma taxa de 3,0% nos últimos dois meses. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma taxa de variação

homóloga de 1,2% em novembro, mais 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores. O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em -0,3 p.p. (-0,4 p.p. em outubro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2012

Taxa de juro e prestação média vencida continuaram a diminuir

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, em novembro, em 1,701%, o que correspondeu a um novo mínimo da série iniciada em 2009, recuando 0,128 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada em outubro. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos em vigor situou-se em 268 euros, diminuindo 4 euros relativamente ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,532% em novembro, diminuindo 0,097 p.p. face ao mês precedente.

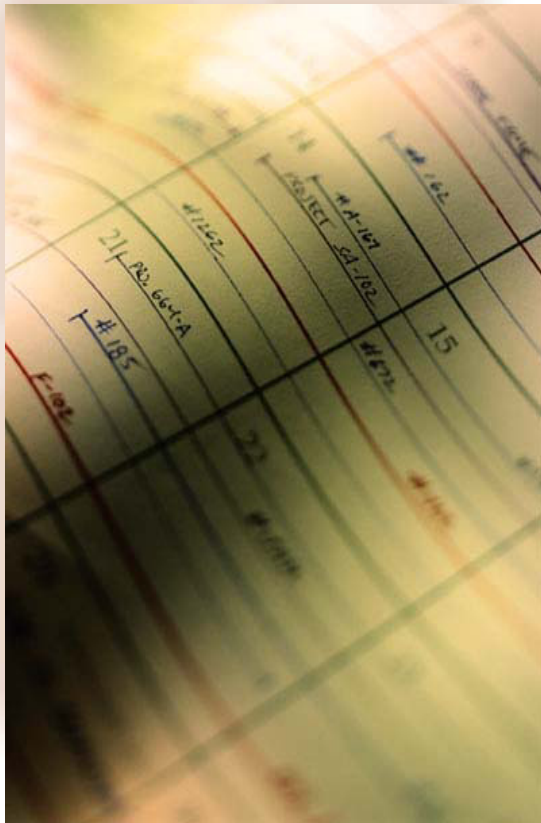
Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se em 1,701% em novembro, atingindo um novo mínimo da série iniciada em janeiro de 2009. A taxa observada em novembro correspondeu a uma diminuição de 0,128 p.p. comparativamente com a taxa observada no mês anterior. Comparativamente com o anterior mínimo registado em junho de 2010, a taxa de juro verificada em novembro de 2012 foi inferior em 0,109 p.p. A diminuição acumulada desde dezembro de 2011, mês da última inflexão da série, foi 1,013 p.p. Nos contratos para *Aquisição de habitação*, a taxa de juro implícita observada em novembro (1,713%), correspondeu também a um novo mínimo da série, sendo inferior em 0,129 p.p. à taxa registada em outubro. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,532%, menos 0,097 p.p. que a taxa registada em outubro. Contudo, aquela taxa situou-se ainda 1,534 p.p. acima da taxa mínima da série, observada em maio de 2010.

A taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses relativos a *Aquisição de habitação* diminuiu 0,090 p.p. em relação ao mês anterior, fixando-se, em novembro, em 3,507%. No entanto, esta taxa foi ainda superior em 1,501 p.p. face à taxa mínima da série, registada em maio de 2010.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

O valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor fixou-se, em novembro, em 268 euros, diminuindo 4 euros em relação ao valor observado em outubro. O valor médio da prestação, para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, diminuiu 9 euros em relação ao mês anterior, fixando-se nos 340 euros. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida fixou-se em 276 euros, menos 5 euros que no mês de outubro. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida, foi 361 euros em novembro, inferior em 8 euros ao registado no mês de anterior. O valor do capital médio em dívida situou-se, em novembro, em 58.992 euros e em 61.986 euros para a totalidade dos contratos de crédito à habitação e para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de habitação*, respetivamente (59.060 euros e 62.054 euros, em outubro, pela mesma ordem). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de habitação* foi 79.993 euros (80.296 euros no mês precedente).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	24 016,3	24 063,1	24 297,2	24 738,9	25 531,8	25 528,6	25 726,1	26 479,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	747,4	762,8	777,9	791,7	803,8	814,1	822,2	827,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 911,3	8 061,6	8 128,1	8 209,4	8 302,3	8 515,4	8 369,1	8 818,1
Formação bruta de capital	6 059,9	5 929,2	6 667,8	6 266,3	7 061,2	7 482,4	7 850,6	8 263,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	14 550,1	14 573,0	14 634,3	14 335,8	14 305,9	14 051,6	13 526,2	13 497,9
Importações de bens (FOB) e serviços	14 619,3	14 377,8	15 108,5	14 891,0	15 921,8	16 112,9	15 973,1	17 189,3
PIB a preços de mercado (1)	38 734,7	39 081,5	39 467,2	39 521,5	40 154,7	40 351,8	40 394,5	40 771,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	-5,9	-5,7	-5,6	-6,6	-3,4	-3,3	-2,1	1,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	-7,0	-6,3	-5,4	-4,4	-3,5	-2,6	-2,0	-1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	-4,7	-5,3	-2,9	-6,9	-1,7	-4,9	-3,6	1,3
Formação bruta de capital	-14,2	-20,8	-15,1	-24,2	-15,0	-11,9	-3,9	0,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,7	3,7	8,2	6,2	6,1	8,3	8,4	9,0
Importações de bens (FOB) e serviços	-8,2	-10,8	-5,4	-13,4	-4,4	-5,3	0,0	6,1
PIB a preços de mercado (1)	-3,5	-3,1	-2,3	-3,1	-1,8	-0,9	-0,4	1,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 676,1	26 525,6	26 967,4	27 118,9	27 750,5	27 619,3	27 753,7	27 937,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	820,1	836,9	853,1	868,0	880,8	890,1	896,1	897,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 400,5	7 728,1	7 948,9	8 211,2	8 454,8	8 817,6	8 787,6	9 327,1
Formação bruta de capital	6 418,2	6 216,1	7 270,0	6 633,4	7 511,4	7 804,8	8 492,7	8 641,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	16 183,7	16 041,2	16 027,2	15 625,2	15 653,7	15 288,0	14 601,2	14 189,0
Importações de bens (FOB) e serviços	16 286,4	15 988,0	16 732,8	16 250,5	17 363,1	17 672,5	17 333,0	17 698,1
PIB a preços de mercado	41 212,2	41 359,9	42 333,8	42 206,2	42 888,1	42 747,3	43 198,3	43 294,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	-3,9	-4,0	-2,8	-2,9	0,0	0,6	1,9	4,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	-6,9	-6,0	-4,8	-3,3	-1,9	-0,6	0,4	0,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	-12,5	-12,4	-9,5	-12,0	-6,4	-8,2	-6,0	0,0
Formação bruta de capital	-14,6	-20,4	-14,4	-23,2	-14,1	-11,5	-2,0	1,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	3,4	4,9	9,8	10,1	12,0	14,8	15,6	14,4
Importações de bens (FOB) e serviços	-6,2	-9,5	-3,5	-8,2	3,2	2,8	10,2	13,7
PIB a preços de mercado	-3,9	-3,2	-2,0	-2,5	-1,6	-0,4	0,3	1,9

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	887,6	891,9	897,5	904,3	909,1	911,8	912,5	910,7
Indústria	4 967,3	5 003,5	5 072,6	4 999,1	5 134,7	5 184,5	5 127,3	5 073,0
Energia, água e saneamento	1 157,9	1 169,4	1 165,9	1 134,1	1 197,7	1 188,3	1 230,9	1 214,3
Construção	1 498,3	1 561,2	1 778,3	1 701,5	1 837,2	1 888,1	1 989,5	1 957,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 457,3	6 502,7	6 432,1	6 414,8	6 578,8	6 633,1	6 543,5	6 650,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	2 993,0	3 015,1	3 095,2	3 024,4	3 097,7	3 115,2	3 120,8	3 106,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 742,8	5 696,0	5 705,1	5 710,2	5 702,7	5 689,4	5 726,6	5 716,7
Outras atividades de serviços	10 511,1	10 539,5	10 604,3	10 576,2	10 632,9	10 672,9	10 768,7	10 811,5
VAB a preços de base (1)	34 215,3	34 379,3	34 751,0	34 464,6	35 090,8	35 283,3	35 419,8	35 440,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 588,8	4 598,4	4 692,0	4 871,8	5 023,4	5 022,2	5 035,5	5 218,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,4	-2,2	-1,6	-0,7	0,2	1,1	2,0	2,8
Indústria	-3,3	-3,5	-1,1	-1,5	1,3	3,2	3,8	6,1
Energia, água e saneamento	-3,3	-1,6	-5,3	-6,6	-2,8	-1,6	0,4	6,5
Construção	-18,4	-17,3	-10,6	-13,1	-11,7	-10,2	-4,1	-5,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,8	-2,0	-1,7	-3,5	-0,6	0,2	-0,8	1,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	-3,4	-3,2	-0,8	-2,6	-0,9	-1,2	-1,6	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,7	0,1	-0,4	-0,1	-1,0	-0,5	0,5	0,2
Outras atividades de serviços	-1,1	-1,2	-1,5	-2,2	-1,9	-1,7	-0,8	0,2
VAB a preços de base (1)	-2,5	-2,6	-1,9	-2,8	-1,5	-0,8	-0,1	1,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-8,7	-8,4	-6,8	-6,7	-4,1	-4,4	-1,6	2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	794,3	795,4	797,0	795,6	800,7	812,7	830,9	854,8
Indústria	5 224,8	5 285,3	5 504,1	5 329,8	5 410,9	5 420,7	5 464,4	5 379,0
Energia, água e saneamento	1 314,9	1 313,3	1 314,7	1 329,6	1 379,9	1 374,2	1 427,0	1 452,9
Construção	1 724,3	1 761,5	2 011,6	1 933,3	2 149,5	2 172,6	2 271,0	2 234,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 049,5	7 010,5	6 925,3	6 960,0	7 128,2	7 124,1	6 974,6	7 103,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	3 231,2	3 233,5	3 242,6	3 283,6	3 336,5	3 257,4	3 143,9	3 213,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 952,9	5 977,2	5 920,0	5 967,0	5 962,1	5 906,1	5 914,4	5 816,5
Outras atividades de serviços	10 598,1	10 782,5	10 988,0	11 106,6	11 276,8	11 430,1	11 593,8	11 731,1
VAB a preços de base (1)	35 890,0	36 159,2	36 703,3	36 705,5	37 444,6	37 497,9	37 620,0	37 785,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 113,6	5 203,4	5 296,2	5 241,6	5 401,6	5 447,1	5 535,3	5 483,2

Taxas de variação

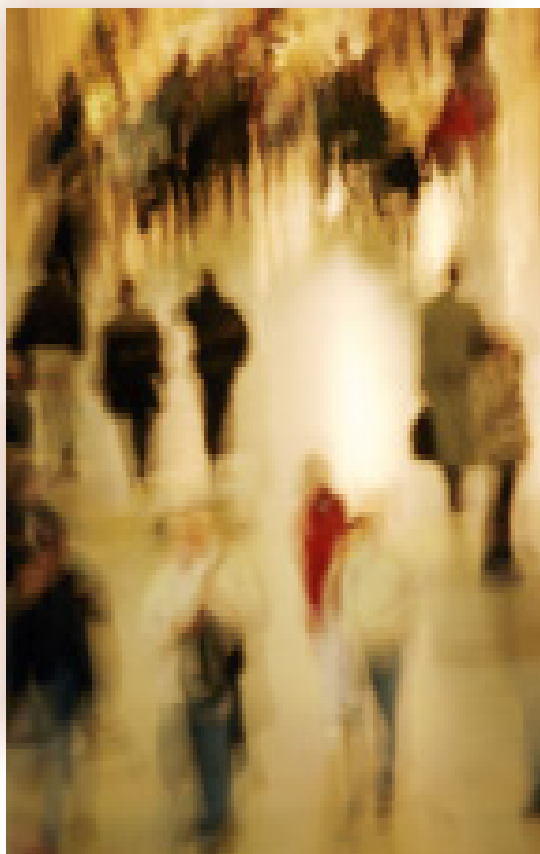
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	-0,8	-2,1	-4,1	-6,9	-7,8	-7,0	-4,5	-0,2
Indústria	-3,4	-2,5	0,7	-0,9	2,5	4,6	7,6	8,0
Energia, água e saneamento	-4,7	-4,4	-7,9	-8,5	-6,1	-4,5	-3,1	2,8
Construção	-19,8	-18,9	-11,4	-13,5	-11,9	-10,3	-4,2	-5,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,1	-1,6	-0,7	-2,0	0,5	0,7	-1,1	0,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e corr	-3,2	-0,7	3,1	2,2	2,5	1,4	-2,2	-2,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,2	1,2	0,1	2,6	1,2	1,8	3,4	3,4
Outras atividades de serviços	-6,0	-5,7	-5,2	-5,3	-4,3	-3,7	-2,5	-1,5
VAB a preços de base (1)	-4,2	-3,6	-2,4	-2,9	-1,7	-1,0	-0,1	0,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-5,3	-4,5	-4,3	-4,4	-0,5	5,3	3,8	5,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até novembro de 2012

							(nº)	Variação (%)	
		setembro 12	agosto 12	julho 12	junho 12	maio 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	7 210	7 133	6 941	6 454	7 023	62 004	-15,9	-15,4
	H	3 680	3 611	3 525	3 319	3 586	31 779	-16,3	-15,3
	M	3 530	3 522	3 416	3 135	3 437	30 225	-15,4	-15,6
Portugal	H	3 673	3 606	3 518	3 315	3 581	31 723	-16,3	-15,4
	M	3 524	3 517	3 413	3 133	3 434	30 187	-15,4	-15,6
Continente	H	3 489	3 412	3 342	3 145	3 385	30 024	-16,1	-15,3
	M	3 369	3 321	3 243	2 966	3 255	28 601	-14,9	-15,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
	SI	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
	SI	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
	SI	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 256	7 662	7 761	7 478	8 455	81 062	-2,8	5,9
	H	3 707	3 957	4 027	3 881	4 280	41 005	-3,5	4,9
	M	3 549	3 705	3 734	3 597	4 175	40 057	-2,0	7,1
Portugal	H	3 685	3 933	4 006	3 861	4 268	40 830	-3,5	4,9
	M	3 534	3 691	3 722	3 589	4 163	39 958	-2,3	7,0
Continente	H	3 528	3 758	3 812	3 682	4 070	39 057	-3,1	5,4
	M	3 386	3 528	3 543	3 426	3 987	38 249	-2,1	7,7
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	26	19	19	23	26	219	-21,2	0,0
	H	15	9	9	13	14	115	-25,0	-8,0
	M	11	10	10	10	12	104	-15,4	10,6
Portugal	H	15	9	9	13	14	113	-25,0	-9,6
	M	11	9	10	10	12	103	-15,4	9,6
Continente	H	15	9	8	12	14	107	-25,0	-11,6
	M	10	9	7	7	12	93	-9,1	5,7
Saldo natural									
Portugal	HM	- 22	- 501	- 797	-1 002	-1 416	-18 878	-102,0	-528,6
	H	- 12	- 327	- 488	- 546	- 687	-9 107	-102,1	-532,9
	M	- 10	- 174	- 309	- 456	- 729	-9 771	-101,8	-524,7
Continente	H	- 39	- 346	- 470	- 537	- 685	-9 033	-107,5	-463,9
	M	- 17	- 207	- 300	- 460	- 732	-9 648	-103,4	-497,4
Casamentos									
Portugal		4 807	5 128	4 133	3 583	2 956	26 739	-1,7	-8,3
Continente		4 570	4 931	3 876	3 414	2 834	25 378	-1,5	-8,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (n°)													Varição
		Jan . 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10	Homologa %
A00-Y89	Total de causas	10 468	9 522	9 709	8 740	8 380	7 626	8 695	8 430	7 501	8 247	8 712	10 212	106 242	1,22
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	253	227	227	199	216	177	256	257	217	201	219	218	2 667	1,76
A15-A19, B90	Tuberculose	22	26	18	13	18	9	15	15	7	25	23	14	205	-18,33
A39	Infecção meningocócica	...	...	0	...	0	...	0	0	0	0	0	0	...	...
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	71	53	56	40	54	46	69	68	47	41	50	47	642	-3,31
B15-B19	Hepatite viral	10	8	12	...	9	...	11	9	8	8	9	7	97	-8,49
C00-D48	Tumores (neoplasias)	2 147	2 084	2 068	2 058	2 152	2 028	2 154	2 099	2 093	2 193	2 151	2 265	25 492	2,33
C00-C97	Tumores malignos	2 107	2 043	2 018	2 005	2 119	1 992	2 119	2 054	2 056	2 149	2 106	2 214	24 982	2,40
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	55	51	63	64	59	65	58	68	39	56	56	56	690	-1,71
C15	Tumor maligno do esôfago	46	42	50	47	49	48	43	43	37	48	38	41	532	-2,92
C16	Tumor maligno do estômago	187	196	182	207	205	180	222	181	186	182	188	207	2 323	-2,44
C18	Tumor maligno do cólon	217	230	213	225	207	205	213	199	205	231	252	253	2 650	2,32
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	111	80	94	83	96	70	118	103	90	93	90	86	1 114	5,29
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	59	74	75	64	72	80	58	83	93	84	83	70	895	3,95
C25	Tumor maligno do pâncreas	115	113	90	80	105	100	110	98	117	116	93	113	1 250	4,17
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	338	315	320	328	380	310	327	318	346	376	332	356	4 046	5,56
C43	Melanoma maligno da pele	17	21	18	21	28	20	26	18	17	19	18	21	244	17,31
C50	Tumor malignos da mama	122	136	136	148	147	149	139	140	124	154	132	153	1 680	2,75
C53	Tumor maligno do colo do útero	25	12	22	17	18	15	18	17	18	17	29	22	230	-15,13
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	39	38	23	39	30	28	38	34	45	31	42	28	415	-1,89
C56	Tumor maligno do ovário	21	29	28	30	32	33	30	34	21	32	33	35	358	-6,04
C61	Tumor maligno da próstata	169	145	136	171	134	136	154	152	124	135	149	181	1 786	4,08
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	30	36	29	33	35	31	27	34	31	31	39	40	396	7,61
C67	Tumor maligno da bexiga	68	71	71	55	69	65	76	65	79	62	71	59	811	-2,29
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	160	175	178	135	174	171	149	162	182	166	174	183	2 009	3,66
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	40	25	32	25	42	27	21	26	30	37	37	31	373	9,38
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	616	470	530	488	435	410	456	439	392	376	425	614	5 651	2,88
E10-E14	Diabetes mellitus	513	411	456	400	375	327	374	364	327	326	366	509	4 748	2,90
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	29	17	20	22	11	14	23	15	15	19	19	19	223	5,19
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	20	9	10	15	10	10	14	12	12	12	11	11	146	8,15
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	4	...	3	...	...	4	0	...	3	0	...	21	10,53
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	297	326	269	236	236	237	279	245	203	227	254	303	3 112	7,42
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	4	3	4	4	5	...	4	...	0	3	...	3	34	6,25
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 544	3 221	3 411	2 881	2 651	2 244	2 695	2 483	2 091	2 544	2 659	3 356	33 780	0,92
I20-I25	Cardiopatia isquêmica	826	729	744	616	628	491	520	547	476	566	592	769	7 504	-0,71
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	721	581	673	546	480	395	519	456	354	469	468	611	6 273	1,57
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 445	1 357	1 451	1 256	1 071	997	1 191	1 070	940	1 058	1 148	1 412	14 396	0,78

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
Causa de morte e sexo		Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Total 10	
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 296	1 255	1 017	1 034	904	807	736	933	777	772	1 048	1 213	11 792	-3,36
J10-J11	Gripe (influenza)	...	0	...	...	0	0	0	...	...	0	...	...	8	-75,00
J12-J18	Pneumonia	549	605	391	421	410	332	296	420	350	329	462	494	5 059	-3,34
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	299	301	307	247	215	180	193	194	136	180	195	296	2 743	-4,06
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	18	19	11	8	11	6	8	12	9	5	11	11	129	24,04
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	463	383	439	359	349	334	425	377	311	387	386	428	4 641	0,04
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	27	20	28	15	23	17	24	14	10	16	11	18	223	-3,04
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	121	111	115	115	99	95	125	115	79	120	122	140	1 357	-1,17
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	...	...	...	...	...	0	4	...	...	...	...	6	23	-45,24
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	28	31	38	22	38	26	29	25	17	31	18	31	334	9,87
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	8	6	3	7	5	7	9	3	8	4	5	72	-2,70
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	312	243	340	250	234	201	322	257	243	316	269	289	3 276	6,92
N00-N29	Doença do rim e do ureter	204	148	245	143	137	108	210	127	129	208	152	172	1 983	-1,64
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	0	...	0	...	...	...	...	...	0	0	...	0	8	14,29
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	7	8	12	12	15	17	13	20	16	11	11	9	151	-29,77
Q00-Q99	Malformações congénitas e anómalias cromossomáticas	12	15	15	9	8	10	10	10	13	10	14	9	135	-11,18
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	0	...	...	...	...	0	...	...	...	...	...	4	17	-15,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	5	5	9	...	3	6	6	3	8	4	7	...	60	22,45
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	996	881	883	782	767	741	794	807	704	780	877	1 045	10 057	1,44
R95	Síndrome da morte súbita na infância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	...	...	...
R96-R99	Outras mortes	503	477	436	405	431	377	396	429	394	418	499	581	5 346	2,10
V00-V99	Causas externas de mortalidade	426	332	407	361	320	352	477	435	378	341	322	376	4 527	1,12
V01-X59	Acidentes	174	172	169	129	129	151	217	203	163	141	168	163	1 979	-0,50
V01-V99	Acidentes de transporte	80	68	85	71	68	85	111	113	89	81	75	89	1 015	-4,61
W00-W19	Quedas	34	24	32	22	24	22	39	34	26	24	38	25	344	-2,27
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	11	9	...	3	4	4	0	4	3	...	5	...	47	56,67
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	100	63	98	107	97	91	108	115	98	75	72	77	1 101	7,41
X85-Y09	Agressões	5	7	15	9	11	10	12	12	18	12	8	12	131	27,18
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	125	78	107	98	65	75	122	84	85	102	68	104	1 113	-4,05

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

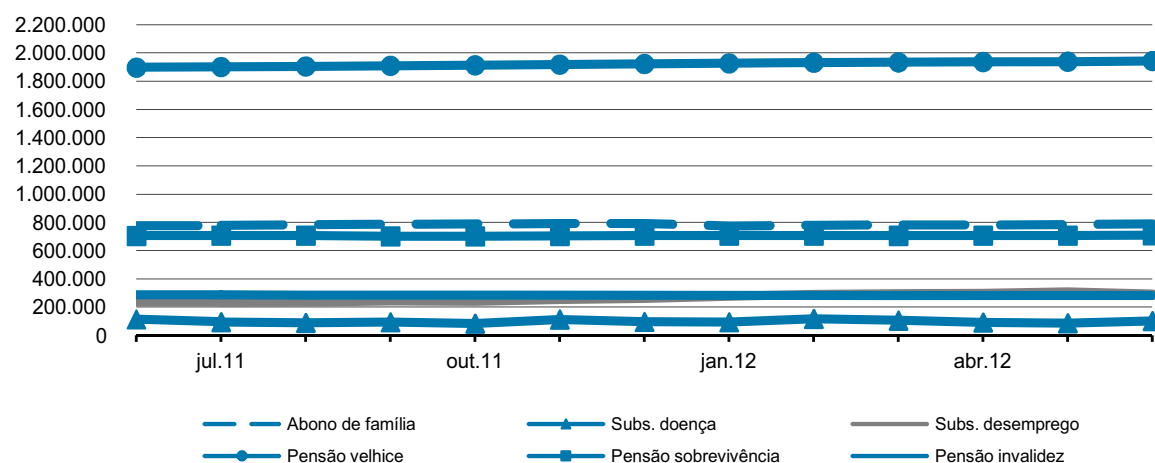
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	junho. 12		Acumulado de jan. a jun.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	789 260	48 968	4 698 900	293 611	1,4	-0,6	-17,5	-18,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	67 448	5 746	396 100	33 685	4,3	5,5	-1,6	-0,6
Subsídio por educação especial (b)	8 394	2 047	51 898	14 934	0,4	-5,1	4,5	11,9
Subsídio parental da mãe	23 650	23 801	145 004	133 908	-6,2	-5,4	-4,1	-0,6
Subsídio parental do pai	10 404	6 081	57 322	33 265	-2,9	-3,5	-1,6	1,9
Abono de família pré-natal (b)	26 281	3 455	155 559	20 305	-8,3	-14,7	-22,3	-24,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	102 376	42 338	597 933	222 330	-10,0	-4,5	-8,2	-6,4
Subsídio por tuberculose	504	324	2 801	1 640	-1,6	-7,3	-5,0	-7,0
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	292 034	158 147	1 757 217	989 248	24,9	21,4	13,0	14,9
Nº de dias subsidiados	8 717 803	-	54 350 693	-	20,8	-	13,9	-
Subsídio social de desemprego	64 507	25 356	384 932	164 617	21,7	11,3	-17,6	-9,6
Nº de dias subsidiados	2 032 402	-	13 255 371	-	9,7	-	-12,7	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 943 999	804 673	11 613 215	4.799.729	2,5	4,7	2,5	4,3
Pensão social de velhice	25 905	6 220	156 461	38 200	-2,0	1,0	-1,7	-0,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 048	225	8 915	1 912	-1,2	-1,1	5,2	5,1
Subsídio por morte	7 933	-	36 019	-	31,8	-	1,5	-
Pensão de sobrevivência	708 810	148 055	4 242 883	889 992	0,6	3,7	0,8	3,1
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	281 244	93 412	1 692 225	572 179	-2,0	0,7	-2,3	-0,3
Subsídio mensal vitalício (b)	12 193	2 486	72 801	14 843	2,9	2,9	1,9	1,9
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	338 926	34 483	1 978 790	197 535	4,7	11,4	-5,4	-3,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	
População Total								
Total (HM)	10 598,0	10 600,8	10 606,7	10 653,8	10 648,7	10 643,3	10 641,0	-0,5
Homens	5 125,4	5 127,0	5 130,2	5 154,9	5 152,7	5 150,2	5 149,2	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 527,2	5 515,2	5 481,7	5 506,5	5 543,4	5 568,0	5 554,8	-0,3
Homens	2 920,0	2 909,0	2 888,2	2 920,6	2 952,4	2 943,5	2 945,6	-1,1
População Empregada								
Total (HM)	4 656,3	4 688,2	4 662,5	4 735,4	4 853,7	4 893,0	4 866,0	-4,1
Homens	2 451,5	2 470,9	2 460,9	2 514,9	2 597,4	2 594,3	2 591,5	-5,6
População Desempregada								
Total (HM)	870,9	826,9	819,3	771,0	689,6	675,0	688,9	26,3
Homens	468,5	438,1	427,3	405,7	355,0	349,2	354,1	32,0
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	52,2	52,0	51,7	51,7	52,1	52,3	52,2	x
Homens	57,0	56,7	56,3	56,7	57,3	57,2	57,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	61,3	61,2	60,8	60,9	61,3	61,6	61,5	x
Homens	67,7	67,4	66,9	67,4	68,2	68,1	68,1	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,8	15,0	14,9	14,0	12,4	12,1	12,4	x
Homens	16,0	15,1	14,8	13,9	12,0	11,9	12,0	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 644,3	3 668,9	3 662,2	3 745,1	3 838,5	3 862,9	3 814,3	-5,1
Homens	1 834,9	1 839,3	1 830,1	1 886,2	1 965,3	1 954,3	1 941,5	-6,6
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	755,2	756,7	731,2	715,8	738,8	755,0	766,3	2,2
Homens	452,3	458,4	446,4	441,1	443,2	445,8	451,1	2,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	226,1	232,0	237,3	245,5	249,2	247,7	251,3	-9,3
Homens	150,6	159,2	169,7	176,4	179,7	181,8	185,4	-16,2
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	30,7	30,6	31,8	29,0	27,2	27,3	34,1	12,9
Homens	13,6	14,0	14,8	11,3	9,3	12,3	13,5	46,2
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	500,8	498,6	477,1	452,5	478,5	495,5	487,4	4,7
Homens	300,6	298,1	292,8	278,8	282,5	289,9	284,6	6,4
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 185,6	1 210,4	1 245,4	1 274,3	1 332,3	1 347,7	1 336,4	-11,0
Homens	852,2	880,7	899,4	931,9	975,2	969,9	958,9	-12,6
Serviços								
Total (HM)	2 969,9	2 979,2	2 940,0	3 008,6	3 043,0	3 049,8	3 042,1	-2,4
Homens	1 298,8	1 292,2	1 268,7	1 304,3	1 339,7	1 334,4	1 348,0	-3,1

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 12	2º Trim. 12	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	98,8	81,9	83,4	80,2	75,6	66,7	72,6	30,7
Novo emprego								
Total (HM)	772,2	745,0	735,9	690,8	614,0	608,3	616,3	25,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	387,0	383,6	403,1	365,6	333,2	302,6	323,6	16,1
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	290,0	267,6	281,0	262,7	230,3	241,1	246,8	25,9
Mais de 36 meses								
Total (HM)	193,9	175,7	135,2	142,8	126,1	131,3	118,5	53,8
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	15,7	17,3	20,2	16,6	14,8	11,5	13,2	6,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	272,2	270,7	260,0	246,8	219,0	228,2	220,0	24,3
Serviços								
Total (HM)	456,6	423,2	423,4	399,8	355,7	338,2	355,3	28,4

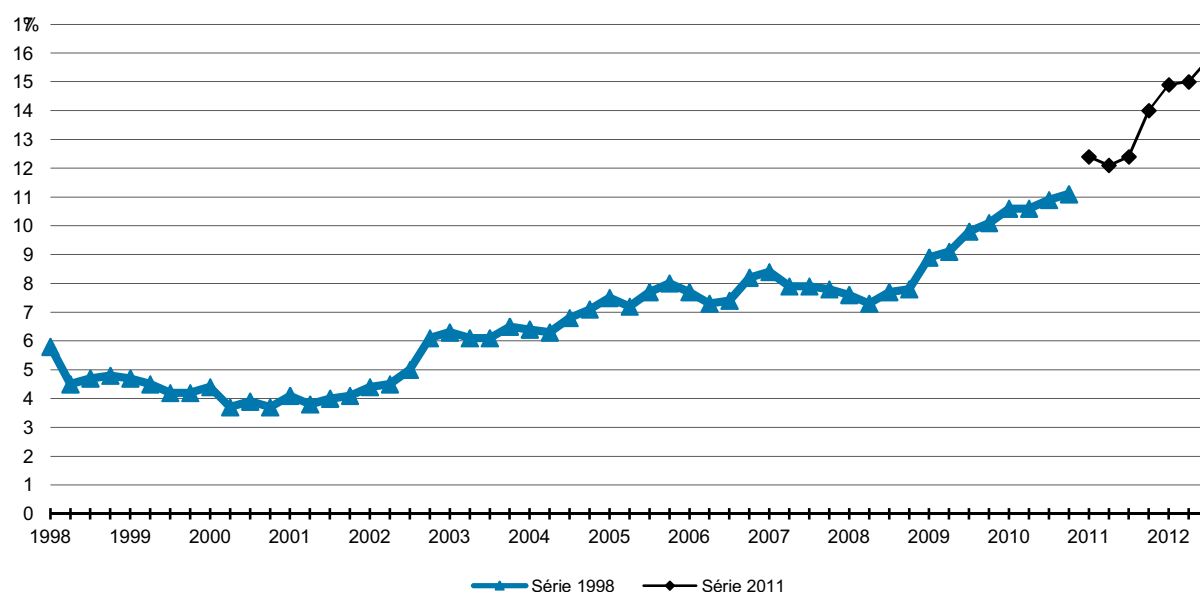
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

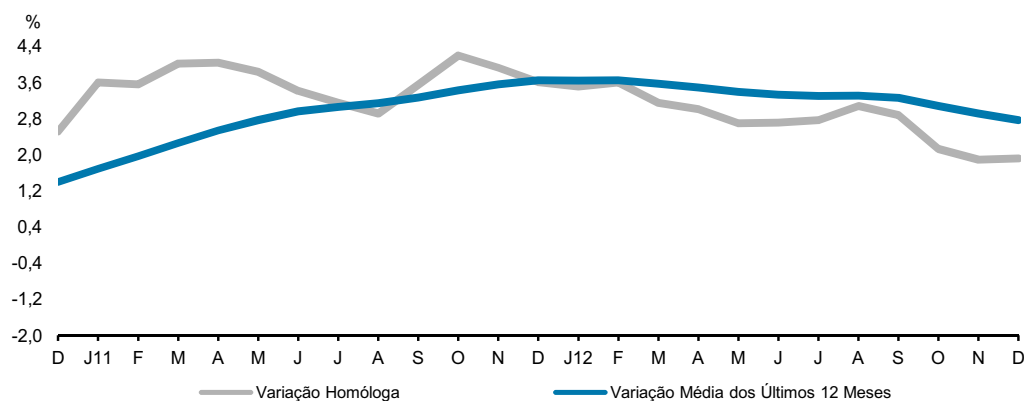
Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Dez 12	Dez 12	Nov 12	Out 12	Set 12	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	107,514	0,01	-0,32	0,31	0,62	1,92	2,77
Total exceto Habitação	107,427	0,01	-0,33	0,32	0,64	1,90	2,80
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,460	0,05	-0,07	0,75	-0,09	3,21	3,20
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,974	-0,09	-0,17	-0,03	-0,05	4,79	4,74
3-Vestuário e calçado	92,311	-2,41	0,40	5,95	20,55	-4,84	-5,24
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	125,049	0,24	0,04	0,25	0,34	5,02	8,72
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	104,041	0,04	-0,09	0,19	-0,06	-0,45	-0,47
6-Saúde	101,033	0,12	0,17	0,96	0,00	-1,77	0,35
7-Transportes	112,042	0,20	-1,77	-0,77	-0,40	1,67	3,27
8-Comunicações	99,874	0,00	0,00	-0,26	-0,06	0,78	0,46
9-Lazer, recreação e cultura	101,018	0,83	-0,09	-0,66	-0,42	1,81	0,91
10-Educação	111,359	-0,01	0,04	1,43	0,03	1,42	1,50
11-Restaurantes e hotéis	110,261	-0,05	0,00	-0,18	-0,01	4,53	4,47
12-Bens e serviços diversos	105,192	-0,13	-0,11	-0,04	0,08	0,36	1,11

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Dez 12	Dez 12	Nov 12	Out 12	Set 12	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	107,392	0,00	-0,32	0,31	0,61	1,84	2,73
Total exceto Habitação	107,301	0,00	-0,34	0,32	0,63	1,82	2,75
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,335	0,09	-0,08	0,69	-0,11	3,09	3,16
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	121,401	-0,08	-0,19	0,00	-0,08	3,87	4,24
3-Vestuário e calçado	91,899	-2,42	0,40	6,04	20,48	-4,95	-5,45
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	125,078	0,24	0,03	0,24	0,35	4,98	8,73
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,977	0,04	-0,10	0,19	-0,06	-0,49	-0,50
6-Saúde	100,893	0,14	0,17	0,96	-0,01	-1,71	0,43
7-Transportes	111,969	0,12	-1,78	-0,71	-0,41	1,56	3,19
8-Comunicações	99,709	0,01	-0,01	-0,26	-0,07	0,68	0,37
9-Lazer, recreação e cultura	100,834	0,83	-0,10	-0,69	-0,42	1,74	0,88
10-Educação	111,415	-0,01	0,04	1,42	0,03	1,41	1,50
11-Restaurantes e hotéis	110,297	-0,07	0,00	-0,19	-0,02	4,55	4,51
12-Bens e serviços diversos	105,175	-0,13	-0,10	-0,07	0,08	0,31	1,09

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



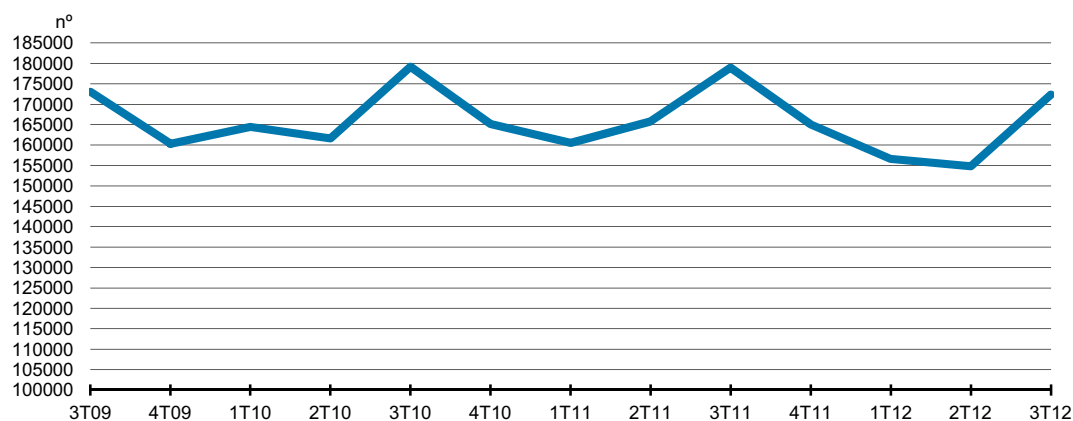
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3ºTrim. 12 (Po)	2ºTrim. 12 (Po)	1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	2ºTrim. 11	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	172 379	154 807	156 611	165 110	178 986	165 815	-3,7	-4,3
Continente	(nº)	165 919	149 136	150 756	158 934	172 393	159 422	-3,8	-4,3
Norte	(nº)	47 142	42 161	42 339	45 270	49 203	44 533	-4,2	-3,6
Centro	(nº)	30 838	26 420	26 666	28 386	31 233	28 345	-1,3	-3,6
Lisboa	(nº)	72 214	67 473	68 526	71 277	75 650	72 159	-4,5	-4,8
Alentejo	(nº)	2 401	2 061	2 188	2 262	2 435	2 317	-1,4	-4,0
Algarve	(nº)	13 324	11 021	11 037	11 739	13 872	12 068	-4,0	-5,2
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	6 460	5 671	5 855	6 176	6 593	6 393	-2,0	-5,1
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 121 714	2 995 278	3 138 834	4 016 698	4 259 182	3 746 406	-3,2	-12,2
Continente	(nº)	3 997 930	2 908 262	3 057 429	3 905 982	4 136 322	3 621 509	-3,3	-12,1
Norte	(nº)	1 337 034	912 279	895 603	1 244 670	1 298 687	1 075 169	3,0	-8,4
Centro	(nº)	597 369	384 429	391 774	556 778	607 438	516 723	-1,7	-13,9
Lisboa	(nº)	1 723 484	1 419 834	1 571 438	1 847 787	1 869 198	1 760 373	-7,8	-13,3
Alentejo	(nº)	46 484	34 171	42 361	47 414	51 434	46 462	-9,6	-10,9
Algarve	(nº)	293 559	157 549	156 253	209 333	309 565	222 782	-5,2	-16,6
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	123 784	87 016	81 405	110 716	122 860	124 897	0,8	-16,5
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	22 591	16 114	16 647	19 992	22 494	19 190	0,4	-7,7
Continente	(10³Euros)	21 912	15 692	16 229	19 449	21 823	18 546	0,4	-7,4
Norte	(10³Euros)	6 883	4 628	4 513	5 891	6 451	5 134	6,7	-3,3
Centro	(10³Euros)	3 393	2 112	2 099	2 857	3 369	2 791	0,7	-11,3
Lisboa	(10³Euros)	9 747	7 933	8 600	9 426	10 095	9 220	-3,4	-7,8
Alentejo	(10³Euros)	235	155	169	215	232	219	1,1	-12,1
Algarve	(10³Euros)	1 655	863	848	1 060	1 676	1 182	-1,3	-12,7
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(10³Euros)	679	423	418	543	671	644	1,1	-16,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Os dados da região Centro relativos ao 2º Trimestre de 2011 foram revistos pelo ICA em 24-05-2012

Total de sessões efetuados



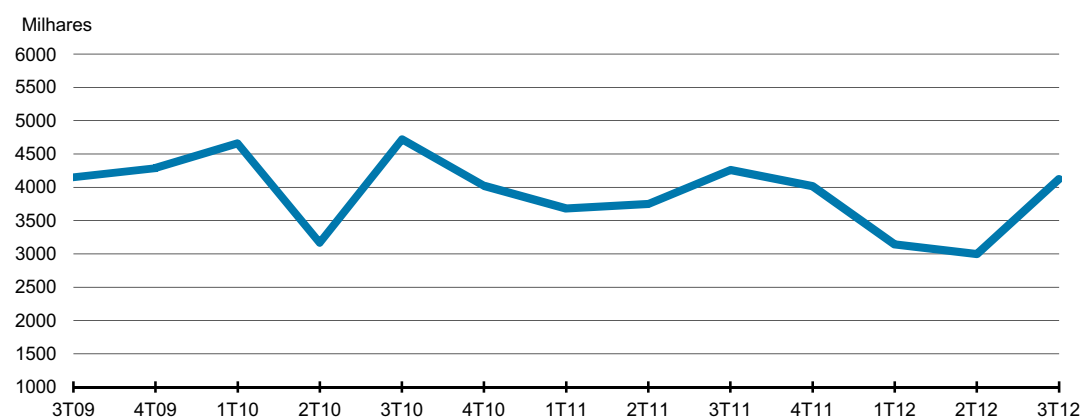
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

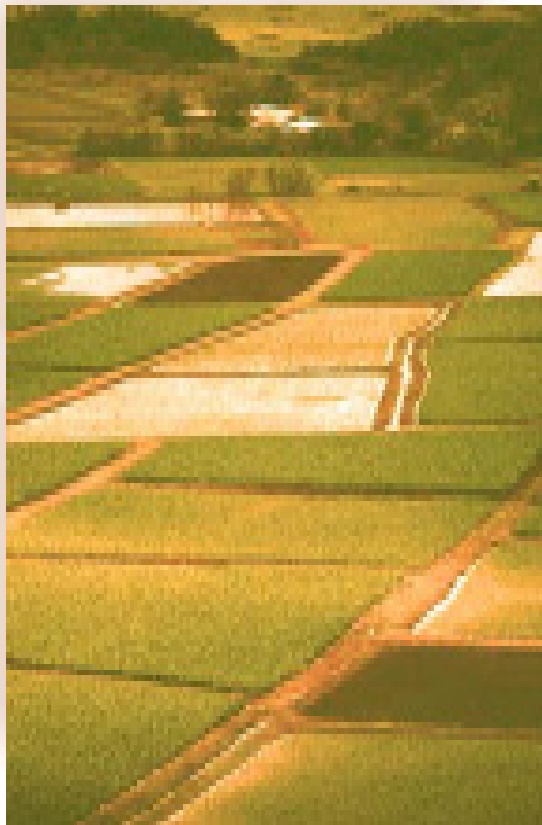
		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	3ºTrim. 12 (Po)	2ºTrim. 12 (Po)	1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	2ºTrim. 11	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	172 379	154 807	156 611	165 110	178 986	165 815	-3,7	-4,3
Europa	(nº)	12 357	23 543	4 890	5 070	7 644	7 354	61,7	93,1
Portugal	(nº)	9 951	3 597	1 680	1 582	612	1060	1526,0	449,4
Espanha	(nº)	4	1	31	2 134	372	62	-98,9	-92,8
França	(nº)	1 523	14 003	1 485	582	1405	3309	8,4	159,2
Reino Unido	(nº)	289	5 059	1 547	5	38	573	660,5	254,0
Outros Países da UE	(nº)	126	751	140	693	5120	2343	-97,5	-89,0
EUA	(nº)	130 369	113 638	107 853	89 701	135 487	118 648	-3,8	-0,6
Outros Países	(nº)	1 084	195	1 062	3 318	270	3 639	301,5	-52,4
Total das Co-Produções	(nº)	28 569	17 431	42 806	67 021	35 585	36 174	-19,7	-29,2
Países Europeus	(nº)	4 586	3 237	15 010	6 232	1 254	3 305	265,7	198,1
Países Europeus/EUA	(nº)	13 180	9 067	14 205	29 991	25369	15330	-48,0	-48,0
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 121 714	2 995 278	3 138 834	4 016 698	4 259 182	3 746 406	-3,2	-12,2
Europa	(nº)	445 486	401 566	95 672	86 473	158 915	101 501	180,3	154,1
Portugal	(nº)	414 097	41 080	32 953	27 308	5 699	9 828	7166,1	942,6
Espanha	(nº)	93	63	984	34 130	2 417	633	-96,2	-72,5
França	(nº)	20 841	270 226	26 883	12 509	25 133	48 008	-17,1	217,7
Reino Unido	(nº)	2 747	83 011	32 041	59	422	4 478	550,9	458,8
Outros Países da UE	(nº)	1 529	5 880	2 657	12 065	124 662	38 507	-98,8	-94,9
EUA	(nº)	3 007 181	2 357 203	2 228 825	2 427 222	3 165 890	3 041 271	-5,0	-8,9
Outros Países	(nº)	11 949	3 949	15 855	58 587	2 723	56 418	338,8	-54,3
Total das Co-Produções	(nº)	657 098	232 560	798 482	1 444 416	931 654	547 216	-29,5	-42,0
Países Europeus	(nº)	44 991	38 446	317 301	104 341	22 547	49 367	99,5	230,0
Países Europeus/EUA	(nº)	432 301	121 664	241 333	667 163	770 975	236 091	-43,9	-56,2
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	22 591	16 114	16 647	19 992	22 494	19 190	0,4	-7,7
Europa	(10³ EUROS)	2 279	2 035	448	387	864	457	163,8	160,1
Portugal	(10 ³ EUROS)	2 125	189	134	116	22	37	9561,4	1167,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	0	0	3	162	11	3	-96,7	-79,3
França	(10 ³ EUROS)	103	1 385	135	58	115	207	-10,1	266,4
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	14	427	167	1	1	22	1274,1	507,5
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	5	28	9	48	712	188	-99,3	-96,1
EUA	(10³ EUROS)	16 830	12 841	11 995	11 979	16 659	15 878	1,0	-3,3
Outros Países	(10³ EUROS)	60	10	80	313	12	265	409,2	-53,4
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	3 422	1 228	4 123	7 312	4 959	2 590	-31,0	-40,3
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	230	201	1 630	481	102	253	125,2	250,0
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 222	664	1 226	3 285	4 218	1 142	-47,3	-55,6

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

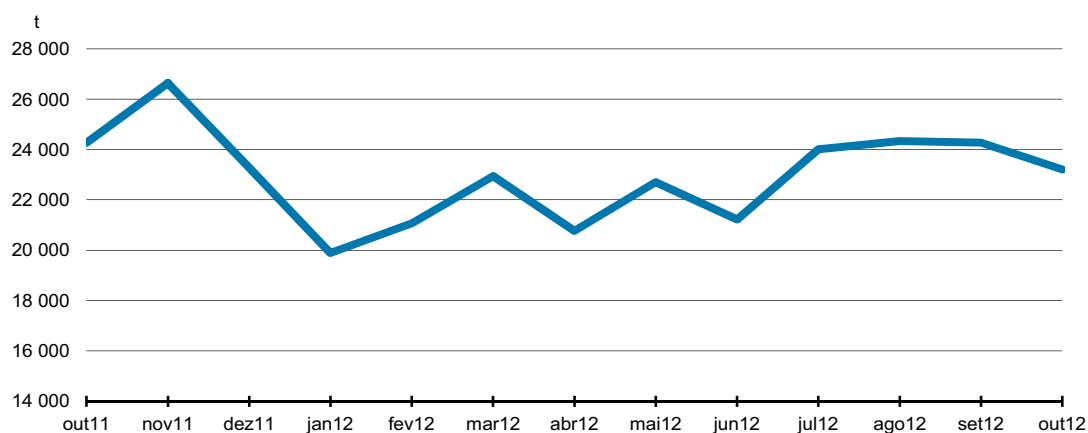
	Ano Agrícola 2011/12 - Em 30 de novembro de 2012					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2012 (a)	2011	2012 (a)	2011	2012 (a)	2011
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	4	3	1 147	1 362	4	4
Trigo mole	47	40	1 056	1 188	50	47
Triticale	20	20	892	1 147	18	23
Centeio	16	20	785	932	12	18
Aveia	47	52	691	922	32	48
Cevada	18	17	1 193	1 263	21	21
Arroz	31	31	5 856	5 856	184	184
Batata de sequeiro	4	4	7 888	8 352	28	33
Batata de regadio	19	20	15 156	15 156	293	308
Milho de sequeiro	10	10	2 149	2 400	21	25
Milho de regadio	89	89	9 013	8 773	806	785
Grão-de-bico	1	1	612	680	1	1
Tomate (indústria)	14	15	93 084	74 927	1 294	1 151
Girassol	18	22	524	561	9	13
Feijão	3	3	570	570	2	2
Pêssego	4	4	8 380	9 310	31	34
Maçã	12	12	14 829	19 772	184	245
Pêra	11	11	10 510	21 020	115	230
Vinha para vinho (a)	175	175	(b) 33	(b) 31	(c) 5 692	(c) 5 421

(a)Dados previsionais

(b)hl/ha

(c)1 000 hl

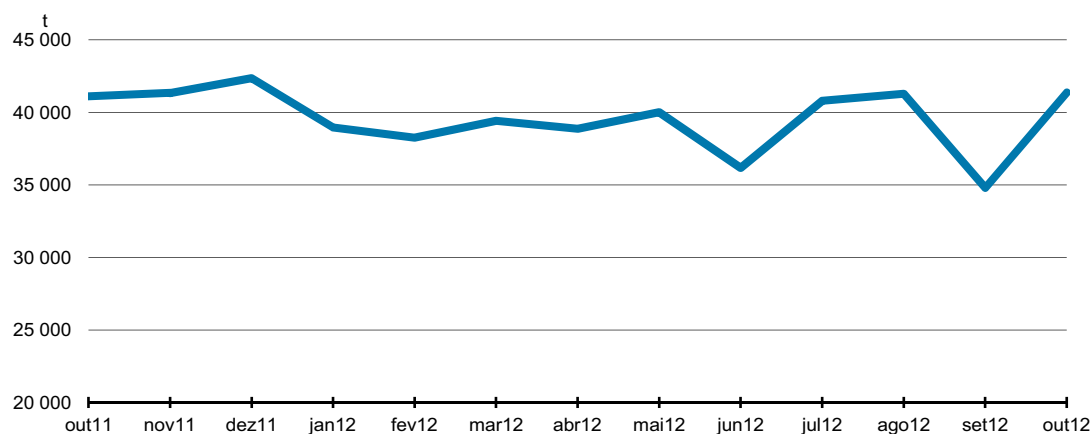
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Valor Mensal						Acumulado jan. a out. 12	Variação (%)	
	Unid.	out. 12	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	41 382	34 783	41 287	40 797	36 183	389 956	0,7	-4,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 203	32 179	40 752	40 850	31 292	343 508	0,6	0,3
Peso limpo	(t)	8 353	7 236	9 211	9 400	7 279	78 541	-2,8	-1,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	47 198	37 154	52 403	52 972	68 591	643 184	0,0	-8,8
Peso limpo	(t)	566	475	676	666	825	7 639	5,8	-3,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 765	3 228	6 160	6 383	10 611	93 004	13,2	4,3
Peso limpo	(t)	36	26	52	51	72	651	5,9	5,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	493 824	421 973	522 074	466 264	428 773	4 580 380	0,8	-5,7
Peso limpo	(t)	32 378	27 009	31 308	30 644	27 960	302 745	1,5	-5,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	284	228	236	206	248	2 195	142,7	175,1
Peso limpo	(t)	49	37	40	36	47	380	188,2	190,1
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	39 570	33 572	39 448	38 990	34 533	373 375	0,6	-4,4
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 962	28 563	34 957	35 428	26 362	294 324	0,8	-0,2
Peso limpo	(t)	7 076	6 413	7 889	8 134	6 107	67 119	-4,0	-2,2
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	47 154	37 130	52 338	52 925	68 532	642 725	0,0	-8,8
Peso limpo	(t)	565	475	675	666	824	7 633	5,8	-3,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 691	3 143	6 030	6 263	10 525	91 967	13,3	4,5
Peso limpo	(t)	35	25	50	50	71	641	2,9	6,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	486 544	416 681	515 103	458 875	422 534	4 513 820	0,9	-5,6
Peso limpo	(t)	31 845	26 622	30 794	30 106	27 484	297 604	1,5	-5,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	284	228	236	206	248	2 195	142,7	175,1
Peso limpo	(t)	49	37	40	34	47	378	188,2	188,5

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



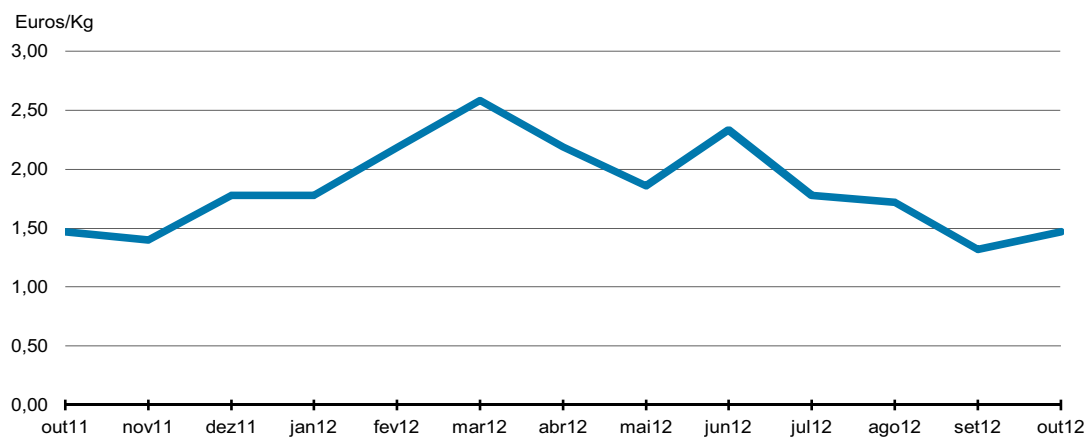
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a out. 12	Variação (%)	
		out. 12	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	17 011	18 084	17 999	17 724	16 564	165 633	-7,5	-3,2
Peso limpo	(t)	23 207	24 274	24 331	24 008	21 215	224 241	-4,3	-2,2
Ovos									
Número	(10³)	114 943	107 269	107 492	118 556	111 641	1 174 305	-5,4	-1,2
Peso	(t)	7 126	6 651	6 665	7 350	6 922	72 806	-5,4	-1,2

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a out. 12	Variação (%)	
		out. 12	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	139 458	137 975	150 507	160 155	164 679	1 574 836	-2,4	1,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	66 390	60 599	68 540	71 138	71 360	720 051	-4,3	0,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	513	529	593	785	760	6 799	24,2	-93,2
Leite em pó magro	(t)	298	410	658	1 126	1 259	8 788	148,3	-93,9
Manteiga	(t)	2 040	1 980	2 209	2 165	2 671	24 110	-5,7	3,9
Queijo	(t)	5 228	4 692	5 196	5 327	5 136	49 890	9,0	2,9
Leites acidificados	(t)	10 177	9 821	10 993	10 282	9 874	96 942	-1,7	-1,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a out. 12	Variação (%)	
		out.	set.	ago.	jul.	jun.		Homóloga	Homóloga Acumulada
		12	12	12	12	12			
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	16 683	16 326	17 504	16 771	11 685	129 401	9,5	-6,0
Valor	(10³ Euros)	25 172	22 129	30 626	30 312	27 681	242 429	7,5	0,1
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	1	1	1	1	3	85	0,0	-3,4
Valor	(10³ Euros)	3	6	7	7	24	1 108	-25,0	6,3
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 804	14 939	15 744	15 098	10 375	115 547	4,5	-6,6
Valor	(10³ Euros)	18 658	16 572	23 608	23 416	21 797	182 631	1,6	0,9
Crustáceos									
Peso	(t)	87	89	122	166	142	1 258	-11,2	-25,1
Valor	(10³ Euros)	1 043	1 202	1 658	1 715	1 414	11 881	-2,9	-10,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 791	1 297	1 637	1 506	1 165	12 511	84,8	3,6
Valor	(10³ Euros)	5 468	4 349	5 353	5 174	4 446	46 809	37,5	0,0
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	15 307	15 139	15 121	13 981	8 591	111 450	7,2	-5,9
Valor	(10³ Euros)	21 425	18 947	25 163	23 955	20 246	196 034	3,0	-0,6
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	1	1	1	1	3	85	0,0	-3,4
Valor	(10³ Euros)	3	6	7	7	24	1 108	-25,0	6,3
Peixes marinhos									
Peso	(t)	13 449	13 774	13 399	12 355	7 318	97 949	1,4	-7,0
Valor	(10³ Euros)	15 023	13 529	18 357	17 317	14 561	138 084	-5,9	-0,8
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 708	2 051	3 105	1 958	1 434	16 134	91,9	48,6
Valor	(10³ Euros)	1 405	1 651	2 824	2 823	1 880	19 250	-3,3	20,1
Pescadas									
Peso	(t)	243	251	291	285	197	2 236	35,0	17,1
Valor	(10³ Euros)	556	557	693	734	509	5 754	13,2	10,5
Sardinha									
Peso	(t)	4 232	3 166	4 091	2 815	2 483	24 804	-17,2	-42,7
Valor	(10³ Euros)	4 213	3 655	7 400	6 030	6 551	35 088	11,8	2,5
Crustáceos									
Peso	(t)	87	88	121	165	142	1 254	-11,2	-24,9
Valor	(10³ Euros)	1 039	1 180	1 644	1 694	1 404	11 783	-3,2	-10,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 770	1 276	1 600	1 460	1 128	12 162	91,6	6,3
Valor	(10³ Euros)	5 360	4 232	5 155	4 937	4 257	45 059	42,7	2,8
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	889	587	1 931	2 441	2 048	12 571	33,5	-16,5
Valor	(10³ Euros)	2 710	1 995	4 514	5 594	5 472	34 722	38,9	-1,2
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	487	600	452	349	1 046	5 380	68,5	31,8
Valor	(10³ Euros)	1 037	1 187	949	763	1 963	11 673	55,5	18,6

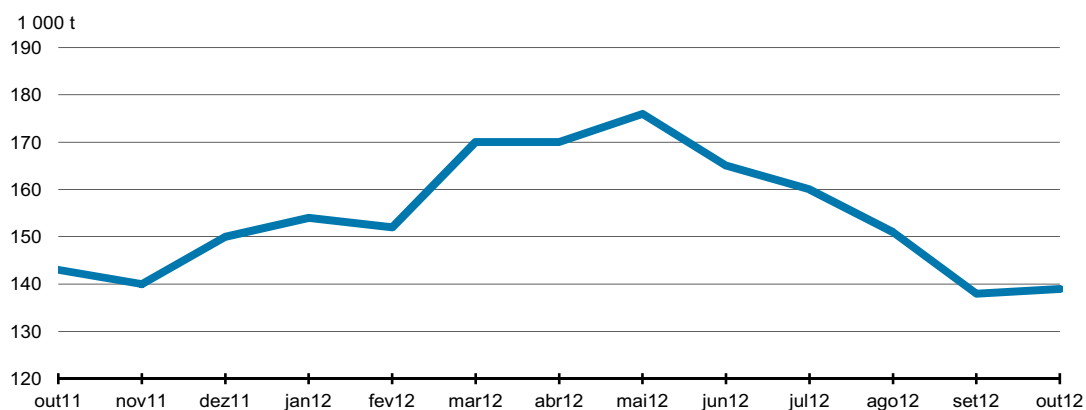
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 11	Variação Homóloga (%)
	out 12	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	21,56	22,87	18,60	14,47	11,48	13,38	22,89	27,0
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	68,64	61,29	63,33	73,50	65,15	63,57	64,55	3,3
Pêra: conj. Variedades	84,63	59,80	45,00	74,00	74,00	73,53	70,45	15,0
Morango: todos tipos de produção	191,12	185,68	88,22	130,32	141,07	160,69	215,43	4,8
Laranja: conj. Variedades	32,67	32,17	30,34	32,20	31,17	27,76	32,74	-41,7
Limão: conj. Variedades	81,21	70,33	48,16	36,98	23,56	23,83	32,53	77,2
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	58,66	66,00	67,60	70,00	63,25	55,00	48,51	17,8
Castanha	166,71	x	x	x	x	x	143,58	32,9
Alfarroba inteira	30,25	28,00	28,80	30,00	33,00	32,80	28,15	16,3
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	73,75	77,50	75,00	73,33	57,50	58,00	58,00	18,0
Couve repolho	36,76	36,00	32,74	32,30	26,49	22,60	27,64	42,8
Couve lombardo	34,02	20,54	20,04	20,17	20,00	20,00	24,31	34,4
Alface	43,66	42,56	46,98	31,05	29,96	31,47	40,94	-20,7
Tomate	61,57	41,61	44,74	45,54	45,09	55,99	42,00	46,0
Cenoura	29,86	28,63	31,30	33,93	34,52	25,83	23,33	35,2
Cebolas	20,00	17,50	18,23	16,96	32,33	41,65	34,74	-21,8
Feijão verde	135,28	109,64	116,63	109,78	146,45	194,46	117,14	29,9
Espinafres	72,50	72,50	60,00	60,00	51,25	41,00	71,74	0,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco	x	200,25	192,65	195,34	183,38	188,86	188,08	x
Vinho regional tinto	x	188,72	183,77	177,79	185,22	179,90	187,05	x
Vinho de mesa branco	x	33,93	33,93	33,89	33,89	33,97	32,60	x
Vinho de mesa tinto	x	37,84	37,93	38,09	38,07	38,57	38,61	x
Vinho VQPRD branco	x	240,50	242,61	237,45	235,18	231,83	248,20	x
Vinho VQPRD tinto	x	234,50	230,64	238,61	231,36	226,34	235,44	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	250,55	242,00	202,40	220,00	210,36	224,68	221,96	13,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	264,00	187,00	182,60	203,50	203,50	203,50	199,70	29,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	18,24	17,29	18,44	18,64	19,76	20,41	22,21	-10,4
Cravos	10,54	5,35	6,80	6,86	5,44	5,79	8,07	-10,8
Gladiolos	21,76	20,09	20,93	19,84	24,95	27,87	33,84	-34,6
Feto ornamental	11,64	9,90	9,90	9,90	11,52	14,24	11,39	17,6

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 11	Variação Homóloga (%)
	out. 12	set. 12	ago. 12	jul. 12	jun. 12	mai. 12		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	408,50	408,50	406,40	403,61	405,14	409,21	400,23	5,4
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	215,13	215,01	213,90	214,13	215,26	215,94	212,12	1,4
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	372,84	369,63	361,65	365,77	368,99	374,34	350,93	5,3
Novilhas de 12 a 18 meses	365,62	362,27	353,28	357,32	359,84	365,13	343,32	5,4
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	201,22	197,17	199,39	199,65	205,09	207,92	186,10	0,8
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 163,21	1 163,21	1 163,21	1 163,21	1 164,34	1 162,62	1 157,80	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	232,34	227,18	221,15	201,21	201,21	202,17	207,16	20,7
Porco Categoria E	196,53	195,83	185,36	181,28	180,05	169,26	155,95	28,4
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	276,54	275,23	267,70	252,47	250,61	256,60	281,67	-6,3
Borregos com mais de 28 Kg pv	161,07	164,82	165,57	168,22	175,90	185,51	195,84	-16,8
Cabritos	393,82	401,06	393,43	369,06	362,36	357,68	402,02	-2,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	101,40	95,10	93,57	93,30	99,98	104,49	94,98	9,3
Galinhas	43,00	36,67	31,75	33,69	39,19	53,56	52,63	-19,8
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	144,42	-7,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	8,75	9,22	8,90	8,41	8,13	8,92	5,61	55,1

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Nov-11	87,0	87,2	72,5	89,3	91,7	84,6	78,4	96,3	88,0	78,8	107,3
Dez-11	85,8	87,9	75,5	89,8	90,0	78,7	78,1	89,7	87,7	73,6	111,5
Jan-12	86,4	84,9	70,4	86,9	96,0	83,8	71,1	81,2	90,4	64,6	114,6
Fev-12	86,5	84,8	79,6	85,5	95,7	81,7	74,0	72,1	89,5	73,0	109,3
Mar-12	89,3	90,0	75,1	92,1	97,7	86,2	73,0	96,2	92,2	71,3	107,9
Abr-12	83,4	87,1	81,3	88,0	89,8	79,4	66,4	77,9	86,8	65,1	103,0
Mai-12	86,7	90,1	80,5	91,5	89,3	81,5	79,3	78,0	88,5	78,7	105,2
Jun-12	86,0	88,8	84,1	89,5	89,1	75,3	82,2	75,2	87,5	79,8	104,3
Jul-12	87,2	92,3	84,7	93,4	89,6	79,3	79,0	54,0	90,4	76,5	107,4
Ago-12	92,7	96,0	92,6	96,5	100,6	73,7	83,9	78,9	94,9	83,1	117,4
(*) Set-12	81,6	84,8	74,9	86,2	86,5	71,6	72,7	67,4	83,4	74,4	96,2
(*) Out-12	86,1	92,4	84,6	93,5	89,4	74,6	76,3	60,3	87,5	83,6	106,7
Nov-12	83,2	89,1	x	x	86,2	70,9	75,4	72,8	84,2	79,6	99,8
Variação mensal (%)											
Nov-11	-2,6	4,9	3,5	5,1	-3,7	5,6	-16,3	-17,1	2,0	-20,6	-1,9
Dez-11	-1,4	0,8	4,1	0,5	-1,9	-6,9	-0,5	-6,9	-0,3	-6,6	4,0
Jan-12	0,7	-3,5	-6,7	-3,1	6,7	6,4	-8,9	-9,4	3,1	-12,2	2,7
Fev-12	0,2	-0,1	13,0	-1,6	-0,3	-2,5	4,1	-11,2	-1,1	13,0	-4,6
Mar-12	3,2	6,1	-5,6	7,7	2,1	5,5	-1,3	33,3	3,1	-2,4	-1,3
Abr-12	-6,6	-3,1	8,2	-4,5	-8,1	-8,0	-9,0	-19,0	-5,8	-8,6	-4,5
Mai-12	4,1	3,4	-1,0	4,0	-0,6	2,6	19,4	0,2	1,9	20,9	2,1
Jun-12	-0,8	-1,4	4,4	-2,2	-0,3	-7,6	3,7	-3,5	-1,1	1,5	-0,9
Jul-12	1,4	3,9	0,7	4,3	0,6	5,4	-3,9	-28,2	3,3	-4,2	2,9
Ago-12	6,3	4,1	9,4	3,4	12,3	-7,1	6,1	46,0	5,0	8,6	9,3
(*) Set-12	-12,0	-11,7	-19,1	-10,6	-14,0	-2,8	-13,3	-14,6	-12,1	-10,5	-18,0
(*) Out-12	5,5	8,9	12,9	8,4	3,3	4,2	5,0	-10,5	4,9	12,4	10,9
Nov-12	-3,3	-3,6	x	x	-3,6	-5,1	-1,2	20,7	-3,7	-4,8	-6,4
Variação homóloga (%)											
Nov-11	-3,6	-10,0	-2,4	-10,9	-3,9	17,0	-1,8	4,9	-3,7	-5,2	-3,7
Dez-11	-9,2	-7,4	-6,5	-7,5	-7,1	-0,9	-20,9	0,4	-5,8	-28,2	-2,7
Jan-12	-5,2	-7,6	-12,6	-7,0	1,1	1,6	-19,1	16,8	-0,5	-32,8	-2,7
Fev-12	-7,0	-6,9	-2,9	-7,4	-4,1	-2,6	-16,4	-13,3	-2,6	-27,4	-3,5
Mar-12	-4,8	-1,4	-4,5	-1,0	-3,1	2,6	-18,9	6,5	-2,1	-22,1	-4,4
Abr-12	-7,6	-7,1	5,3	-8,5	-5,7	-0,2	-17,7	-1,3	-5,9	-19,0	-6,0
Mai-12	-6,9	-1,2	10,2	-2,5	-7,2	-2,2	-17,9	20,8	-4,7	-21,3	-8,0
Jun-12	-4,5	-0,3	6,8	-1,2	-4,0	-7,2	-10,8	29,9	-4,1	-11,2	-4,9
Jul-12	-0,1	3,1	8,4	2,4	-2,5	-4,6	2,4	-9,6	0,6	-3,0	-7,3
Ago-12	-2,3	0,8	-4,8	1,6	0,2	-14,0	-6,5	13,6	-1,4	-10,2	-8,0
(*) Set-12	-9,4	-4,9	-3,9	-5,0	-9,1	-12,4	-16,2	-12,9	-8,4	-14,4	-10,2
(*) Out-12	-3,6	11,1	20,7	9,9	-6,2	-6,8	-18,6	-48,1	1,4	-15,7	-2,4
Nov-12	-4,3	2,1	x	x	-6,1	-16,2	-3,9	-24,5	-4,3	1,1	-6,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Nov-11	-0,8	-3,0	3,4	-3,8	2,3	4,1	-5,8	1,6	-0,2	-4,1	1,3
Dez-11	-1,9	-3,7	2,4	-4,4	1,2	4,0	-8,3	0,6	-0,9	-7,4	0,8
Jan-12	-2,3	-4,5	0,4	-5,0	0,8	4,2	-8,8	1,6	-1,1	-9,4	0,1
Fev-12	-3,1	-5,1	-0,7	-5,6	-0,4	4,0	-9,4	-2,3	-1,5	-11,9	-0,6
Mar-12	-3,4	-4,7	-1,7	-5,1	-1,3	4,8	-10,1	-4,5	-1,5	-13,0	-1,1
Abr-12	-3,9	-5,4	-1,8	-5,9	-1,9	4,8	-10,3	-4,0	-2,2	-12,8	-1,9
Mai-12	-4,4	-5,4	-1,2	-5,8	-2,6	4,3	-11,7	-1,4	-2,6	-14,8	-3,1
Jun-12	-4,6	-5,1	-0,9	-5,6	-2,7	3,4	-12,3	3,7	-2,8	-15,5	-3,7
Jul-12	-4,2	-4,5	-0,3	-5,0	-2,8	2,5	-10,8	6,3	-2,6	-14,7	-4,5
Ago-12	-4,4	-4,2	-1,6	-4,5	-2,9	1,0	-11,1	9,8	-2,8	-15,6	-5,1
(*) Set-12	-5,1	-4,4	-1,6	-4,8	-3,6	-1,1	-11,9	8,2	-3,5	-16,2	-5,5
(*) Out-12	-5,4	-2,8	0,8	-3,3	-4,3	-2,7	-13,9	-2,2	-3,1	-18,1	-5,3
Nov-12	-5,4	-1,8	x	x	-4,4	-5,3	-14,1	-5,2	-3,2	-17,7	-5,6

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2005=100

Ponderador	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Nov-11	106,9	110,2	101,3	92,2	102,7	107,4	118,8	106,0
Dez-11	99,5	99,9	94,9	72,0	98,4	93,8	99,4	112,9
Jan-12	100,5	102,4	90,0	78,7	91,7	97,0	102,9	116,1
Fev-12	102,9	104,4	89,2	80,4	90,5	100,6	105,6	120,4
Mar-12	112,4	115,5	99,0	86,3	100,9	113,6	123,2	120,3
Abr-12	97,2	100,2	85,4	76,2	86,8	97,6	98,1	109,9
Mai-12	108,6	112,3	98,5	86,0	100,4	111,4	112,9	114,0
Jun-12	104,6	108,3	94,8	81,0	96,9	107,2	107,0	110,8
Jul-12	106,4	110,8	104,0	82,2	107,3	104,2	100,5	115,4
Ago-12	91,4	92,6	88,7	63,1	92,7	82,8	58,7	124,3
(*) Set-12	98,6	101,2	92,7	78,1	95,0	98,8	101,3	103,9
(*) Out-12	106,0	110,6	101,2	89,6	102,9	107,7	96,6	114,3
Nov-12	100,6	102,5	97,6	x	x	99,7	102,8	103,9
Variação mensal (%)								
Nov-11	1,2	1,9	5,0	6,0	4,9	1,1	4,6	-4,1
Dez-11	-6,9	-9,4	-6,3	-21,9	-4,2	-12,7	-16,3	6,5
Jan-12	1,0	2,6	-5,2	9,3	-6,8	3,4	3,5	2,9
Fev-12	2,4	2,0	-0,9	2,2	-1,3	3,7	2,7	3,7
Mar-12	9,3	10,7	11,0	7,3	11,5	12,9	16,6	-0,1
Abr-12	-13,5	-13,2	-13,8	-11,7	-14,1	-14,1	-20,3	-8,6
Mai-12	11,7	12,1	15,4	12,8	15,8	14,1	15,0	3,7
Jun-12	-3,7	-3,6	-3,8	-5,8	-3,5	-3,7	-5,2	-2,8
Jul-12	1,7	2,3	9,7	1,5	10,7	-2,8	-6,1	4,1
Ago-12	-14,1	-16,4	-14,6	-23,3	-13,6	-20,5	-41,6	7,7
(*) Set-12	8,0	9,3	4,5	23,8	2,5	19,3	72,7	-16,4
(*) Out-12	7,5	9,3	9,1	14,8	8,4	9,0	-4,6	10,0
Nov-12	-5,2	-7,3	-3,5	x	x	-7,4	6,3	-9,0
Variação homóloga (%)								
Nov-11	2,2	3,2	-2,0	-0,7	-2,2	-2,9	7,4	13,1
Dez-11	-6,2	-5,6	-4,6	-12,0	-3,7	-9,6	-17,1	3,1
Jan-12	2,7	2,0	-1,2	-2,6	-1,0	-4,7	-4,2	22,7
Fev-12	0,7	1,5	-5,7	-6,7	-5,5	-8,8	-5,9	28,2
Mar-12	-1,7	-1,7	-5,8	-4,7	-6,0	-6,9	0,3	10,1
Abr-12	-7,2	-8,0	-10,5	-6,7	-11,0	-8,6	-9,1	-0,8
Mai-12	-0,7	-1,6	-3,6	-5,8	-3,3	-3,9	-5,4	10,9
Jun-12	-2,5	-3,3	-5,0	-1,1	-5,5	-2,9	-11,4	6,7
Jul-12	-4,2	-4,2	-2,4	-3,8	-2,2	-8,1	-15,1	5,8
Ago-12	-1,4	-1,6	-3,1	-7,9	-2,6	-7,2	-23,7	15,8
(*) Set-12	-8,9	-9,7	-11,3	-19,2	-10,2	-11,7	-13,3	1,1
(*) Out-12	0,4	2,3	4,9	3,0	5,1	1,3	-14,9	3,4
Nov-12	-5,9	-6,9	-3,7	x	x	-7,2	-13,5	-1,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Nov-11	6,3	7,2	2,1	3,5	1,9	8,1	8,3	7,5
Dez-11	4,8	5,7	1,5	1,7	1,4	5,9	5,2	6,8
Jan-12	4,5	5,1	1,1	1,0	1,2	4,2	4,4	8,8
Fev-12	3,4	4,1	0,1	-0,6	0,2	1,5	2,4	10,7
Mar-12	2,5	3,3	-0,6	-1,1	-0,6	-0,4	1,5	11,4
Abr-12	1,4	2,0	-1,7	-1,6	-1,7	-1,5	0,5	9,7
Mai-12	0,7	1,0	-2,3	-2,7	-2,3	-2,6	-1,2	10,1
Jun-12	0,0	0,1	-2,9	-2,5	-2,9	-3,2	-3,5	10,0
Jul-12	-0,7	-0,6	-3,1	-2,8	-3,2	-4,3	-5,3	10,4
Ago-12	-1,2	-1,2	-3,8	-3,8	-3,7	-5,2	-6,8	11,2
(*) Set-12	-2,1	-2,3	-5,0	-6,2	-4,8	-6,2	-7,8	10,7
(*) Out-12	-2,3	-2,3	-4,3	-5,7	-4,1	-6,2	-9,0	9,6
Nov-12	-3,0	-3,2	-4,4	x	x	-6,5	-10,8	8,4

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

x Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Nov-11	83,8	85,8	79,7	85,0	92,4	114,2	106,7	109,8	124,2	150,1	86,3	87,5	82,2	91,8	89,7	85,9	87,0	81,8	91,2	89,4
Dez-11	83,1	84,9	79,1	84,8	92,0	117,6	129,6	114,9	107,9	92,3	76,4	78,6	72,8	76,4	82,2	78,3	80,5	74,5	78,7	84,2
Jan-12	82,6	84,7	78,0	84,2	92,2	88,6	90,8	85,7	87,8	93,0	85,8	87,7	80,7	90,4	93,9	85,0	86,9	80,0	89,4	93,2
Fev-12	82,3	84,5	77,6	84,1	91,6	87,8	90,8	83,7	90,1	88,0	82,7	84,0	77,9	88,4	88,8	82,4	83,6	77,8	88,4	88,9
Mar-12	82,1	84,1	77,5	84,3	91,5	89,4	91,9	86,0	90,8	90,9	86,8	88,2	81,7	93,1	93,6	85,1	86,4	80,1	91,4	92,9
Abr-12	81,8	83,6	77,1	84,3	91,2	90,4	92,4	88,0	91,9	89,3	79,0	80,3	74,7	84,7	81,7	83,2	84,9	78,3	88,8	85,4
Mai-12	81,8	83,8	76,9	84,4	90,8	94,1	92,7	89,6	94,9	121,2	86,2	87,9	80,8	92,6	91,7	85,4	87,1	80,1	91,6	91,0
Jun-12	81,2	83,3	76,5	83,4	91,4	96,3	94,2	93,9	99,3	112,3	80,8	82,8	76,1	85,4	82,7	80,5	82,4	75,7	85,0	82,5
Jul-12	81,0	82,9	76,3	83,1	91,9	104,0	105,5	102,9	109,2	91,4	83,4	86,1	77,7	87,1	85,2	82,6	85,3	77,1	86,2	84,7
Ago-12	80,8	82,8	76,1	82,5	91,7	95,3	106,8	89,4	85,3	88,4	59,5	59,8	56,8	61,3	78,5	58,0	58,2	55,5	59,3	76,9
(*) Set-12	80,9	83,1	75,9	83,0	91,4	86,7	90,2	82,6	87,5	87,9	77,9	79,6	73,0	83,6	80,6	78,9	80,6	73,8	84,7	81,7
(*) Out-12	80,5	82,8	75,2	82,9	91,2	87,2	90,4	82,9	89,0	88,0	84,2	86,4	78,9	88,1	90,9	82,3	84,4	77,3	85,8	89,0
Nov-12	80,1	82,3	74,8	82,6	91,2	109,1	103,8	104,8	116,3	140,7	82,1	84,4	76,6	86,7	88,3	81,8	84,0	76,3	86,2	88,1
Variação mensal (%)																				
Nov-11	-0,4	-0,4	-0,9	-0,2	-0,2	25,9	13,9	25,7	35,0	69,5	2,6	2,8	1,8	3,8	3,5	-0,1	0,1	-0,8	0,7	0,8
Dez-11	-0,8	-0,8	-0,7	-0,3	-0,4	3,0	21,5	4,6	-13,1	-38,5	-11,4	-10,1	-11,3	-16,7	-8,4	-8,8	-7,4	-8,8	-13,7	-5,8
Jan-12	-0,7	-0,7	-1,4	-0,6	0,2	-24,7	-30,0	-25,4	-18,7	0,7	12,3	11,6	10,8	18,3	14,3	8,6	7,9	7,3	13,6	10,7
Fev-12	-0,3	-0,3	-0,5	-0,2	-0,6	-0,8	0,0	-2,3	2,6	-5,5	-3,7	-4,2	-3,4	-2,1	-5,4	-3,1	-3,7	-2,7	-1,1	-4,6
Mar-12	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	-0,2	1,8	1,2	2,7	0,8	3,3	5,0	5,0	4,8	5,2	5,4	3,3	3,4	3,0	3,3	4,5
Abr-12	-0,4	-0,5	-0,4	0,0	-0,3	1,1	0,5	2,3	1,3	-1,7	-9,0	-9,0	-8,5	-9,0	-12,7	-2,3	-1,8	-2,3	-2,8	-8,1
Mai-12	0,0	0,0	-0,3	0,1	-0,5	4,0	0,2	1,8	3,3	35,6	9,2	9,5	8,2	9,4	12,3	2,7	2,6	2,4	3,1	6,5
Jun-12	-0,6	-0,7	-0,5	-1,1	0,6	2,4	1,6	4,8	4,6	-7,3	-6,3	-5,9	-5,9	-7,8	-9,8	-5,8	-5,4	-5,4	-7,3	-9,3
Jul-12	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	0,6	8,0	12,0	9,6	10,0	-18,7	3,2	4,1	2,2	2,0	3,0	2,7	3,6	1,7	1,5	2,6
Ago-12	-0,2	-0,3	-0,2	-0,8	-0,3	-8,4	1,2	-13,1	-21,9	-3,3	-28,6	-30,5	-27,0	-29,6	-7,9	-29,8	-31,8	-28,0	-31,2	-9,2
(*) Set-12	0,2	0,2	-0,2	0,6	-0,3	-9,0	-15,5	-7,6	2,6	-0,5	30,9	33,1	28,5	36,4	2,6	36,1	38,5	33,1	42,9	6,3
(*) Out-12	-0,5	-0,5	-1,0	-0,1	-0,2	0,5	0,2	0,3	1,7	0,1	8,0	8,5	8,1	5,4	12,7	4,3	4,7	4,7	1,3	8,9
Nov-12	-0,5	-0,5	-0,5	-0,3	-0,1	25,2	14,8	26,5	30,6	60,0	-2,4	-2,3	-2,8	-1,7	-2,8	-0,7	-0,5	-1,3	0,4	-1,0
Variação homóloga (%)																				
Nov-11	-2,0	-1,4	-3,2	-1,4	-1,7	-3,0	-3,7	-2,4	-0,3	-6,8	-2,4	-1,9	-3,4	-1,8	-1,9	-2,4	-1,9	-3,4	-1,8	-1,9
Dez-11	-2,5	-2,4	-3,3	-1,5	-1,0	-4,9	-4,7	-5,5	-3,0	-6,8	-5,6	-4,5	-6,3	-7,9	-5,5	-3,9	-2,8	-4,7	-5,9	-3,9
Jan-12	-3,0	-2,7	-4,1	-2,1	-1,4	-1,9	-1,9	-1,5	-2,8	-1,7	-1,5	-1,1	-2,5	-1,6	2,0	-3,0	-2,6	-3,9	-3,3	0,6
Fev-12	-3,4	-3,0	-4,7	-2,5	-1,5	-3,1	-3,1	-3,8	-1,0	-4,5	-4,2	-3,6	-5,9	-3,4	1,4	-3,4	-3,1	-5,0	-2,1	2,5
Mar-12	-3,9	-3,8	-5,0	-2,4	-1,7	-3,5	-3,9	-2,8	-2,1	-7,4	-3,7	-3,6	-4,6	-3,0	-0,2	-3,7	-3,6	-4,6	-3,0	-0,2
Abr-12	-4,3	-4,3	-5,5	-2,2	-1,8	-2,9	-4,6	-2,0	-1,1	-3,2	-6,0	-5,5	-7,6	-4,4	-2,7	-4,5	-3,8	-6,5	-3,3	-1,0
Mai-12	-4,2	-3,7	-5,7	-2,9	-2,0	-4,3	-3,8	-6,0	0,7	-7,5	-4,4	-3,6	-5,9	-4,0	-3,7	-4,4	-3,6	-5,9	-4,0	-3,7
Jun-12	-4,6	-4,2	-5,9	-3,7	-1,6	-5,0	-4,4	-5,0	-4,1	-8,5	-4,5	-3,9	-5,2	-5,4	-1,7	-4,4	-3,9	-5,1	-5,3	-1,6
Jul-12	-4,8	-4,4	-6,3	-3,9	-1,1	-5,2	-5,0	-5,6	-7,2	1,6	-3,7	-2,5	-5,4	-4,9	1,7	-5,1	-4,0	-6,7	-6,5	0,1
Ago-12	-4,8	-4,4	-6,1	-4,1	-1,6	-4,9	-4,3	-4,5	-9,0	-1,4	-6,5	-5,6	-7,2	-8,5	-3,5	-8,1	-7,4	-8,6	-10,6	-5,0
(*) Set-12	-4,4	-4,1	-5,8	-3,3	-1,5	-4,8	-5,2	-5,5	-3,8	-1,8	-9,2	-7,8	-11,3	-9,5	-8,9	-6,2	-4,7	-8,4	-6,2	-6,0
(*) Out-12	-4,3	-3,6	-6,5	-2,7	-1,5	-3,9	-3,6	-5,1	-3,2	-0,7	0,1	1,6	-2,3	-0,3	4,9	-4,2	-2,9	-6,2	-5,3	0,4
Nov-12	-4,4	-4,0	-6,1	-2,8	-1,3	-4,4	-2,8	-4,6	-6,4	-6,2	-4,8	-3,5	-6,7	-5,6	-1,5	-4,8	-3,5	-6,7	-5,5	-1,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Nov-11	-1,2	-0,7	-1,7	-1,2	-1,8	0,0	0,5	-0,1	0,2	-2,5	-0,9	-0,5	-1,6	-0,3	-2,4	-0,9	-0,5	-1,6	-0,3	-2,4
Dez-11	-1,3	-0,8	-1,9	-1,1	-1,7	-0,6	-0,1	-1,0	-0,1	-3,1	-1,4	-0,9	-2,2	-1,1	-2,8	-1,1	-0,6	-2,0	-0,8	-2,5
Jan-12	-1,4	-1,0	-2,1	-1,1	-1,6	-0,8	-0,3	-1,0	-0,5	-3,0	-1,6	-1,1	-2,5	-1,4	-2,6	-1,4	-0,8	-2,2	-1,1	-2,3
Fev-12	-1,6	-1,2	-2,4	-1,1	-1,6	-1,2	-0,7	-1,3	-0,8	-3,1	-2,2	-1,6	-3,2	-2,0	-2,4	-1,7	-1,2	-2,7	-1,5	-1,8
Mar-12	-1,8	-1,5	-2,7	-1,2	-1,5	-1,5	-1,2	-1,5	-0,8	-3,9	-2,2	-1,7	-3,2	-2,0	-1,7	-1,8	-1,2	-2,8	-1,4	-1,2
Abr-12	-2,1	-1,8	-3,1	-1,3	-1,4	-1,8	-1,7	-1,8	-0,9	-3,8	-2,3	-1,8	-3,5	-2,0	-1,0	-2,2	-1,6	-3,3	-1,8	-0,8
Mai-12	-2,4	-2,1	-3,4	-1,5	-1,5	-1,9	-1,9	-1,9	-0,5	-4,8	-2,9	-2,3	-4,0	-2,6	-1,6	-2,6	-2,0	-3,7	-2,2	-1,2
Jun-12	-2,7	-2,4	-3,8	-1,8	-1,5	-2,4	-2,3	-2,6	-1,0	-5,3	-3,2	-2,6	-4,3	-3,1	-1,5	-2,9	-2,3	-4,0	-2,8	-1,1
Jul-12	-3,1	-2,7	-4,2	-2,1	-1,4	-3,1	-3,0	-3,3	-1,8	-5,0	-3,3	-2,7	-4,4	-3,4	-1,0	-3,2	-2,6	-4,4	-3,3	-0,9
Ago-12	-3,4	-3,0	-4,6	-2,4	-1,5	-3,5	-3,5	-3,6	-2,5	-4,8	-3,7	-3,1	-4,9	-3,8	-1,2	-3,8	-3,2	-4,9	-3,8	-1,2
(*) Set-12	-3,6	-3,3	-4,8	-2,6	-1,5	-3,8	-3,9	-3,9	-2,8	-4,7	-4,4	-3,7	-5,6	-4,5	-2,0	-4,2	-3,5	-5,4	-4,3	-1,7
(*) Out-12	-3,9	-3,5	-5,2	-2,7	-1,5	-4,0	-4,1	-4,2	-3,1	-4,5	-4,2	-3,5	-5,6	-4,4	-1,5	-4,4	-3,6	-5,7	-4,6	-1,6
Nov-12	-4,1	-3,7	-5,4	-2,8	-1,5	-4,1	-4,0	-4,4	-3,7	-4,4	-4,4	-3,6	-5,9	-4,8	-1,5	-4,6	-3,7	-6,0	-4,9	-1,6

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Dez.12	Nov.12	Out.12	Set.12	Ago.12	Jul.12	Jun.12	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12
Continente												
Total												
Produção o atual	-19	-25	-24	-23	-19	-20	-20	-20	-31	-16	-20	-23
Procura global	-49	-53	-51	-48	-44	-49	-48	-48	-53	-49	-51	-50
Procura interna	-55	-56	-54	-52	-49	-55	-55	-55	-59	-58	-55	-58
Procura externa	-35	-37	-34	-34	-17	-29	-32	-32	-32	-30	-33	-23
Stocks de produtos acabados	-3	-2	-1	-5	-3	0	0	0	1	0	-2	2
Produção o previsto	-14	-20	-19	-14	-6	-11	-10	-10	-8	-7	-10	-12
Preços previstos	-1	-6	-8	-4	-2	-3	-5	-5	-3	-1	2	2
Emprego previsto	-17	-17	-17	-13	-12	-14	-12	-12	-12	-13	-15	-15
Bens de Consumo												
Produção o atual	-14	-25	-21	-23	-24	-21	-21	-21	-18	-19	-26	-29
Procura global	-30	-39	-31	-34	-32	-42	-35	-35	-38	-32	-42	-38
Procura interna	-39	-43	-41	-35	-37	-49	-42	-42	-48	-44	-44	-45
Procura externa	-16	-21	-15	-19	-17	-21	-17	-17	-17	-14	-18	-20
Stocks de produtos acabados	-5	-5	1	-8	-5	3	1	1	5	1	-8	8
Produção o previsto	-16	-20	-18	-11	-17	-12	-11	-11	-6	-7	-17	-21
Preços previstos	3	-3	-2	-3	-3	-6	-1	-1	-2	-5	-3	2
Emprego previsto	-16	-16	-16	-15	-14	-16	-12	-12	-8	-15	-21	-17
Bens Intermédios												
Produção o atual	-20	-21	-21	-18	-13	-21	-18	-18	-39	-12	-15	-19
Procura global	-56	-59	-60	-53	-52	-57	-58	-58	-63	-61	-60	-60
Procura interna	-62	-60	-64	-59	-55	-61	-64	-64	-68	-69	-64	-69
Procura externa	-44	-44	-43	-39	-13	-36	-42	-42	-42	-40	-45	-21
Stocks de produtos acabados	3	5	5	2	4	2	2	2	4	4	5	4
Produção o previsto	-12	-15	-14	-9	-2	-7	-6	-6	-8	-2	-3	-5
Preços previstos	2	-4	-9	-1	3	2	-5	-5	0	6	8	5
Emprego previsto	-15	-15	-17	-11	-8	-12	-10	-10	-10	-8	-9	-11
Outros Bens de Investimento												
Produção o atual	-27	-24	-29	-33	-28	-18	-26	-26	-35	-22	-26	-29
Procura global	-54	-56	-48	-50	-43	-44	-47	-47	-53	-48	-45	-45
Procura interna	-56	-59	-54	-58	-57	-53	-57	-57	-57	-58	-54	-50
Procura externa	-30	-31	-31	-33	-29	-26	-28	-28	-31	-28	-28	-35
Stocks de produtos acabados	-24	-16	-21	-27	-23	-10	-14	-14	-20	-18	-19	-15
Produção o previsto	-20	-25	-19	-18	-13	-21	-18	-18	-11	-20	-15	-14
Preços previstos	-18	-19	-19	-17	-17	-14	-13	-13	-16	-13	-14	-10
Emprego previsto	-26	-24	-26	-20	-23	-15	-19	-19	-24	-22	-22	-20

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Continente								
Total								
Capacidade de produção o instalad:	23	22	23	23	20	20	17	20
Taxa de utilização	73,8	75,1	72,8	73,4	74,9	75,1	74,6	72,1
capacidade produtiva (%)	44	48	45	33	46	50	40	49
Empresas sem obstáculo à atividade (%)								
Bens de Consumo								
Capacidade de produção o instalad:	22	18	18	23	18	20	19	17
Taxa de utilização	73,2	75,0	71,2	71,1	75,8	73,7	75,0	74,8
capacidade produtiva (%)	48	48	43	45	41	49	49	48
Empresas sem obstáculo à atividade (%)								
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção o instalad:	11	13	16	18	8	20	12	15
Taxa de utilização	75,8	76,5	72,7	75,8	78,8	75,5	78,8	77,1
capacidade produtiva (%)	35	37	31	34	40	29	36	45
Empresas sem obstáculo à atividade (%)								
Bens Intermédios								
Capacidade de produção o instalad:	27	26	30	23	26	22	18	20
Taxa de utilização	72,8	74,1	73,1	73,2	72,5	75,5	72,1	69,0
capacidade produtiva (%)	47	50	48	27	51	56	35	54
Empresas sem obstáculo à atividade (%)								

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	novembro 2012 (a)	outubro 2012 (a)	setembro 2012 (a)	agosto 2012 (a)	julho 2012 (a)	junho 2012 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 541	1 829	1 605	1 706	1 841	1 639	-15,7
dos quais: de Construções novas	878	1 013	909	960	1 008	929	-24,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	959	1 103	989	1 053	1 102	1 023	-22,8
dos quais: de Construções novas	618	692	613	673	699	639	-29,9
Fogos	742	925	730	907	1 017	770	-32,1
NORTE							
Edifícios licenciados	590	668	581	622	608	598	-14,4
dos quais: de Construções novas	365	420	342	379	375	369	-22,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	382	420	363	402	401	396	-22,1
dos quais: de Construções novas	263	300	230	277	275	270	-28,7
Fogos	334	366	270	407	453	296	-26,1
CENTRO							
Edifícios licenciados	503	648	499	527	589	523	-14,6
dos quais: de Construções novas	267	348	282	311	306	261	-25,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	275	359	292	311	305	279	-21,6
dos quais: de Construções novas	174	215	176	209	187	154	-31,4
Fogos	192	309	196	238	224	198	-32,0
LISBOA							
Edifícios licenciados	178	198	231	256	273	187	-10,7
dos quais: de Construções novas	95	92	120	120	125	102	-22,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	134	138	157	164	173	135	-17,9
dos quais: de Construções novas	84	76	99	91	112	76	-24,3
Fogos	116	125	147	119	156	104	-42,2
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	152	147	148	143	191	178	-21,1
dos quais: de Construções novas	95	74	84	69	114	106	-24,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	79	80	86	68	107	102	-30,0
dos quais: de Construções novas	57	45	48	40	70	72	-33,2
Fogos	59	63	51	41	113	76	-36,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	52	87	70	71	78	71	-14,0
dos quais: de Construções novas	21	37	35	29	27	38	-13,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	42	60	47	48	52	54	-12,3
dos quais: de Construções novas	17	29	26	18	20	29	-10,0
Fogos	17	34	32	29	32	58	2,8
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	44	55	58	55	68	47	-31,5
dos quais: de Construções novas	25	28	37	33	41	28	-38,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	29	26	30	29	34	28	-45,6
dos quais: de Construções novas	16	15	26	19	16	18	-53,3
Fogos	17	16	26	26	16	18	-63,3
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	22	26	18	32	34	35	-30,2
dos quais: de Construções novas	10	14	9	19	20	25	-41,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	20	14	31	30	29	-31,4
dos quais: de Construções novas	7	12	8	19	19	20	-39,9
Fogos	7	12	8	47	23	20	-51,7

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3º Trim. 2012 (a)	2º Trim. 2012 (a)	1º Trim. 2012 (a)	4º Trim. 2011 (b)	3º Trim. 2011 (b)	2º Trim. 2011 (b)	1º Trim. 2011 (b)	4º Trim. 2010 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	6 445	6 164	7 045	7 519	7 120	6 788	6 363	7 203
dos quais: de Construções novas	4 619	4 383	5 179	5 674	5 243	5 093	4 850	5 492
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 793	4 662	5 316	5 792	5 497	5 160	4 860	5 600
dos quais: de Construções novas	3 592	3 422	4 110	4 522	4 223	4 022	3 820	4 403
Fogos	5 341	4 729	7 398	7 681	8 275	7 439	7 589	8 959
NORTE								
Edifícios concluídos	2 559	2 408	2 765	2 826	2 577	2 452	2 297	2 534
dos quais: de Construções novas	1 899	1 788	2 078	2 214	1 951	1 885	1 809	1 962
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 014	1 925	2 203	2 281	2 089	1 922	1 853	2 044
dos quais: de Construções novas	1 551	1 472	1 741	1 834	1 627	1 531	1 506	1 620
Fogos	2 027	1 915	2 952	2 629	2 874	2 664	2 719	2 984
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 050	1 974	2 297	2 402	2 289	2 131	1 975	2 264
dos quais: de Construções novas	1 428	1 382	1 675	1 800	1 688	1 594	1 502	1 705
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 406	1 376	1 626	1 748	1 678	1 504	1 412	1 628
dos quais: de Construções novas	1 044	1 007	1 260	1 373	1 301	1 179	1 113	1 287
Fogos	1 483	1 361	1 968	2 164	2 370	1 954	1 963	2 400
LISBOA								
Edifícios concluídos	620	600	670	747	781	797	717	866
dos quais: de Construções novas	447	438	477	538	567	592	545	685
Edifícios concluídos para Habitação familiar	509	496	550	613	640	674	596	752
dos quais: de Construções novas	384	370	413	468	498	516	468	608
Fogos	788	671	1 163	1 119	1 415	1 271	1 469	1 508
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	595	585	636	718	718	688	699	758
dos quais: de Construções novas	419	388	458	516	487	504	512	563
Edifícios concluídos para Habitação familiar	385	391	401	501	471	477	461	522
dos quais: de Construções novas	277	267	300	357	333	359	338	403
Fogos	416	304	517	506	423	522	534	685
ALGARVE								
Edifícios concluídos	293	284	333	351	381	381	299	360
dos quais: de Construções novas	187	176	232	248	279	277	205	256
Edifícios concluídos para Habitação familiar	239	242	286	297	332	323	243	306
dos quais: de Construções novas	159	151	204	218	252	241	176	222
Fogos	328	288	494	847	883	643	508	730
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	196	160	174	259	200	197	211	205
dos quais: de Construções novas	145	105	121	192	138	132	163	153
Edifícios concluídos para Habitação familiar	127	105	113	170	136	131	154	150
dos quais: de Construções novas	95	68	84	132	97	93	120	110
Fogos	185	68	114	156	104	176	197	143
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	132	153	170	216	174	142	165	216
dos quais: de Construções novas	94	106	138	166	133	109	114	168
Edifícios concluídos para Habitação familiar	113	127	137	182	151	129	141	198
dos quais: de Construções novas	82	87	108	140	115	103	99	153
Fogos	114	122	190	260	206	209	199	509

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Dez.12	Nov.12	Out.12	Set.12	Ago.12	Jul.12	Jun.12	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12
Total												
Apreciação de atividade	-60	-59	-55	-60	-49	-54	-56	-65	-69	-68	-63	-51
Carteira de encomendas	-85	-85	-88	-84	-82	-85	-84	-85	-84	-82	-81	-79
Perspetivas de emprego	-53	-58	-60	-59	-54	-56	-55	-58	-56	-56	-60	-60
Perspetivas de preços	-40	-42	-41	-40	-42	-41	-36	-40	-36	-36	-39	-32
Emp. s. obst. à atividade(%)	8	8	7	8	9	9	9	11	11	12	14	11
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA												
Apreciação de atividade	-58	-87	-54	-58	-49	-53	-62	-65	-74	-76	-74	-56
Carteira de encomendas	-90	-57	-93	-88	-89	-89	-91	-92	-91	-92	-89	-87
Perspetivas de emprego	-51	-51	-62	-62	-56	-56	-58	-57	-62	-60	-67	-68
Perspetivas de preços	-49	7	-51	-54	-58	-56	-49	-51	-51	50	-50	-43
Emp.s. obst. à atividade(%)	6	83	5	5	6	9	6	7	9	7	12	7
ENGENHARIA CIVIL												
Apreciação de atividade	-64	-82	-55	-60	-56	-55	-49	-71	-73	-67	-58	-49
Carteira de encomendas	-80	-65	-83	-79	-81	-85	-79	-80	-77	-74	-74	-75
Perspetivas de emprego	-56	-35	-61	-59	-55	-60	-59	-68	-58	-60	-64	-64
Perspetivas de preços	-31	4	-30	-26	-31	-25	-25	-31	-20	-17	-29	-19
Emp.s. obst. à atividade(%)	6	0	6	9	9	3	10	11	11	13	12	10
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO												
Apreciação de atividade	-58	-58	-58	-64	-40	-54	-53	-57	-53	-53	-46	-45
Carteira de encomendas	-80	-83	-85	-82	-67	-74	-77	-77	-77	-73	-72	-65
Perspetivas de emprego	-54	-52	-53	-54	-48	-48	-45	-43	-43	-41	-38	-38
Perspetivas de preços	-33	-32	-34	-30	-24	-30	-22	-27	-26	-30	-27	-24
Emp.s. obst. à atividade(%)	16	16	14	12	18	17	18	18	17	21	23	22

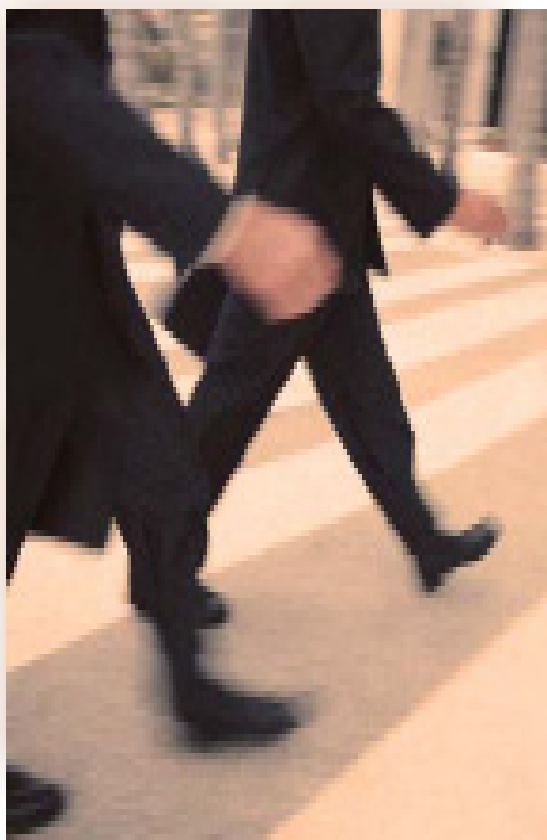
INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	9	10	10	10	11	11	11
Perspetivas atividade	-53	-49	-47	-49	-46	-31	-33	-28
Taxa util. capacidade (%)	57,1	58,6	58,5	61,9	62,7	65,4	66,4	69,2
Tendência vol. vendas	-49	-49	-44	-54	-45	-33	-35	-35
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	9	8	10	10	10
Perspetivas atividade	-59	-49	-53	-56	-52	-39	-41	-40
Taxa util. capacidade (%)	49,4	50,5	48,6	55,1	54,4	57,9	61,2	65,0
Tendência vol. vendas	-54	-50	-51	-60	-53	-49	-42	-44
ENGENHARIA CIVIL								
Prod. assegurada (meses)	13	14	16	14	15	16	15	15
Perspetivas atividade	-45	-52	-45	-50	-44	-23	-24	-10
Taxa util. capacidade (%)	61,9	64,9	64,5	65,6	67,5	71,7	69,1	70,4
Tendência vol. vendas	-54	-50	-51	-60	-53	-49	-42	-44
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO								
Prod. assegurada (meses)	6	5	5	5	5	5	6	5
Perspetivas atividade	-53	-43	-35	-34	-37	-25	-28	-27
Taxa util. capacidade (%)	67,6	68,2	72,6	72,3	74,7	73,8	74,5	77,1
Tendência vol. vendas	-53	-46	-34	-37	-35	-25	-29	-28

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2005)			Out 12	Out 12	Set 12	Ago 12	Jul 12	Jun 12	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		125,0	-0,2	0,5	1,2	0,5	-0,7	4,6	4,0
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	110,8	0,3	0,3	0,8	0,1	0,0	2,3	1,9
-	Bens de consumo duradouro	3,18	109,5	-0,2	0,3	0,3	-0,1	0,5	-0,9	0,0
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	110,9	0,4	0,3	0,8	0,2	0,0	2,6	2,1
-	Bens Intermédios	28,42	115,1	0,4	0,1	0,5	-0,1	0,0	1,1	0,3
-	Bens de Investimento	12,19	108,6	-0,1	0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,4
-	Energia	26,91	160,1	-1,2	1,2	2,4	1,4	-1,9	11,1	10,3
B	Indústrias Extrativas	1,17	101,3	-0,1	0,1	-0,1	0,0	0,0	-1,1	-0,6
C	Indústrias Transformadoras	82,49	119,7	-0,1	0,7	1,5	-0,1	-0,8	3,0	2,6
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	153,3	-0,9	0,0	0,0	3,0	0,0	12,7	10,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	154,3	0,0	0,0	0,1	-0,2	0,2	4,7	6,0



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Dez.12	Nov.12	Out.12	Set.12	Ago.12	Jul.12	Jun.12	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12
Total												
Volume de vendas	-44	-43	-47	-40	-38	-40	-40	-50	-42	-48	-50	-42
Existências	-11	-12	-14	-9	-9	-5	-8	-7	-11	-8	-14	-8
Encom. a fornecedores-Persp.	-37	-35	-38	-34	-33	-33	-31	-35	-28	-37	-36	-38
Preços de venda	-4	-7	-2	-3	-5	-4	-14	-13	3	2	5	11
Persp. de Emprego	-27	-29	-32	-28	-27	-23	-24	-26	-27	-27	-24	-29
Atividade no mês	-44	-45	-49	-45	-45	-41	-43	-47	-45	-42	-42	-43
Activ.nos próximos seis meses	-33	-26	-32	-29	-21	-19	-21	-25	-24	-25	-31	-30
Perspetivas preços de venda	0	-3	-2	-1	-3	-2	-8	-6	1	2	7	10
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-35	-31	-40	-32	-27	-29	-30	-46	-33	-40	-46	-43
Existências	-10	-11	-16	-7	-4	0	-3	-3	-10	-6	-12	-5
Encom. a fornecedores-Persp.	-32	-28	-33	-28	-30	-30	-28	-33	-21	-32	-32	-35
Preços de venda	-2	-3	-3	-2	-8	-4	-16	-14	4	5	7	14
Persp. de Emprego	-30	-28	-33	-28	-28	-23	-22	-26	-27	-24	-18	-28
Atividade no mês	-35	-37	-42	-38	-38	-31	-37	-41	-40	-35	-36	-39
Activ.nos próximos seis meses	-29	-20	-31	-22	-15	-15	-18	-21	-17	-21	-25	-25
Perspetivas preços de venda	2	-2	-6	-4	-4	-4	-9	-5	1	4	10	10
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-54	-55	-54	-49	-49	-51	-49	-55	-51	-57	-55	-41
Existências	-11	-13	-12	-11	-14	-11	-14	-12	-11	-11	-15	-12
Encom. a fornecedores-Persp.	-42	-41	-44	-40	-36	-37	-35	-36	-36	-41	-41	-41
Preços de venda	-7	-12	-1	-4	-3	-3	-12	-13	2	-1	2	8
Persp. de Emprego	-24	-31	-31	-28	-27	-24	-26	-26	-28	-29	-29	-30
Atividade no mês	-53	-53	-56	-53	-53	-52	-50	-54	-50	-50	-49	-48
Activ.nos próximos seis meses	-38	-33	-32	-35	-26	-24	-24	-29	-30	-28	-37	-35
Perspetivas preços de venda	-3	-4	2	2	-1	0	-8	-7	0	0	3	10

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10
Total								
Perspetivas								
Volume de vendas		-33	-24	-26	-37	-33	-26	-23
Existências		-26	-18	-19	-21	-17	-18	-16
Encomendas a fornecedores		-37	-34	-42	-39	-33	-22	-27
Empresas sem obstáculos na atividade (%)		51	53	50	51	54	59	54
Comércio por grosso								
Perspetivas								
Volume de vendas		-26	-18	-21	-30	-30	-21	-12
Existências		-29	-14	-18	-20	-19	-17	-17
Encomendas a fornecedores		-32	-26	-33	-37	-32	-15	-21
Empresas sem obstáculos na atividade (%)		52	56	53	54	54	61	51
Comércio a retalho								
Perspetivas								
Volume de vendas		-40	-31	-32	-44	-37	-30	-33
Existências		-23	-21	-20	-22	-15	-20	-14
Encomendas a fornecedores		-42	-42	-51	-40	-33	-29	-32
Empresas sem obstáculos na atividade (%)		49	50	48	49	54	57	57

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
índices mensais										
Nov-11	86.92	90.71	99.64	76.94	81.24	91.93	93.16	106.80	80.25	78.70
Dez-11	89.17	93.19	103.25	78.11	82.53	94.01	95.50	110.79	80.84	79.30
Jan-12	87.48	91.81	100.03	77.63	83.09	91.76	93.18	108.41	78.68	77.05
Fev-12	89.41	93.76	99.52	81.47	87.65	93.24	94.38	107.69	81.90	80.27
Mar-12	87.45	92.35	102.33	75.76	81.78	92.76	94.65	110.93	78.50	77.40
Abr-12	84.96	89.84	98.93	73.99	80.20	90.29	92.13	107.15	77.06	76.21
Mai-12	87.85	93.07	104.67	74.65	80.78	92.87	95.30	113.05	77.02	76.49
Jun-12	87.93	92.94	103.06	76.05	82.22	92.58	94.98	111.39	77.81	77.59
Jul-12	88.14	92.87	102.99	76.48	82.15	92.61	94.57	111.83	77.53	76.27
Ago-12	91.02	96.10	105.33	79.79	86.32	95.17	96.88	113.77	80.57	78.98
* Set-12	86.85	91.30	101.82	75.09	80.15	91.62	92.68	110.05	77.16	74.27
* Out-12	83.38	87.52	99.80	70.49	74.50	88.83	89.96	108.80	73.16	70.00
Nov-12	82.31	86.04	97.01	70.77	74.41	87.62	88.63	105.96	73.22	70.26
Variação mensal (%)										
Nov-11	-2.60	-2.90	-4.50	-0.50	-0.70	-2.20	-2.60	-4.40	0.10	0.00
Dez-11	2.60	2.70	3.60	1.50	1.60	2.30	2.50	3.70	0.70	0.80
Jan-12	-1.90	-1.50	-3.10	-0.60	0.70	-2.40	-2.40	-2.10	-2.70	-2.80
Fev-12	2.20	2.10	-0.50	4.90	5.50	1.60	1.30	-0.70	4.10	4.20
Mar-12	-2.20	-1.50	2.80	-7.00	-6.70	-0.50	0.30	3.00	-4.20	-3.60
Abr-12	-2.80	-2.70	-3.30	-2.30	-1.90	-2.70	-2.70	-3.40	-1.80	-1.50
Mai-12	3.40	3.60	5.80	0.90	0.70	2.90	3.40	5.50	-0.10	0.40
Jun-12	0.10	-0.10	-1.50	1.90	1.80	-0.30	-0.30	-1.50	1.00	1.40
Jul-12	0.20	-0.10	-0.10	0.60	-0.10	0.00	-0.40	0.40	-0.40	-1.70
Ago-12	3.30	3.50	2.30	4.30	5.10	2.80	2.40	1.70	3.90	3.60
* Set-12	-4.60	-5.00	-3.30	-5.90	-7.10	-3.70	-4.30	-3.30	-4.20	-6.00
* Out-12	-4.00	-4.10	-2.00	-6.10	-7.00	-3.00	-2.90	-1.10	-5.20	-5.70
Nov-12	-1.30	-1.70	-2.80	0.40	-0.10	-1.40	-1.50	-2.60	0.10	0.40
Variação homóloga (%)										
Nov-11	-9.20	-8.80	-5.60	-12.70	-12.80	-7.60	-8.30	-3.50	-11.60	-14.50
Dez-11	-10.00	-10.00	-6.30	-13.60	-14.60	-8.90	-9.60	-3.80	-13.90	-17.00
Jan-12	-6.90	-6.60	-4.90	-8.80	-8.70	-5.00	-5.40	-1.50	-8.60	-10.60
Fev-12	-8.00	-7.90	-7.30	-8.80	-8.50	-6.10	-6.60	-4.00	-8.20	-10.00
Mar-12	-4.50	-4.10	-3.30	-5.80	-5.20	-3.20	-3.30	-0.30	-6.10	-7.40
Abr-12	-9.80	-9.70	-8.20	-11.50	-11.50	-8.60	-9.00	-5.70	-11.60	-13.60
Mai-12	-4.40	-3.80	-1.60	-7.40	-6.70	-3.80	-3.40	0.70	-8.50	-9.20
Jun-12	-5.40	-4.70	-2.80	-7.90	-7.10	-4.80	-4.30	-0.50	-9.20	-9.50
Jul-12	-7.80	-7.40	-4.80	-10.80	-10.70	-7.00	-6.80	-2.50	-11.60	-12.80
Ago-12	-5.90	-5.80	-1.20	-10.40	-11.10	-4.70	-5.30	0.70	-10.00	-13.10
* Set-12	-6.10	-5.80	-2.90	-9.20	-9.40	-5.20	-5.70	-1.40	-9.10	-11.80
* Out-12	-6.50	-6.30	-4.30	-8.90	-9.00	-5.50	-6.00	-2.60	-8.70	-11.10
Nov-12	-5.30	-5.10	-2.60	-8.00	-8.40	-4.70	-4.90	-0.80	-8.80	-10.70
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Nov-11	-5.90	-5.30	-1.90	-9.60	-9.30	-4.70	-5.20	-0.50	-8.60	-10.90
Dez-11	-6.80	-6.20	-2.70	-10.50	-10.30	-5.50	-6.00	-1.20	-9.70	-12.10
Jan-12	-6.70	-6.20	-2.90	-10.30	-10.10	-5.40	-5.90	-1.20	-9.50	-11.90
Fev-12	-7.10	-6.60	-3.50	-10.40	-10.20	-5.80	-6.20	-1.60	-9.70	-12.00
Mar-12	-6.80	-6.30	-3.60	-9.90	-9.60	-5.50	-5.90	-1.60	-9.30	-11.40
Abr-12	-7.30	-6.80	-4.30	-10.10	-9.90	-5.90	-6.30	-2.10	-9.60	-11.80
Mai-12	-7.00	-6.60	-4.20	-9.70	-9.40	-5.70	-6.10	-2.00	-9.30	-11.40
Jun-12	-7.00	-6.60	-4.40	-9.50	-9.30	-5.70	-6.00	-2.00	-9.30	-11.20
Jul-12	-7.30	-6.80	-4.60	-9.80	-9.60	-6.00	-6.20	-2.10	-9.80	-11.60
Ago-12	-7.40	-7.10	-4.50	-10.30	-10.20	-6.10	-6.40	-2.00	-10.20	-12.30
* Set-12	-7.40	-7.00	-4.50	-10.20	-10.20	-6.10	-6.40	-2.00	-10.30	-12.30
* Out-12	-7.10	-6.80	-4.50	-9.70	-9.70	-5.90	-6.20	-2.00	-9.80	-11.80
Nov-12	-6.80	-6.50	-4.20	-9.30	-9.30	-5.70	-5.90	-1.80	-9.60	-11.50

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 12 (Po)	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	8 718	8 636	8 665	7 474	6 227	111 299	-48,0	-40,9
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	6 342	7 130	7 387	6 357	5 442	95 290	-43,6	-37,9
Comerciais ligeiros	(nº)	2 376	1 506	1 278	1 117	785	16 009	-57,0	-54,2

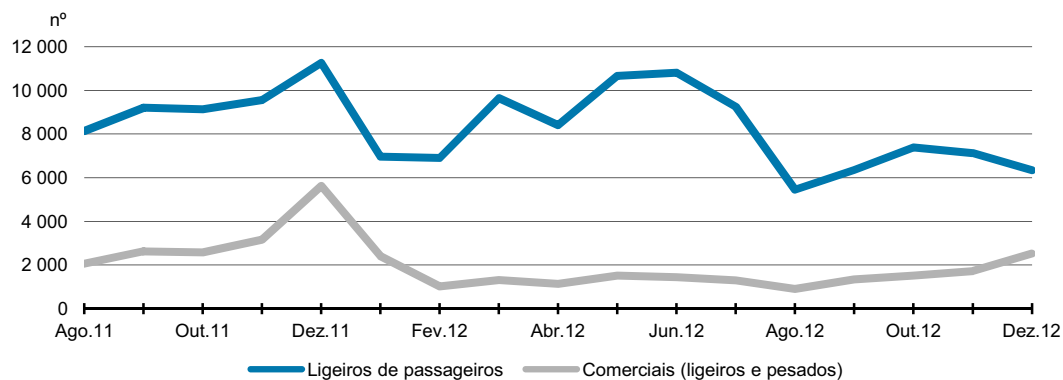
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 12 (Po)	Nov. 12	Out. 12	Set. 12	Ago. 12	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	140	211	240	217	123	2 111	20,7	-29,5
Pesados de mercadorias	(nº)	132	208	229	195	122	1 888	24,5	-29,2
Pesados de passageiros	(nº)	8	3	11	22	1	223	-20,0	-32,4

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Acumulado Dez. 11 a Nov. 12	Acumulado Dez. 10 a Nov. 11	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Saída (Fob)	3 909 529	4 037 076	3 577 483	3 365 449	45 456 357	42 758 796	0.1	6.3
Entrada (Cif)	4 559 732	5 065 217	4 694 624	4 417 952	56 413 512	60 124 751	-5.9	-6.2
Saldo	- 650 203	-1 028 141	-1 117 141	-1 052 503	-10 957 155	-17 365 956	//	//
Taxa de cobertura (%)	86	80	76	76	81	71	//	//
UNIÃO EUROPEIA								
Expedição (Fob)	2 763 949	2 799 549	2 595 512	2 179 437	32 324 926	31 951 702	-2.4	1.2
Chegada (Cif)	3 378 818	3 744 282	3 290 667	2 896 996	40 605 895	44 573 643	-5.6	-8.9
Saldo	- 614 869	- 944 733	- 695 155	- 717 559	-8 280 969	-12 621 940	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	75	79	75	80	72	//	//
ZONA EURO								
Expedição (Fob)	2 298 005	2 356 739	2 200 412	1 816 398	27 338 721	27 357 092	-4.4	-0.1
Chegada (Cif)	3 071 132	3 392 910	2 971 647	2 630 100	36 780 826	40 314 808	-5.5	-8.8
Saldo	- 773 127	-1 036 171	- 771 235	- 813 702	-9 442 105	-12 957 716	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	69	74	69	74	68	//	//
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	1 145 580	1 237 527	981 971	1 186 012	13 131 431	10 807 094	6.7	21.5
Importação (Cif)	1 180 914	1 320 935	1 403 957	1 520 956	15 807 617	15 551 109	-7.0	1.6
Saldo	- 35 334	- 83 408	- 421 986	- 334 944	-2 676 186	-4 744 015	//	//
Taxa de cobertura (%)	97	94	70	78	83	69	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)
TOTAL								
Saída (Fob)	4 114 546	3 987 136	4 042 761	3 558 475	4 148 521	3 796 869	3 622 583	3 295 929
Entrada (Cif)	4 708 929	4 536 159	5 031 076	4 415 406	5 105 883	4 675 530	4 726 035	4 476 970
Saldo	- 594 383	- 549 023	- 988 315	- 856 930	- 957 362	- 878 661	-1 103 452	-1 181 041
Taxa de cobertura (%)	87	88	80	81	81	81	77	74
UNIÃO EUROPEIA								
Expedição (Fob)	2 921 732	2 934 324	2 860 385	2 547 746	3 015 255	2 745 672	2 655 976	2 305 389
Chegada (Cif)	3 373 568	3 370 871	3 526 645	3 205 198	3 719 568	3 437 626	3 306 286	3 355 370
Saldo	- 451 836	- 436 547	- 666 260	- 657 452	- 704 313	- 691 954	- 650 310	-1 049 981
Taxa de cobertura (%)	87	87	81	79	81	80	80	69
ZONA EURO								
Expedição (Fob)	2 513 865	2 465 731	2 427 921	2 171 370	2 523 282	2 359 481	2 244 804	1 960 713
Chegada (Cif)	3 084 285	3 038 875	3 174 381	2 869 120	3 380 101	3 124 507	2 974 660	3 069 108
Saldo	- 570 419	- 573 144	- 746 460	- 697 750	- 856 819	- 765 026	- 729 856	-1 108 395
Taxa de cobertura (%)	82	81	76	76	75	76	75	64
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	1 192 814	1 052 812	1 182 377	1 010 729	1 133 266	1 051 197	966 607	990 540
Importação (Cif)	1 335 361	1 165 288	1 504 431	1 210 208	1 386 315	1 237 903	1 419 749	1 121 600
Saldo	- 142 547	- 112 476	- 322 055	- 199 479	- 253 049	- 186 706	- 453 142	- 131 060
Taxa de cobertura (%)	89	90	79	84	82	85	68	88

(a) Os dados de dezembro de 2011 a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

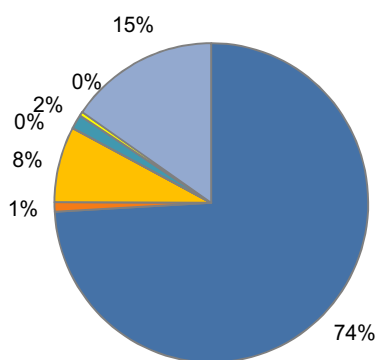
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL	4 559 732	5 065 217	4 694 624	4 417 952	4 708 929	4 536 159	5 031 076	-5.9
UNIÃO EUROPEIA	3 378 818	3 744 282	3 290 667	2 896 996	3 373 568	3 370 871	3 526 645	-5.6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	569 557	634 330	524 625	454 171	519 204	536 018	556 042	-9.8
Áustria	21 048	25 376	22 859	18 343	24 596	22 885	23 782	-19.7
Bélgica	114 439	123 553	116 122	113 905	124 865	111 227	114 005	-7.3
Bulgária	10 263	45 557	16 288	9 197	9 234	15 386	12 016	15.4
Chipre	253	123	154	147	242	78	231	-88.8
Dinamarca	20 108	19 407	18 444	20 686	26 141	21 126	18 498	20.8
Eslováquia	9 569	12 412	12 050	7 596	11 934	12 976	10 280	11.6
Eslovénia	3 896	2 836	2 676	2 136	2 823	3 375	2 907	-3.0
Espanha	1 514 775	1 656 711	1 452 843	1 304 951	1 479 186	1 460 908	1 546 413	-4.3
Estónia	1 035	1 247	719	822	1 832	907	1 166	114.9
Finlândia	10 709	12 421	10 389	10 224	15 651	6 907	15 679	2.6
França	297 566	335 191	292 615	255 727	327 330	320 913	299 943	-9.0
Grécia	8 836	7 959	6 797	9 369	10 354	10 395	11 856	22.0
Hungria	20 452	19 981	17 537	14 400	22 654	25 125	26 389	-17.3
Irlanda	40 126	54 647	48 277	43 978	46 202	61 195	55 004	-20.3
Itália	252 660	284 897	237 799	182 449	273 816	249 354	274 672	-4.3
Letónia	275	327	3 253	837	120	184	200	41.1
Lituânia	2 811	4 941	2 210	4 723	4 572	4 339	4 976	-17.0
Luxemburgo	3 755	6 772	5 650	5 507	5 125	9 178	7 016	41.7
Malta	1 732	1 851	2 552	1 831	1 534	1 797	2 195	7.0
Países Baixos	221 174	232 583	235 521	218 944	239 590	230 760	253 190	5.6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	36 517	38 827	36 182	32 130	31 577	31 215	39 455	10.4
Reino Unido	128 366	133 076	128 348	122 082	121 907	147 272	154 380	-12.2
República Checa	23 969	29 437	23 358	16 914	22 894	26 803	28 195	-5.4
Roménia	8 036	13 267	32 248	4 856	13 282	11 793	7 459	-39.4
Suécia	56 890	46 554	41 153	41 071	36 904	48 751	60 698	2.2
EFTA	43 247	49 545	35 140	29 447	41 987	37 085	43 213	-40.2
Islândia	427	3 460	412	411	1 219	1 559	2 016	-49.6
Liechtenstein	30	15	0	14	15	31	15	-26.7
Noruega	12 701	11 459	12 295	9 305	11 615	12 626	11 130	-66.9
Suiça	30 089	34 610	22 433	19 717	29 139	22 869	30 053	-9.1
OPEP	349 482	488 054	731 995	435 270	394 278	364 294	407 548	7.4
PALOP	2 306	165 157	262 556	253 791	78 480	97 151	184 848	-98.6
Estados Unidos da América	65 123	125 938	48 263	47 300	98 505	84 327	106 851	-3.0
Japão	19 435	21 234	16 273	17 977	19 013	35 306	27 285	-40.2
Outros	701 321	471 007	309 730	737 171	703 098	547 126	734 686	15.8

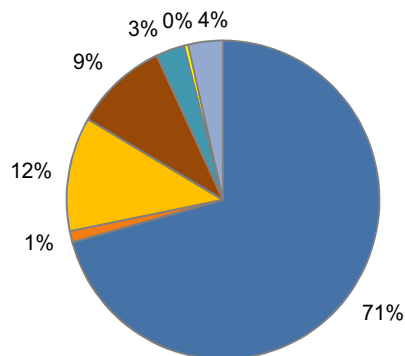
(a) Os dados de maio a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

NOVEMBRO 2012



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

■ U.E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL	3 909 529	4 037 076	3 577 483	3 365 449	4 114 546	3 987 136	4 042 761	0.1
UNIÃO EUROPEIA	2 763 949	2 799 549	2 595 512	2 179 437	2 921 732	2 934 324	2 860 385	-2.4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	43 783	51 332	54 341	50 075	50 048	61 338	50 684	-17.9
Alemanha	491 638	491 076	475 483	360 010	465 453	524 740	503 172	-12.0
Austria	24 352	22 567	24 653	11 943	23 235	25 056	26 327	20.3
Bélgica	99 590	116 630	110 926	96 863	130 143	112 757	130 443	-28.7
Bulgária	3 823	2 687	2 523	1 735	17 273	2 952	12 375	103.2
Chipre	2 508	2 594	2 582	1 342	1 214	1 957	2 097	-4.4
Dinamarca	28 268	30 195	23 874	24 041	27 967	27 744	22 201	15.0
Eslováquia	5 778	9 146	7 011	7 132	7 695	7 787	7 290	-20.3
Eslovénia	2 635	2 840	2 744	2 010	2 211	1 475	2 474	5.2
Espanha	866 498	902 564	842 604	700 393	905 218	895 101	908 031	-3.7
Estónia	2 227	1 743	1 565	937	1 994	3 264	1 896	48.9
Finlândia	8 554	10 086	35 874	7 228	16 307	31 040	27 845	-67.7
França	455 354	459 960	421 787	310 299	516 357	481 656	460 807	1.4
Grécia	7 149	8 699	8 240	15 868	84 001	24 882	7 803	-20.7
Hungria	11 322	13 287	13 636	10 151	11 585	14 618	15 502	3.3
Irlanda	12 826	9 332	10 245	7 183	10 077	12 099	12 206	0.0
Itália	152 145	146 899	132 672	109 342	140 491	153 370	156 396	11.6
Letónia	1 267	1 628	1 662	1 272	1 755	1 530	1 524	-6.9
Lituânia	2 121	1 788	1 940	1 126	1 589	1 573	2 452	-28.0
Luxemburgo	5 589	5 088	5 224	3 182	5 789	4 887	4 796	7.0
Malta	1 293	766	1 033	1 348	1 031	1 572	995	9.2
Países Baixos	159 868	166 747	117 770	181 319	202 646	184 089	175 341	23.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	35 244	33 343	30 594	31 370	31 041	36 074	36 879	-12.6
Reino Unido	235 526	214 258	181 625	166 383	194 148	232 117	202 804	13.5
República Checa	26 832	31 037	25 560	23 030	23 977	25 973	31 784	-2.0
Roménia	22 944	25 564	22 560	20 134	21 045	25 088	25 563	-11.1
Suécia	54 811	37 689	36 786	33 722	27 438	39 581	30 695	66.8
EFTA	44 829	43 205	38 385	36 626	46 070	47 214	46 415	9.1
Islândia	783	773	938	290	1 041	508	527	123.7
Liechtenstein	31	15	0	0	24	8	41	-66.9
Noruega	6 128	9 601	6 648	7 916	8 170	9 714	9 385	-16.5
Suiça	37 886	32 816	30 799	28 420	36 834	36 984	36 462	13.7
OPEP	453 168	430 071	306 854	390 699	398 855	335 045	351 818	37.8
PALOP	374 556	388 378	274 560	345 761	336 568	290 195	301 252	19.5
Estados Unidos da América	116 351	158 058	147 589	216 424	130 108	137 661	137 235	-18.2
Japão	16 619	13 832	13 323	16 472	11 640	16 839	25 757	-29.2
Outros	140 058	203 984	201 260	180 031	269 572	225 857	319 900	-37.5

(a) Os dados de maio a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL GERAL	4 559 732	5 065 217	4 694 624	4 417 952	4 708 929	4 536 159	5 031 076	-5.9
1. Agrícolas	517 803	559 969	493 258	528 062	492 007	503 185	565 030	-0.6
2. Alimentares	217 408	206 275	219 178	229 776	233 548	215 575	195 686	0.3
3. Combustíveis minerais	822 083	1 014 077	1 102 660	1 024 432	872 404	758 543	1 102 006	-4.3
4. Químicos	502 717	551 326	509 118	474 261	550 269	517 513	561 831	3.7
5. Plásticos, borracha	256 850	269 534	248 442	225 259	287 224	273 707	280 815	-2.1
6. Peles, couros	58 519	67 216	53 170	43 420	55 570	57 662	60 021	13.8
7. Madeira, cortiça	43 821	52 281	43 437	37 727	59 784	51 271	56 276	-30.0
8. Pastas celulósicas, papel	99 041	104 343	94 846	85 665	102 185	92 155	100 483	-9.8
9. Matérias têxteis	125 299	140 797	121 827	81 048	128 022	125 919	137 425	-7.9
10. Vestuário	126 603	146 767	141 146	156 513	126 284	112 835	99 392	-5.6
11. Calçado	35 319	45 489	53 358	48 276	43 550	38 285	37 673	-2.2
12. Minerais e suas obras	56 862	63 367	53 958	50 853	59 749	56 849	57 240	-10.2
13. Metais comuns	351 783	372 583	329 498	268 899	372 189	385 013	400 752	-3.6
14. Máquinas, aparelhos	716 769	757 672	652 012	574 155	704 137	709 894	729 942	-9.8
15. Veículos e outro material de transporte	377 237	456 764	351 274	389 021	384 511	396 029	403 030	-22.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	106 411	101 865	93 539	83 577	96 220	98 113	94 817	2.4
17. Outros produtos	145 209	154 891	133 904	117 008	141 277	143 610	148 658	-8.5

(a) Os dados de maio a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL GERAL	3 909 529	4 037 076	3 577 483	3 365 449	4 114 546	3 987 136	4 042 761	0.1
1. Agrícolas	239 573	250 723	206 234	196 267	194 487	187 112	207 561	-1.0
2. Alimentares	241 512	253 980	201 172	185 101	207 904	190 481	192 351	3.1
3. Combustíveis minerais	253 171	283 287	254 763	392 987	382 741	352 883	343 471	-10.4
4. Químicos	211 925	227 534	214 351	213 194	229 427	227 837	244 283	7.4
5. Plásticos, borracha	253 081	295 000	252 763	235 587	290 888	260 811	271 134	2.0
6. Peles, couros	15 398	17 715	13 230	11 513	15 789	14 914	16 232	8.6
7. Madeira, cortiça	123 869	134 611	111 607	81 374	143 941	131 465	134 365	-0.7
8. Pastas celulósicas, papel	202 598	192 199	168 890	192 818	180 722	190 528	201 854	10.7
9. Matérias têxteis	143 303	154 984	123 847	95 301	153 343	148 829	156 173	-2.5
10. Vestuário	227 386	202 226	170 941	200 096	254 258	226 066	186 156	11.1
11. Calçado	129 568	131 742	133 888	161 811	201 776	157 648	116 287	27.3
12. Minerais e suas obras	173 042	186 031	162 450	158 967	203 634	202 610	224 273	-13.5
13. Metais comuns	324 426	358 662	294 070	274 243	322 541	320 471	322 573	10.8
14. Máquinas, aparelhos	610 952	629 679	555 177	524 679	579 617	606 401	594 930	4.1
15. Veículos e outro material de transporte	464 973	433 482	449 736	204 024	457 816	482 157	534 190	-14.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	50 342	47 102	41 934	38 589	49 767	41 884	47 081	9.7
17. Outros produtos	244 411	238 119	222 431	198 899	245 897	245 038	249 848	-5.5

(a) Os dados de maio a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL GERAL	3 378 818	3 744 282	3 290 667	2 896 996	3 373 568	3 370 871	3 526 645	-5.6
1. Agrícolas	383 434	446 190	405 295	390 871	370 494	365 156	422 140	-1.6
2. Alimentares	176 713	196 269	179 499	185 324	186 631	177 440	173 676	-4.1
3. Combustíveis minerais	215 930	249 917	207 500	180 204	157 999	204 036	211 288	20.7
4. Químicos	429 923	468 449	437 977	424 437	474 468	458 880	476 702	-0.2
5. Plásticos, borracha	222 837	224 354	215 523	191 880	249 552	233 189	236 492	0.2
6. Peles, couros	48 873	56 731	43 906	35 061	44 970	47 540	49 585	17.9
7. Madeira, cortiça	36 579	39 972	37 161	27 783	46 153	44 100	41 253	-15.0
8. Pastas celulósicas, papel	94 935	99 420	90 319	81 786	97 751	86 755	95 023	-8.8
9. Matérias textéis	89 724	105 913	89 301	59 783	94 283	93 297	99 501	-8.0
10. Vestuário	116 827	135 225	127 386	139 642	112 393	101 473	86 715	-1.2
11. Calçado	30 348	38 647	45 017	40 053	36 050	32 959	31 339	-5.7
12. Minerais e suas obras	51 135	55 479	50 944	45 682	54 957	51 227	50 038	-9.8
13. Metais comuns	306 156	332 872	276 859	226 821	327 088	331 156	353 319	-4.5
14. Máquinas, aparelhos	597 374	644 511	555 273	480 043	592 168	590 060	621 959	-11.8
15. Veículos e outro material de transporte	360 285	435 561	337 218	220 862	327 699	357 814	371 711	-20.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	87 639	82 848	77 064	67 931	79 193	80 279	78 901	1.8
17. Outros produtos	130 105	131 925	114 426	98 832	121 717	115 509	127 000	-7.7

(a) Os dados de maio a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL GERAL	2 763 949	2 799 549	2 595 512	2 179 437	2 921 732	2 934 324	2 860 385	-2.4
1. Agrícolas	158 702	165 502	154 080	138 624	145 390	139 663	160 683	-6.4
2. Alimentares	139 075	138 816	114 484	104 043	128 726	116 875	121 543	2.8
3. Combustíveis minerais	141 969	128 197	98 189	124 780	231 755	220 261	132 825	22.8
4. Químicos	150 381	163 624	156 260	156 457	161 008	166 235	159 265	5.4
5. Plásticos, borracha	204 241	241 712	207 785	186 413	234 017	207 916	219 684	2.4
6. Peles, couros	11 140	13 525	10 391	8 291	11 055	10 693	12 262	3.3
7. Madeira, cortiça	82 153	87 362	76 322	50 004	92 796	84 273	87 785	-1.6
8. Pastas celulósicas, papel	138 964	137 684	117 787	129 402	132 204	140 094	153 565	6.6
9. Matérias textéis	101 976	112 741	89 971	60 136	104 222	104 813	112 789	-4.3
10. Vestuário	205 521	185 563	156 093	179 174	232 427	205 420	169 434	9.4
11. Calçado	119 686	120 104	122 613	142 452	182 217	141 663	106 856	27.2
12. Minerais e suas obras	118 999	109 526	118 872	95 871	129 099	134 285	157 322	-12.5
13. Metais comuns	204 157	224 745	202 502	139 336	210 356	208 976	205 745	6.8
14. Máquinas, aparelhos	383 339	410 313	371 887	314 522	359 111	407 140	375 001	-8.5
15. Veículos e outro material de transporte	379 950	338 384	381 906	169 836	339 199	414 602	439 689	-17.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	30 640	31 828	29 087	23 718	32 703	27 184	31 096	17.6
17. Outros produtos	193 056	189 923	187 284	156 380	195 449	204 231	214 841	-13.0

(a) Os dados de maio a novembro de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL GERAL	1 180 914	1 320 935	1 403 957	1 520 956	1 335 361	1 165 288	1 504 431	-7.0
1. Agrícolas	134 368	113 779	87 963	137 192	121 513	138 028	142 890	2.6
2. Alimentares	40 695	10 006	39 679	44 452	46 917	38 135	22 010	24.8
3. Combustíveis minerais	606 154	764 160	895 160	844 228	714 405	554 506	890 717	-10.9
4. Químicos	72 794	82 877	71 140	49 824	75 801	58 633	85 129	34.6
5. Plásticos, borracha	34 013	45 179	32 919	33 379	37 671	40 519	44 323	-14.6
6. Peles, couros	9 646	10 485	9 264	8 358	10 599	10 123	10 436	-3.4
7. Madeira, cortiça	7 242	12 309	6 276	9 944	13 632	7 171	15 023	-63.0
8. Pastas celulósicas, papel	4 106	4 924	4 527	3 879	4 433	5 400	5 460	-27.5
9. Matérias têxteis	35 575	34 884	32 527	21 265	33 739	32 622	37 924	-7.7
10. Vestuário	9 775	11 542	13 761	16 871	13 890	11 362	12 677	-38.5
11. Calçado	4 971	6 842	8 341	8 224	7 500	5 326	6 333	26.0
12. Minerais e suas obras	5 726	7 888	3 014	5 172	4 792	5 622	7 202	-13.2
13. Metais comuns	45 627	39 712	52 639	42 078	45 100	53 857	47 433	2.7
14. Máquinas, aparelhos	119 395	113 160	96 739	94 112	111 969	119 835	107 982	1.9
15. Veículos e outro material de transporte	16 952	21 203	14 056	168 159	56 812	38 215	31 319	-50.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	18 773	19 018	16 475	15 646	17 027	17 834	15 916	5.6
17. Outros produtos	15 104	22 966	19 478	18 175	19 560	28 101	21 658	-15.2

(a) Países terceiros - dados preliminares 2012 e provisórios 2011

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 12 (a)	Out. 12 (a)	Set. 12 (a)	Ago. 12 (a)	Jul. 12 (a)	Jun. 12 (a)	Mai. 12 (a)	
TOTAL GERAL	1 145 580	1 237 527	981 971	1 186 012	1 192 814	1 052 812	1 182 377	6.7
1. Agrícolas	80 871	85 221	52 154	57 644	49 097	47 448	46 878	11.5
2. Alimentares	102 437	115 164	86 688	81 058	79 178	73 605	70 808	3.5
3. Combustíveis minerais	111 202	155 090	156 573	268 207	150 986	132 622	210 646	-33.4
4. Químicos	61 544	63 911	58 091	56 737	68 419	61 602	85 019	12.5
5. Plásticos, borracha	48 839	53 288	44 978	49 174	56 870	52 895	51 449	0.2
6. Peles, couros	4 258	4 190	2 839	3 222	4 734	4 221	3 970	25.5
7. Madeira, cortiça	41 716	47 249	35 285	31 369	51 145	47 192	46 580	1.1
8. Pastas celulósicas, papel	63 634	54 514	51 103	63 416	48 518	50 434	48 289	21.0
9. Matérias têxteis	41 327	42 244	33 876	35 166	49 121	44 016	43 384	2.1
10. Vestuário	21 865	16 663	14 848	20 922	21 831	20 646	16 722	29.5
11. Calçado	9 882	11 638	11 275	19 358	19 559	15 985	9 431	28.4
12. Minerais e suas obras	54 043	76 505	43 579	63 097	74 535	68 326	66 952	-15.8
13. Metais comuns	120 269	133 917	91 568	134 908	112 186	111 495	116 828	18.5
14. Máquinas, aparelhos	227 613	219 366	183 290	210 157	220 506	199 261	219 929	35.8
15. Veículos e outro material de transporte	85 024	95 098	67 831	34 188	118 616	67 556	94 501	6.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	19 702	15 275	12 847	14 871	17 065	14 700	15 985	-0.7
17. Outros produtos	51 355	48 196	35 147	42 519	50 449	40 807	35 007	40.0

(a) Países terceiros - dados preliminares 2012 e provisório 2011



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	11 300	9 371	10 699	10 275	12 221	100 216	-12,7	-11,0
Tráfego suburbano (10³)	10 026	8 198	9 408	9 162	10 896	89 295	-12,9	-11,3
Passageiros-Km transportados (10³)	332 322	307 403	338 422	310 074	348 922	2 901 432	-9,0	-8,0
Tráfego suburbano (10³)	188 406	153 245	173 251	170 846	204 534	1 657 010	-10,4	-9,4

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados (10³)	13 339	10 603	11 797	12 575	12 999	116 552	-12,1	-12,9
Passageiros-Km transportados (10³)	64 579	51 741	57 698	61 214	62 380	564 366	-11,6	-12,0
Lugares-Km oferecidos (10³)	216 900	216 413	218 974	205 516	218 006	2 058 633	-21,1	-18,8
Carruagens-Km (10³)	1 695	1 691	1 711	1 606	1 703	16 098	-21,7	-19,4
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados (10³)	4 357	3 392	4 224	4 544	5 286	58 476	-4,9	-3,5
Passageiros-Km transportados (10³)	22 747	18 618	22 440	23 542	27 436	209 214	-5,0	-3,6
Lugares-Km oferecidos (10³)	130 062	128 709	134 206	136 848	151 268	1 227 115	-3,8	8,0
Carruagens-Km (10³)	568	560	585	597	661	5 354	-3,6	8,1

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	7 815	24 286	13 201	1 379	4 488	67 979	-3,0	-12,9
Ria de Aveiro (nº)	13 749	27 149	19 023	12 684	14 061	140 130	-39,7	-22,6
Rio Tejo (nº)	2 015 785	1 740 013	1 945 328	1 989 984	2 118 685	17 151 010	-12,7	-17,5
Rio Sado (nº)	112 156	255 569	198 019	98 128	67 270	951 875	-3,2	-14,1
Ria Formosa (nº)	219 243	757 830	498 598	182 030	50 702	1 784 821	5,7	-5,0
Rio Guadiana (nº)	14 255	24 544	17 859	8 906	7 529	103 538	1,0	1,4
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	3 259	6 220	4 369	1 695	1 492	22 903	37,4	0,2
Ria de Aveiro (nº)	3 942	5 212	3 071	0	1 329	20 132	1,0	-22,6
Rio Tejo (nº)	4 629	3 898	3 386	2 687	2 713	26 138	-1,9	-38,6
Rio Sado (nº)	26 801	54 140	39 500	23 827	14 835	203 798	-6,4	-16,9
Rio Guadiana (nº)	1 010	1 449	1 168	718	737	8 117	6,9	16,1

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. Em junho, na Ria de Aveiro, Ferry não operou devido a avaria.

7.3 - Transportes marítimos

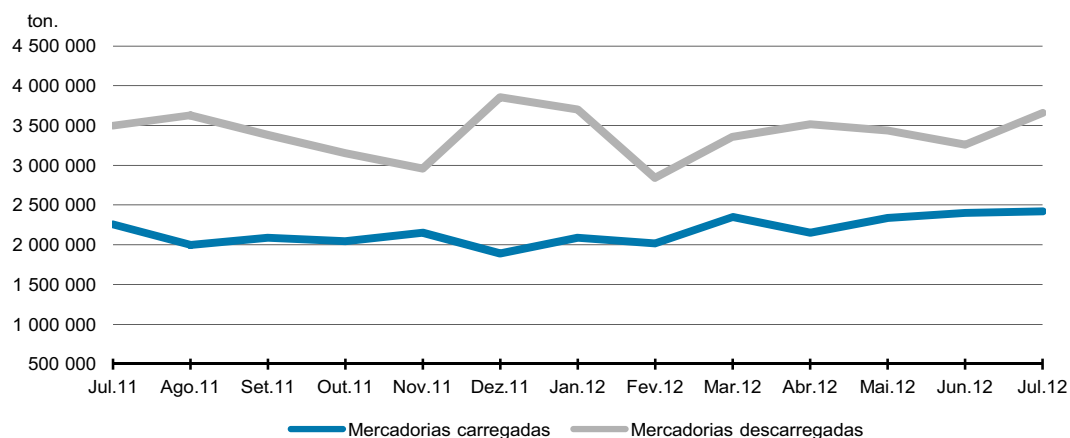
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Abr. 12	Mar. 12	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	846	853	889	869	850	5 837	-2,4	-2,0
Arqueação bruta (GT)	12 279 323	11 821 669	14 270 118	13 349 484	11 511 050	83 732 235	10,4	7,2
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	14 013 426	13 207 229	13 750 506	13 136 282	13 181 461	90 168 428	15,5	6,9
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	589	582	622	601	581	4 019	4,1	0,6
Arqueação bruta (GT)	9 912 997	9 516 788	11 443 875	10 636 335	8 794 521	66 263 930	14,5	8,3
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	11 031 574	10 251 611	11 011 479	10 539 573	10 297 967	71 235 743	17,3	7,1
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	3 659 737	3 257 253	3 435 306	3 514 422	3 355 922	23 764 952	4,6	2,9
Carga Geral (ton)	155 828	130 253	123 823	187 134	144 733	1 003 189	-0,4	-21,0
Contentores (ton)	499 232	432 433	451 221	479 474	402 969	3 153 833	-0,8	6,0
Granéis Sólidos (ton)	1 309 258	1 057 344	1 430 200	1 231 228	1 113 300	8 246 989	15,4	13,9
Granéis Líquidos (ton)	1 695 419	1 637 223	1 430 062	1 616 586	1 694 920	11 360 941	-0,5	-2,1
Carregadas (ton)	2 419 518	2 402 871	2 336 281	2 152 299	2 349 919	15 767 395	7,1	17,6
Carga Geral (ton)	437 490	476 617	443 615	439 642	428 993	2 871 890	24,3	24,7
Contentores (ton)	953 953	869 263	849 150	799 356	772 072	5 805 576	15,2	20,6
Granéis Sólidos (ton)	278 075	357 663	385 291	357 391	376 366	2 334 174	-33,6	-2,6
Granéis Líquidos (ton)	750 000	699 328	658 225	555 910	772 488	4 755 755	13,6	22,1
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	1 817 841	1 378 921	1 811 422	1 688 781	1 535 116	11 120 343	11,4	16,5
Carga Geral (ton)	0	0	0	0	0	420	-	-7,5
Contentores (ton)	221 943	173 385	185 654	216 083	142 887	1 327 926	4,0	27,7
Granéis Sólidos (ton)	660 019	328 574	742 642	584 675	347 114	3 400 682	69,1	74,4
Granéis Líquidos (ton)	935 879	876 962	883 126	888 023	1 045 115	6 391 315	-9,0	-2,6
Carregadas (ton)	884 561	777 545	700 759	679 318	769 904	5 327 899	13,3	27,3
Carga Geral (ton)	15 432	8 588	8 814	7 763	3 876	63 650	52,5	12,0
Contentores (ton)	346 520	259 874	270 416	277 943	191 732	1 887 783	25,0	41,6
Granéis Sólidos (ton)	8 724	13 570	12 540	7 853	18 864	107 808	-69,0	-2,2
Granéis Líquidos (ton)	513 885	495 513	408 989	385 759	555 432	3 268 658	10,4	21,7
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	828 784	856 137	686 242	767 890	752 016	5 582 079	12,9	-4,2
Carga Geral (ton)	27 739	16 275	9 792	16 468	12 294	96 762	1400,2	-21,7
Contentores (ton)	158 172	161 587	162 061	148 696	156 714	1 096 003	0,0	-1,4
Granéis Sólidos (ton)	141 603	150 619	174 679	124 422	196 507	1 146 291	-30,5	-22,5
Granéis Líquidos (ton)	501 270	527 656	339 710	478 304	386 501	3 243 023	35,4	4,2
Carregadas (ton)	532 895	519 675	511 617	468 516	497 213	3 477 174	13,2	17,4
Carga Geral (ton)	54 083	62 691	46 810	72 827	47 332	395 306	-17,0	-3,6
Contentores (ton)	276 233	258 548	238 886	215 051	249 523	1 679 032	31,1	19,6
Granéis Sólidos (ton)	27 319	32 641	38 806	27 152	23 521	197 010	-28,9	7,6
Granéis Líquidos (ton)	175 260	165 795	187 115	153 486	176 837	1 205 826	12,2	24,9
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	540 183	619 145	555 713	633 386	612 972	4 049 114	-10,4	-7,3
Carga Geral (ton)	6 008	5 621	5 747	9 669	8 795	54 769	-23,6	-40,8
Contentores (ton)	115 894	94 330	100 172	111 433	101 010	709 931	-8,4	-9,6
Granéis Sólidos (ton)	263 947	385 350	330 729	372 404	342 308	2 312 945	-10,9	-4,9
Granéis Líquidos (ton)	154 334	133 844	119 065	139 880	160 859	971 469	-10,4	-8,2
Carregadas (ton)	381 397	400 888	419 533	358 670	388 108	2 527 908	-3,0	12,5
Carga Geral (ton)	8 672	7 676	6 229	4 565	5 402	46 916	-13,7	-36,2
Contentores (ton)	297 706	300 850	293 844	267 398	293 668	1 950 987	7,7	13,5
Granéis Sólidos (ton)	35 058	81 335	84 734	80 502	77 019	409 234	-64,8	6,8
Granéis Líquidos (ton)	39 961	11 027	34 726	6 205	12 019	120 771	459,8	71,6

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Abr. 12	Mar. 12	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	55 403	50 631	45 877	52 285	41 287	338 321	x	x
Número (TEU)	85 460	77 956	70 604	78 482	63 495	516 105	x	x
Carregados								
Número (nº)	74 007	70 903	79 054	68 881	63 685	479 495	x	x
Número (TEU)	83 669	78 898	88 231	72 236	68 545	527 472	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	17 085	17 281	15 638	17 451	13 595	111 532	0,7	8,9
Número (TEU)	25 727	25 980	23 490	25 491	20 402	166 291	2,1	7,3
Carregados								
Número (nº)	17 244	17 226	16 914	15 351	16 786	112 047	7,6	10,3
Número (TEU)	25 657	25 607	25 065	22 986	24 697	165 407	8,5	9,1
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	16 481	17 940	16 404	13 912	17 210	111 262	23,3	12,5
Número (TEU)	27 220	28 168	25 224	22 002	26 409	174 315	31,1	12,3
Carregados								
Número (nº)	16 645	15 756	14 993	13 372	15 091	102 157	25,6	13,2
Número (TEU)	26 761	25 329	23 471	21 279	23 937	162 605	25,4	13,1
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	20 753	13 826	12 522	19 675	9 619	107 138	33,7	31,0
Número (TEU)	30 698	21 115	19 522	28 903	15 064	160 719	37,2	30,9
Carregados								
Número (nº)	18 835	14 549	15 200	15 970	11 319	106 113	25,7	26,9
Número (TEU)	28 461	21 744	22 876	23 716	17 042	158 825	31,7	27,5

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 12	Ago. 12	Jul. 12	Jun. 12	Mai. 12	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	10 112	11 216	11 149	10 005	9 502	82 743	-1,2	-0,7
Trafégo regular (nº)	9 319	10 217	10 089	9 167	8 812	76 440	0,7	0,2
Passageiros embarcados (10³)	1 364	1 536	1 344	1 205	1 126	9 911	2,7	2,4
Trafégo regular (10³)	1 272	1 411	1 227	1 109	1 059	9 286	4,0	3,4
Passageiros desembarcados (10³)	1 278	1 406	1 532	1 242	1 155	9 918	3,0	2,2
Trafégo regular (10³)	1 186	1 289	1 408	1 150	1 082	9 283	4,4	3,2
Mercadorias carregadas (ton)	4 970	5 950	6 696	5 204	5 365	47 428	-3,1	8,8
Trafégo regular (ton)	4 642	5 207	5 562	4 804	4 949	42 628	-1,1	4,7
Mercadorias descarregadas (ton)	3 258	2 947	3 354	3 482	3 738	30 603	-10,2	-15,7
Trafégo regular (ton)	2 957	2 596	2 991	3 150	3 408	27 142	-11,3	-19,6
Correio carregado (ton)	314	303	329	302	339	2 847	-4,3	-4,9
Trafégo regular (ton)	314	303	329	302	339	2 838	-4,3	-5,2
Correio descarregado (ton)	239	238	250	263	270	2 356	-9,0	-1,1
Trafégo regular (ton)	239	238	250	263	270	2 356	-9,0	-1,1
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 318	1 600	1 478	1 236	1 163	11 000	-6,7	-8,1
Passageiros embarcados (10³)	159	207	174	134	128	1 242	-3,7	-7,9
Passageiros desembarcados (10³)	161	208	173	134	128	1 243	-3,3	-7,3
Mercadorias carregadas (ton)	759	760	751	708	936	6 745	-15,1	-18,7
Mercadorias descarregadas (ton)	719	754	749	678	912	6 642	-11,9	-15,3
Correio carregado (ton)	262	244	257	243	313	2 475	-14,6	-9,3
Correio descarregado (ton)	229	212	222	211	281	2 181	-16,3	-6,9
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 672	1 875	1 827	1 606	1 677	14 580	-5,9	-5,0
Passageiros embarcados (10³)	101	115	110	94	85	796	3,5	-0,2
Passageiros desembarcados (10³)	100	115	108	93	84	790	1,9	-1,0
Mercadorias carregadas (ton)	217	233	228	231	273	2 023	14,0	11,0
Mercadorias descarregadas (ton)	246	256	289	225	203	2 021	51,3	24,8
Correio carregado (ton)	31	25	23	29	27	257	2,5	-22,7
Correio descarregado (ton)	27	21	22	24	25	236	-0,3	-13,7

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Nov. 12 (Pe)	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Jun. 12 (Rv)	Mai. 12 (Rv)	Abr. 12 (Rv)
PORTUGAL	17,0	27,8	39,6	54,1	42,6	32,9	28,3	26,0
Continente	16,3	27,9	40,1	55,2	43,1	33,4	27,9	25,1
Norte	16,0	22,2	28,6	32,3	25,6	23,8	23,6	20,8
Centro	9,8	15,7	20,7	30,0	20,4	15,6	15,2	15,2
Lisboa	30,0	48,5	58,7	52,4	47,2	48,3	48,5	43,9
Alentejo	11,0	17,4	24,5	39,2	27,6	21,9	17,2	17,0
Algarve	9,9	24,5	45,5	82,4	62,0	38,9	24,1	20,2
R.A. Açores	9,1	15,6	29,4	46,3	40,4	27,2	22,5	17,0
R.A. Madeira	24,5	30,7	38,5	47,3	38,7	30,3	33,3	36,2

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 12 (Pe)	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 996	3 540	4 583	6 064	5 104	38 085	7,7	0,8
Residentes em Portugal	622	861	1 344	2 284	1 585	11 786	-2,7	-7,3
Residentes no Estrangeiro	1 374	2 679	3 240	3 780	3 519	26 299	13,1	4,9
Europa	1 161	2 312	2 853	3 466	3 107	23 105	11,7	4,1
UE	1 073	2 170	2 677	3 287	2 889	21 701	11,5	3,2
Alemanha	237	419	448	381	379	3 587	9,4	9,9
Austria	13	24	29	32	33	301	15,9	6,7
Bélgica	23	47	79	84	106	595	-0,5	7,3
Bulgária	2	4	4	2	2	26	57,3	27,9
Chipre	e	e	e	e	1	5	-41,7	-24,8
Dinamarca	23	35	38	34	56	382	24,8	9,2
Eslováquia	1	2	3	7	8	32	7,5	38,1
Eslovénia	2	3	3	3	4	32	-17,1	-1,3
Espanha	130	205	301	724	462	2 946	11,9	-10,1
Estónia	1	8	3	1	2	24	-12,9	-12,8
Finlândia	31	32	17	6	20	291	12,4	-18,9
França	85	154	253	443	261	2 155	30,3	14,8
Grécia	2	5	5	7	6	48	-6,2	-12,1
Hungria	3	8	8	8	9	66	-17,0	9,0
Irlanda	20	114	151	144	169	975	19,4	13,6
Itália	38	59	87	209	98	828	7,1	-5,8
Letónia	1	3	4	2	1	20	117,2	16,6
Lituânia	2	6	7	3	3	38	4,8	26,0
Luxemburgo	1	4	8	13	7	53	-48,5	10,6
Malta	e	e	e	1	1	4	-40,8	11,1
Países Baixos	91	179	241	289	336	2 074	10,7	7,2
Polónia	14	29	60	60	69	379	-8,2	-9,2
Reino Unido	303	748	861	776	785	6 202	12,3	2,0
Rep. Checa	4	16	18	15	19	124	23,2	14,9
Roménia	6	9	13	18	14	96	23,5	19,9
Suécia	39	57	36	25	36	417	0,1	6,7
Outros Países da Europa	88	142	176	179	219	1 404	13,3	20,8
Noruega	27	33	29	24	57	310	5,1	11,7
Rússia	27	40	77	92	78	500	31,2	33,4
Suiça	23	52	51	44	66	423	6,1	12,7
Outros	11	17	19	20	18	171	11,6	27,2
África	28	29	36	39	41	311	28,9	12,9
América	138	256	270	201	269	2 181	19,8	10,9
Brasil	71	124	122	90	140	1 081	16,3	13,1
Canadá	14	31	35	29	34	280	56,6	13,6
Estados Unidos da América	44	81	90	62	74	645	21,3	9,4
Outros	9	20	22	20	20	176	0,2	-0,2
Ásia	35	60	57	49	49	484	24,1	14,2
Japão	10	14	14	11	11	119	9,9	14,8
Outros	25	47	43	38	38	365	31,4	14,1
Oceânia	5	11	16	12	29	117	29,2	14,6
Austrália	4	9	13	10	13	86	17,9	-0,2
Outros	1	2	4	2	16	32	84,5	91,1
Outros não determinados	6	11	8	13	22	101	10,4	3,9

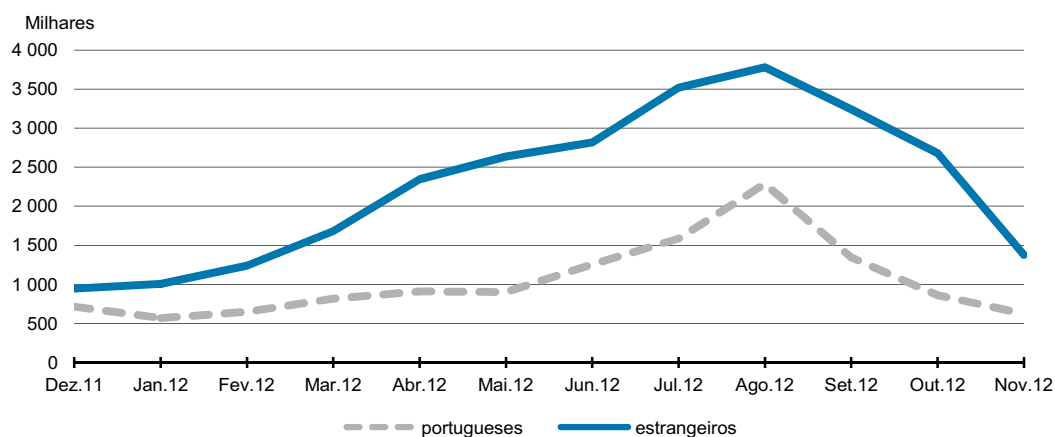
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 12 (Pe)	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	786	1 250	1 551	1 816	1 546	13 154	6,2	-0,8
Continente	712	1 143	1 414	1 645	1 394	11 901	6,7	-0,4
Norte	172	237	285	318	252	2 455	7,5	-0,8
Centro	119	195	240	285	206	1 975	-1,8	-5,3
Lisboa	277	391	429	462	420	3 887	9,9	2,6
Alentejo	35	57	76	87	69	620	-8,4	-8,6
Algarve	109	262	385	492	447	2 964	14,1	1,5
R.A. Açores	14	23	39	55	47	315	-9,9	-5,7
R.A. Madeira	59	84	97	116	106	938	4,2	-4,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 12 (Pe)	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 996	3 540	4 583	6 064	5 104	38 085	7,7	0,8
Continente	1 613	3 016	3 907	5 206	4 355	31 943	8,2	1,5
Norte	284	407	512	617	472	4 272	10,4	-0,3
Centro	197	341	428	589	419	3 585	-8,2	-6,4
Lisboa	605	913	1 011	1 190	1 020	8 965	14,2	5,1
Alentejo	60	91	128	197	140	1 099	-3,6	-6,7
Algarve	467	1 265	1 829	2 613	2 305	14 021	9,2	2,7
R.A. Açores	35	68	114	176	146	927	-18,7	-7,8
R.A. Madeira	348	456	562	682	603	5 216	8,8	-1,6

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



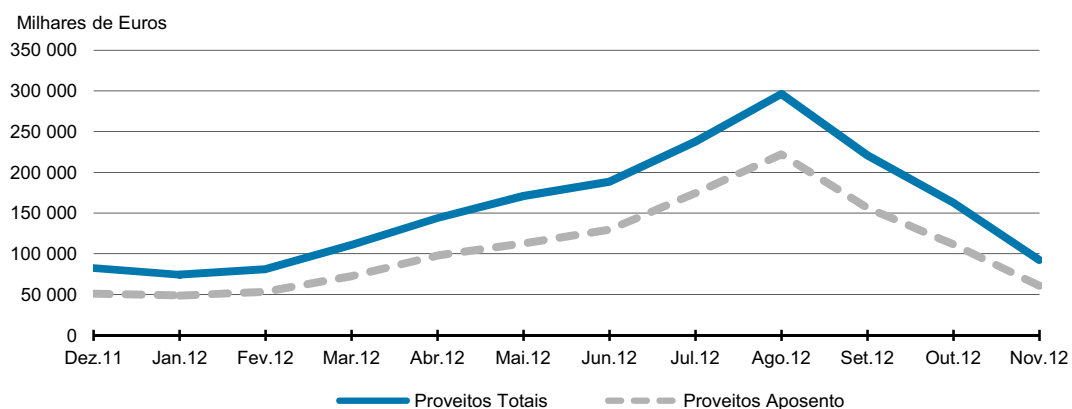
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Nov. 12 (Pe)	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	92 378	162 800	220 653	296 094	237 808	1 778 944	1,6	-2,4
Continente	75 343	138 964	189 189	256 815	204 441	1 502 949	0,5	-2,3
Norte	13 712	19 483	23 970	27 042	21 575	199 559	7,9	-5,1
Centro	8 426	15 106	19 100	26 355	18 400	158 626	-13,3	-9,9
Lisboa	34 781	54 080	62 035	57 095	51 786	511 414	-0,8	-4,1
Alentejo	2 800	4 493	6 308	9 806	7 124	54 204	-15,7	-10,4
Algarve	15 624	45 802	77 776	136 517	105 555	579 145	10,5	3,6
R.A. Açores	1 622	2 866	5 210	7 780	6 565	40 697	-14,7	-10,3
R.A. Madeira	15 414	20 971	26 254	31 500	26 802	235 299	9,8	-1,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Nov. 12 (Pe)	Out. 12 (Pe)	Set. 12 (Rv)	Ago. 12 (Rv)	Jul. 12 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	60 854	111 722	156 374	221 986	174 236	1 239 951	3,5	-1,3
Continente	50 286	96 608	136 646	195 663	152 585	1 065 240	2,4	-1,2
Norte	9 435	13 550	17 097	20 100	15 776	140 898	10,2	-2,8
Centro	5 564	9 633	12 437	18 789	12 680	103 840	-8,8	-6,7
Lisboa	23 953	39 868	46 396	42 985	38 680	370 254	0,4	-4,0
Alentejo	1 786	3 057	4 351	7 281	5 134	37 235	-11,8	-9,2
Algarve	9 548	30 501	56 366	106 508	80 315	413 013	11,4	4,3
R.A. Açores	1 068	1 976	3 831	6 032	5 083	29 662	-19,9	-10,1
R.A. Madeira	9 500	13 139	15 897	20 291	16 568	145 049	13,8	0,0

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov 2012	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jul 2012	Jun 2012	Mai 2012	Nov 2012	Acumulada 2012
TOTAL									
Número	2 212	2 314	1 994	1 834	2 133	2022	2 465	-20,3	-13,3
Capital social (10 ³ euros)	51 967	47 922	43 644	1 417 769	39 028	255 148	44 475	18,0	131,8
Anónimas									
Número	73	88	65	67	101	68	83	-9,7	-2,8
Capital social (10 ³ euros)	7 723	30 389	26 195	8 816	10 042	27 262	21 630	67,7	7,7
Quotas									
Número	2 115	2 212	1 920	1 743	2 007	1 932	2 367	-20,2	-13,6
Capital social (10 ³ euros)	24 015	17 513	17 441	31 599	21 035	27 366	22 836	-17,8	-21,2
Outras									
Número	24	14	9	24	25	22	15	-59,1	-15,8
Capital social (10 ³ euros)	20 229	20	8	1 377 354	7 951	200 520	9	-94,7	342,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	1	1	-	1	3	1	-	16,7
Capital social (10 ³ euros)	188	50	50	-	100	150	250	-	364,2
Quotas									
Número	146	141	114	98	102	88	123	23,9	49,7
Capital social (10 ³ euros)	805	970	778	3 729	696	1 137	692	-14,7	13,5
Outras									
Número	2	3	-	1	2	-	1	-	-10,0
Capital social (10 ³ euros)	10	15	-	5	5	-	5	-	-85,3
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	2	9	6	6	8	6	5	0,0	-14,8
Capital social (10 ³ euros)	100	1 350	1 250	650	400	1 325	7 200	252,1	-5,9
Quotas									
Número	200	189	160	152	183	130	185	-11,6	-8,2
Capital social (10 ³ euros)	2 290	1 016	1 122	1 206	1 775	2 436	1 448	-23,0	23,1
Outras									
Número	-	3	1	2	3	-	-	0	7,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	1377333	7116	-	-	-	13844440,0
Construção									
Anónimas									
Número	7	3	4	10	6	5	7	-60,0	7,0
Capital social (10 ³ euros)	2 100	300	200	520	585	251	350	-92,8	-24,0
Quotas									
Número	161	171	164	150	167	164	205	-29,6	-26,5
Capital social (10 ³ euros)	3 086	1 050	921	817	5 498	4 879	1 585	-46,9	13,0
Outras									
Número	3	1	1	3	1	4	1	-50,0	-22,9
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	3	300	505	-	-	-39,6
Actividades de Serviços									
Anónimas									
Número	62	75	54	51	86	54	70	-3,6	-2,7
Capital social (10 ³ euros)	5 335	28 689	24 695	7 646	8 957	25 536	13 830	98,1	6,4
Quotas									
Número	1 608	1 711	1 482	1 343	1 555	1 550	1 854	-22,0	-15,0
Capital social (10 ³ euros)	17 834	14 477	14 620	25 847	13 066	18 914	19 111	-14,6	-27,8
Outras									
Número	19	7	7	18	19	18	13	-63,2	-16,5
Capital social (10 ³ euros)	20 219	5	8	13	530	200 015	4	-94,5	-29,3

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov 2012	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jul 2012	Jun 2012	Mai 2012	Nov 2012	Acumulada 2012
TOTAL									
Número	4 979	4 471	1 332	1 132	1 370	1 113	1 156	-54,1	-10,9
Capital social (10 ³ euros)	274 359	412 747	37 920	359 636	177 381	67 698	1 500 240	-75,9	121,4
Anónimas									
Número	114	194	28	23	43	32	34	-46,2	-11,0
Capital social (10 ³ euros)	62 963	178 128	11 175	342 320	152 338	42 920	263 702	-82,3	143,1
Quotas									
Número	4 780	4 195	1 287	1 077	1 317	1 071	1 111	-54,5	-11,3
Capital social (10 ³ euros)	204 081	225 879	26 566	17 264	25 019	24 347	1 233 326	-73,9	112,1
Outras									
Número	85	82	17	32	10	10	11	-27,4	45,5
Capital social (10 ³ euros)	7 315	8 740	179	52	24	431	3 212	503,1	5,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	4	5	-	-	2	-	-	300,0	14,3
Capital social (10 ³ euros)	83	305	-	-	400	-	-	232,0	-88,7
Quotas									
Número	63	65	13	14	14	14	7	-55,6	-19,4
Capital social (10 ³ euros)	1 796	2 018	56	233	87	655	32	-67,6	-29,6
Outras									
Número	5	1	-	3	3	3	-	25,0	112,5
Capital social (10 ³ euros)	10	-	-	35	5	13	-	233,3	200,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	14	33	3	6	3	7	4	-33,3	17,8
Capital social (10 ³ euros)	4 099	31 964	120	5 173	424	14 020	200	-9,8	51,9
Quotas									
Número	615	528	111	89	93	87	83	-51,5	-16,1
Capital social (10 ³ euros)	29 734	11 262	1 443	1 677	3 162	2 301	1 120	-32,2	1176,8
Outras									
Número	15	15	8	6	3	1	-	-16,7	100,0
Capital social (10 ³ euros)	21	8 713	131	8	11	2	-	-94,8	2176,7
Construção									
Anónimas									
Número	6	18	4	2	2	2	3	-75,0	-4,3
Capital social (10 ³ euros)	1 697	1 456	7 750	30 312	550	13 800	699	-45,6	0,2
Quotas									
Número	688	603	222	138	181	143	173	-58,5	-10,6
Capital social (10 ³ euros)	44 214	11 962	5 067	4 735	2 474	3 674	4 127	-62,0	-44,1
Outras									
Número	16	2	-	2	1	1	2	-11,1	-5,6
Capital social (10 ³ euros)	22	5	-	-	3	0	0	-18,5	-85,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	90	138	21	15	36	23	27	-45,8	-15,8
Capital social (10 ³ euros)	57 084	144 403	3 305	306 835	150 964	15 100	262 803	-83,6	158,8
Quotas									
Número	3 414	2 999	941	836	1 029	827	848	-54,1	-10,6
Capital social (10 ³ euros)	128 337	200 637	20 000	10 619	19 296	17 717	1 228 047	-79,2	60,5
Outras									
Número	49	64	9	21	3	5	9	-36,4	44,2
Capital social (10 ³ euros)	7 262	22	48	9	5	416	3 212	829,8	1,8

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

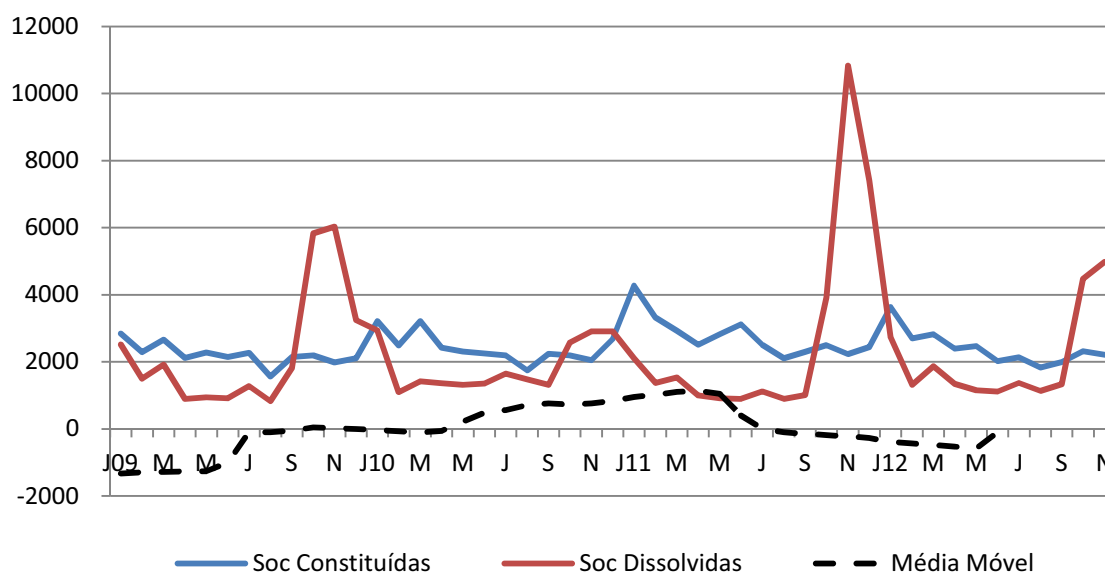
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Nov 2012	Out 2012	Set 2012	Ago 2012	Jul 2012	Jun 2012	Mai 2012	Jan a Nov 2012
TOTAL								
Número	2 212	2 314	1 994	1 834	2 133	2 022	2 465	26 526
Capital social (10 ³ euros)	51 967	47 922	43 644	1 417 769	39 028	255 148	44 474	2 125 603
Ex novo								
Anónimas								
Número	72	87	64	65	98	67	83	863
Capital social (10 ³ euros)	7 673	30 339	25 194	8 354	8 932	27 007	21 630	171 366
Quotas								
Número	2 099	2 209	1 910	1 739	2 000	1 928	2 352	25 333
Capital social (10 ³ euros)	22 210	16 954	16 272	28 283	20 467	26 398	19 258	253 925
Outras								
Número	24	14	9	23	24	21	15	214
Capital social (10 ³ euros)	20 229	20	8	1 377 349	835	200 520	9	1 599 668
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	1	1	2	3	1	-	19
Capital social (10 ³ euros)	50	50	1 000	462	1 110	255	-	10 955
Quotas								
Número	16	3	10	4	7	4	15	93
Capital social (10 ³ euros)	1 805	559	1 170	3 316	568	968	3 577	42 282
Outras								
Número	-	-	-	1	1	1	-	4
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	5	7 116	-	-	47406

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Nov.12 Nov.11	Out.12 Out.11	Set.12 Set.11	Ago.12 Ago.11	Nov.11 Nov.10
Bélgica	2,2	2,6	2,6	2,6	3,7
Alemanha	1,9	2,1	2,1	2,2	2,8
Estónia	3,8	4,2	4,1	4,2	4,4
Irlanda	1,6	2,1	2,4	2,6	1,7
Grécia	0,4	0,9	0,3	1,2	2,8
Espanha	3,0	3,5	3,5	2,7	2,9
França	1,6	2,1	2,2	2,4	2,7
Itália	2,6	2,8	3,4	3,3	3,7
Chipre	1,4	2,6	3,6	4,5	4,0
Luxemburgo	2,7	3,2	3,2	2,8	4,0
Malta	3,6	3,2	2,9	3,2	1,7
Países Baixos	3,2	3,3	2,5	2,5	2,6
Áustria	2,9Po	2,9	2,8	2,3	3,9
PORTUGAL	1,9	2,1	2,9	3,2	3,8
Eslovénia	2,8	3,2	3,7	3,1	2,8
Eslováquia	3,5	3,9	3,8	3,8	4,8
Finlândia	3,2	3,5	3,4	3,3	3,2
Zona Euro	2,2Po	2,5	2,6	2,6	3,0
Bulgária	2,7	3,0	3,4	3,1	2,6
República Checa	2,8	3,6	3,5	3,4	2,9
Dinamarca	2,2	2,3	2,5	2,6	2,5
Letónia	1,5	1,6	1,9	1,9	4,0
Lituânia	2,8	3,2	3,3	3,4	4,4
Hungria	5,3	6,0	6,4	6,0	4,3
Polónia	2,7	3,4	3,8	3,8	4,4
Roménia	4,4	5,0	5,4	4,0	3,5
Suécia	0,8	1,2	1,0	0,9	1,1
Reino Unido	:	2,7	2,2	2,5	4,8
IEPC (2)	2,4Po	2,6	2,7	2,7	3,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de janeiro 2007.